ANO 37.º — SABADO, 17 DE AGOSTO DE 1957 — N.º 12.463

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A situação no Médio Oriente agravada

com o conflito entre os Estados Unidos e a Síria

pode tornar-se explosiva e perigosa

NOVA YORK, 17 — Analisando a situação no Médio Oriente á luz da tensão diplomática entre os Estados Unidos e a Síria, o «New York Times» declara que «as verdadeiras razões da decisão da Síria (acusando o Governo americano de conspirar contra o de Damasco) são profundas e provêm, essencialmente, dos antagonismos e dos conflitos da política interna síria, bem como da sua política económica.

«Se acrescentarmos a todos estes problemas a luta pessoal, que travam os oficiais do Exército, entre eles, teremos factores suficientes para explicar o sucedido. Afinal de contas, tudo isto se resume em dificuldades. Não sabemos quais, nem a gravidade que têm, mas o certo é que a situação afigura-se explosiva e perigosa». — (F. P.).

A situação na Síria

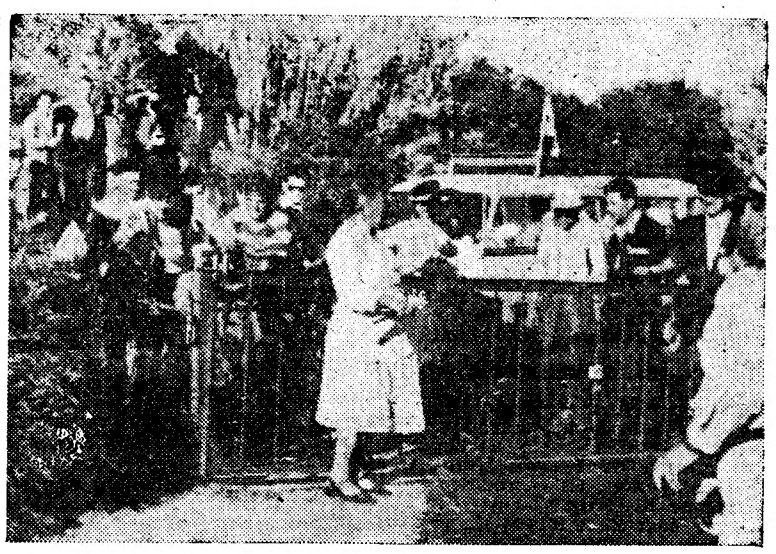
BEIRUTE, 17. — Os oficiais esquerdistas do Exército sírio conseguiram levar a melhor aos políticos civis, numa luta pelo poder, que transformou o país numa «colónia vermelha» — segundo os observadores diplomáticos, os quais frisaram que o «pedido de demissão», nesta semana, do moderado general Tewfiq Nizamedino, do cargo de chefe do Estado-Maior, e a sua substituição pelo «astuto e perigoso» coronel Afif Bizri, assinalavam a vitória da camarilha militar.

«A Síria não se está a transformar num satélite vermelho» — afirmou um veterano diplomata ocidental — «pois já se transformou numa colónia vermelha».

Noticias não confirmadas dizem que a nomeação de Bizri foi impos-

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos e «Página da Mulher».



Na corrida, os percalços são muitos. Mesmo com boa estrada e com os perseguidores distantes, Polainas e Sá, os vencedores de ontem, tiveram ainda que vencer, a caminho da Figueira da Foz, o embaraço das cancelas fechadas numa passagem de nível. Mas talvez seja possível, mesmo assim, tentar a passagem para não perder muito tempo...«

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

27 corredores ao mesmo tempo

na chegada a Alcobaça

a uma velocidade muito abaixo da estabelecida

(Dos nossos enviados especiais)

ALCOBAÇA, 17. — (Pelo telefone). — Ás 9 horas, o sr. Luís Laureano deu o sinal de partida para a 18.ª etapa de 156 quilómetros, entre Figueira da Foz e Alcobaça, na qual se efectuava a ultima contagem para o prémio da montanha, na serra dos Candeeiros.

Alinharam 30 corredores. O do Sangalhos, António Baptista, desistira na etapa de ontem, na mata do Buçaco, conforme referimos, por ter dado duas quedas que o deixaram muito combalido.

A caravana continuou a ter sorte com o tempo, pois desfrutou de outra manhã fresca e agradável.

A marcha fez-se de inicio em pelotão, através das povoações que sucessivamente fomos encontrando: Bairro Alto, Outeiro, Marinha das Ondas, Caniço...

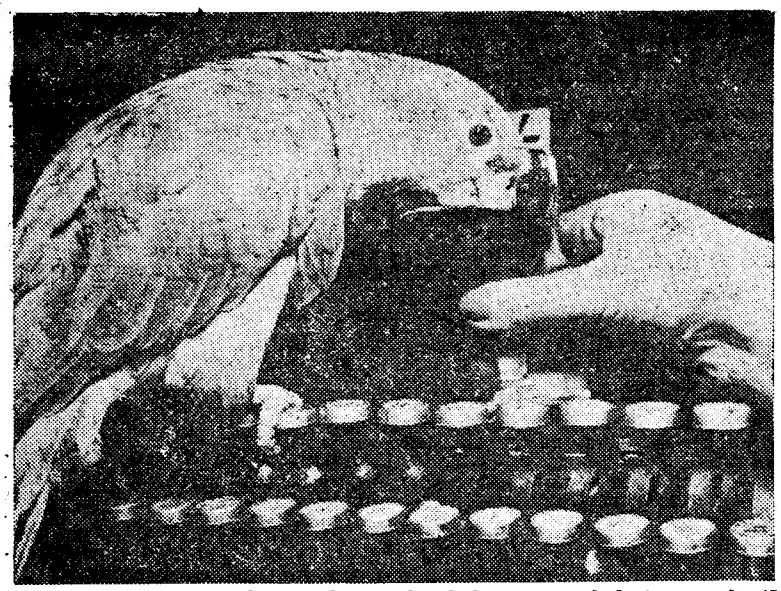
«Passeio turístico !»

Em Guia passámos ás 10 horas, tendo percorrido, na primeira hora, 27 quilómetros. E a média mínima era de 34...

Até Leiria, nada se passou de novo. A não ser várias excursões

(Continua na página seguinte)

As aves também contam...



Este papagaio goza de grande popularidade num estabelecimento de Londres. Chama-se «Chum» e bebe «whisky» como qualquer escocês que se preze

Os pintassilgos foram para a maternidade

DOWAGIAC (Michigan), 17. — Um casal de pintassilgos parece ter encontrado o lugar próprio para aguardar o nascimento dos seus filhos.

As aves construiram o ninho e estão a chocar os ovos no telhado da Maternidade de Lee Memorial. — (A. N. I.).

Nota do dia

Para menores de 12 anos

A Sociedade Protectora dos Animais (do Porto) manda-nos uma resenha das deliberações da sua direcção, entre as quais encontramos esta: «Foi tomado conhecimento e lavrado protesto pela realização, apesar dos fins beneficentes a que se destina, de um torneio de tiro aos pombos a levar a efeito no próximo sábado» (hoje). De acordo com o protesto. Já cá lhe tinhamos assinalado as boas razões — e de nossa lavra acrescentaremos que, mais estranho ainda que a escolha de um espectáculo de morte para auxiliar uma prestigiosa instituição que vela pela vida, mais estranho que um espectáculo bárbaro para ajudar uma instituição que luta contra a guerra, nos parece o pormenor de se ter anunciado aberta a inscrição «a senhoras e crianças de doze anos». Estranho — é o menos que se lhe pode chamar. A lei classifica os espectáculos publicos e determina — aliás muito bem — os escalões de idade dos espectadores. Crianças de doze anos não podem assistir a todos os espectáculos, mas apenas áqueles que forem considerados como próprios da sua idade. Não podendo assistir, poderão participar? Será o espectáculo do morticínio das aves um espectáculo próprio para crianças? Será a sua prática menos perigosa, menos nociva que o próprio espectáculo? Ninguém responderá a isto que «de minimis non curat praetor». Pelo contrário, bem sabemos que, hoje em dia, o pretor cura de tudo, mesmo «de minimis». E será a formação moral das crianças coisa tão mínima como isso?

Aviões supersónicos

com foguetões nucleares

foram deslocados

para a fronteira estratégica do Alaska

BASE AEREA DE ELMENDORF (Alaska), 17 — Sabe-se que novos aviões supersónicos a jacto, capazes de transportar foguetões nucleares do tipo «MB-1», vão ser postos em serviço ao longo da fronteira estratégica do Alaska.

Esta deslocação de forças aéreas entra no ambito do sistema de alarme e de intercepção, instalado no «Grande Norte».

Os primeiros aparelhos, esperados neste fim-de-semana, são os «Convairs F-102», seguidos dos «Northrop F-89». — (F. P.).

Vai ser construido o porta-aviões atómico

WASHINGTON, 17 — O Congresso aprovou, finalmente, o projecto

(Continua na ultima página)

A DECLARAÇÃO DE BERLIM — (3)

A porta continua aberta

para negociações

entre os Ocidentais e os Russos

sobre o futuro da Alemanha

por ATTICUS

PARIS, Agosto. — Quando se anunciou que os representantes das quatro grandes potências atlanticas iam reunir-se em Berlim para fazer uma declaração sobre a reunificação da Alemanha, suscitaram-se justificados receios. Essa declaração — a publicar na altura em que as negociações de Londres sobre o desarmamento entravam na sua fase culminante e nas vésperas das eleições alemãs de Setembro — podiam comprometer, irremediávelmente, as conversações em curso. O Governo de Bonn nunca deixara de manifestar a sua hostilidade ás primeiras, visto que, na capital britanica, de mistura com o desarmamento, era da reunificação alemã que se tratava. A tese do Governo federal foi sempre a de que a reunificação era uma condição prévia de qualquer acordo sobre o desarmamento.

A primeira coisa a recear era que a declaração de Berlim rea-

(Continua na 10.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dois Espanhóis e Américo Raposo

adiantaram-se no «sprint» final

à chegada dos ciclistas à meta de Alcobaça

(Continuação da página anterior)

em autocarros que se nos depararam pelo caminho...

Em Monte Redondo, que atingimos ás 10 e 15 — nada a assinalar.

Ribeiro da Silva até gritou:

—Passeio turistico!

No cruzamento de Monte Real a assistência era avultada; mas a verdade é que hoje diminuiu grandemente o numero de curiosos.

Os corredores atingiram, ás 10 e 56, Leiria. Ambiente de curiosidade neste primeiro aparecimento, porque por Leiria deveremos passar, hoje, mais uma vez. Toada: pelotão. Comandavam-no: José Calquinhas, Onofre Tavares, Pedro Polainas e António Pedro Junior.

Marcha tranquila

Batalha. A marcha continua a ser feita com a maior tranquilidade. Na Batalha havia a disputar um prémio de 100$00. Ganhou-o Onofre Tavares. Os corredores passaram na histórica vila ás 10 e 23, isto é: com 28 minutos de atraso em relação ao horário previsto. José Calquinhas por ser o primeiro do Sporting na Batalha, também teve um prémio de 100$00.

O pelotão esfrangalhou-se, mas, num ápice, recompôs-se.

Seguimos para Fátima, a 18 quilómetros de distancia.

Ribeiro da Silva confirma a sua superioridade no prémio da montanha

Assim começámos a subida da serra dos Candeeiros. O pelotão deslizava em fila indiana, com Ribeiro da Silva e Pedro Polainas no comando.

No Alto de Fátima, a 700 metros de altitude, efectuou-se a ultima contagem para o prémio da montanha, verificando-se os seguintes resultados:

1.°, Ribeiro da Silva (Académico), mercê de um «sprint» vigoroso.
2.°, José de Carvalho (F. C. do Porto).
3.°, Pedro Polainas (Sporting).
4.°, Fernando Manzaneque (M.).
5.°, António Pedro Junior (Spt.).

Com pequenos intervalos, apareceram os outros.

Mais atrasados: José Marques (Salg.) e Onofre Tavares (F. C. P.).

Mais atrasados ainda: António Catela (Sangalhos).

Dirigimo-nos para a Cova da Iria. O pelotão voltou a agrupar-se com toda a facilidade. A contagem para o prémio da montanha fora um relampago...

Numa descida, de novo a caminho de Leiria, que atravessávamos hoje pela segunda vez, o andamento aumentou, devido aos esforços de Raul Motos, do Murcia, a quem decidiu secundar a equipa do Sporting.

Marcelino Guedes, do Salgueiros, teve uma avaria e ficou para trás.

Durante muito tempo, a marcha da caravana foi imposta pelo murciano Raul Motos.

Padrão... Corvo... A mesma coisa!

Ás 12 e 45, os corredores passaram por Leiria. Seguiam agora á frente: Ribeiro da Silva, José Calquinhas, António Pedro Junior e Pedro Polainas. O «camisola amarela» bloqueado pelos homens do Sporting...

Caminhava-se com atraso sensível sobre o horário, portanto.

Marinha Grande ficava a 12 quilómetros — e para lá nos dirigimos. Estrada regular.

Surgiu uma fonte. Alguns ficaram junto dela a dessedentar-se. Depois, tranquilamente, retomaram a marcha. Não tardariam a agarrar o pelotão...

Ás 13 e 17, verificou-se a passagem pela Marinha Grande. E por esta ordem:

Pedro Polainas, Onofre Tavares, Américo Raposo, Ribeiro da Silva e António Pedro Junior. Os outros pedalavam em fila indiana. Apenas um homem atrasado: Marcelino Guedes.

Pequena furia espanhola...

Até á Nazaré (22 quil.), a mesma cadência vagarosa.

Moita do Oeste. Prémio de 200$00. O espanhol José Lasheras «sprintou», vitoriosamente.

Martingança: 13 e 55.

Os Espanhóis tentaram uma fuga. Mas nada conseguiram, porque Ribeiro da Silva e os sportinguistas estavam alerta...

Em todo o caso, por mor dessa tentativa de fuga, a velocidade aumentou um pouco. Mas depois dessa pequenina furia espanhola — todos em pelotão.

Nazaré apresentava grande movimento. A caravana da «Volta» desperta sempre a maior curiosidade em toda a parte.

Vitória de Pedro Guzman em Alcobaça

Seguimos para Alcobaça, termo da tirada. A meta estava instalada no Jardim Municipal, em frente do Teatro. Numerosa assistência. Trasbordante entusiasmo.

Na embalagem final, esforço supremo, o espanhol Pedro Guzman levou a melhor, logo seguido do seu colega de equipa, Raul Motos. Depois, com o mesmo tempo, o pelotão...

A equipa do Clube Académico de Futebol, do Porto, que reune grandes possibilidades de conquistar o primeiro lugar na classificação colectiva da Volta

Ordem da chegada a Alcobaça

1.°, Pedro Guzman, do Murcia, em 5 h., 13 m. e 15 s.;
2.° Raul Motos, do Murcia;
3.°, Américo Raposo, do Sporting;
4.°, Pedro Polainas, do Sporting;
5.° Onofre Tavares, do F. C. P.;
6.° Alves Barbosa, do Sangalhos;
7.°, Fernando Ferreira, do Salgueiros;
8.°, Lusitano Cadima, do Sangalhos;
9.°, F. Manzaneque, do Murcia;
10.°, António Pedro Jor., do Sporting;
11.°, Agostinho Ferreira, do Académico;
12.°, Gabriel Más, do Murcia;
13.°, Ribeiro da Silva, do Académico;
14.°, J. Sousa Santos, do F. C. Porto;
15.°, Joaquim Carvalho, do Académico;
16.°, Fernando Silva, do Sangalhos;
17.°, Moreira de Sá, do F. C. Porto;
18.°, José Carvalho, do F. C. Porto;
19.°, José Calquinhas, do Sporting;
20.°, Marcelino Maia, do Salgueiros;
21.°, José S. Cardoso, do F. C. Porto;
22.°, Joaquim Amorim, do Salgueiros;
23.°, Alberto Dias, do Académico;
24.°, Jacinto de Oliveira, do Salgueiros;
25.°, Agostinho Brás, do F. C. Porto;
26.°, António Catela, do Sangalhos;
27.°, António da Cunha, do Académico, todos no mesmo tempo.
28.°, Alberto Silva, do Salgueiros, em 5 h., 14 m. e 27 s.
29.°, José Marques, do Salgueiros, m. t.
30.°, Perez Lasheras, do Murcia, em 5 h., 15 m. e 9 s.

Classificação geral após a chegada a Alcobaça

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.°	Rib. da Silva (Acad.)	75	52	26
2.°	J. S. Santos (F.C.P.)	75	58	20
3.°	A. Ferreira (Acad.)	75	58	58
4.°	Alv. Barbosa (Sang.)	75	59	58
5.°	A. Pedro Jor. (Spt.)	76	03	26
6.°	J. Carvalho (Acad.)	76	10	46
7.°	Manzaneque (Murc.)	76	13	21
8.°	Fern. Silva (Sang.)	76	13	50
9.°	Amér. Raposo (Spt.)	76	14	29
10.°	Ped. Polainas (Spt.)	76	16	02
11.°	Moreira Sá (F.C.P.)	76	17	47
12.°	Gabriel Más (Mur.)	76	24	10
13.°	Raul Motos (Murcia)	76	27	52
14.°	J. Carvalho (F.C.P.)	76	31	48
15.°	J. Calquinhas (Spt.)	76	36	48
16.°	Marcel. Maia (Salg.)	76	38	55
17.°	Fer. Ferreira (Salg.)	76	39	15
18.°	J. S. Cardoso (F.C.P.)	76	41	45
19.°	Joa. Amorim (Salg.)	76	52	04
20.°	Alberto Dias (Acad.)	76	58	44
21.°	Lus. Cadima (Sang.)	77	00	44
22.°	Jac. Oliveira (Salg.)	77	27	06
23.°	P. Guzman (Murcia)	77	45	04
24.°	Ag. Brás (F. C. P.)	77	50	00
25.°	P. Lasheras (Mur.)	77	51	38
26.°	Ant. Catela (Sang.)	78	04	33
27.°	Ant. Cunha (Acad.)	78	07	55
28.°	O. Tavares (F.C.P.)	78	24	55
29.°	Alberto Silva (Salg.)	79	12	49
30.°	J. Marques (Salg.)	79	31	11

POR EQUIPAS

1.° — Académico	228	02	10
2.° — Sporting	228	33	57
3.° — F. C. Porto ...	228	47	55
4.° — Múrcia	229	05	03
5.° — Sangalhos	229	14	32
6.° — Salgueiros	230	10	14

Classificação final do «Prémio da Montanha»

1.°	—Rib. da Silva (Acad.)	36 p.
2.°	—José Carvalho (F.C.P.)	26 »
3.°	—Ant. Pedro Jor. (Spt.)	14 »
4.°	—Marcel. Maia (Salg.)...	10 »
5.°	—Pedro Polainas (Spt.)	8 »
	—Alves Barbosa (Sang.)	8 »
7.°	—Gabriel Más (Murcia)	6 »
	—Américo Raposo (Spt.)	6 »
9.°	—Moreira de Sá (F.C.P.)	3 »
10.°	—F. Manzaneque (Mur.)	2 »

A equipa espanhola que tomou parte na prova deste ano, que amanhã se conclui, teve acção particularmente digna de evidência. Dois dos seus componentes, Gusman e Motos, foram os grandes animadores da etapa de hoje

Quando deveriam estar em Alcobaça

ainda os ciclistas andavam por Martingança...

ALCOBAÇA, 17 (Pelo telefone). *Depois da dura etapa do Caramulo, definidas como estavam, e mais definidas ficaram, as classificações,*

NOBRE INICIATIVA

de Pedro Polainas

Os três componentes da fuga na tirada de ontem, Luciano de Sá, Pedro Polainas e António Baptista, que chamaram a si todos os prémios do percurso (taças, objectos e dinheiro), haviam combinado distribuir o bolo, em partes iguais.

Como, porém, se verificou que António Baptista, devido á queda que dera, desistira na mata do Bucaco, Pedro Polainas, num gesto de camaradagem, depois de haver consultado Luciano de Sá, procurou o delegado do Sporting, António Pereira, a fim de lhe comunicar que, apesar do percalço sucedido ao voluntarioso corredor do Sangalhos, a distribuição dos prémios continuaria a ser partilhada pelos três ciclistas.

O dirigente sportinguista, não só prontamente anuiu, como teve palavras de apreço para Pedro Polainas, que assim, mais uma vez, evidenciou as suas qualidades de caracter e de companheirismo.

O optimismo

de José Calquinhas

Terminada a etapa de ontem, procurámos José Calquinhas, um dos elementos da equipa do Sporting. Trata-se do corredor menos classificado da sua equipa, mas nem por isso deixa de ter interesse ouvi-lo.

—Encontra-se em forma?

—Estou felizmente bem! Mas ainda não me apareceu a oportunidade para me lançar! Em todo o caso, até ao lavar dos cestos é vindima...

—Que me diz da equipa do seu clube?

—Estou muito satisfeito com a sua actuação e não me surpreende o comportamento de Pedro Polainas, pois sempre acreditei na sua classe. Na equipa reina a melhor amizade, meio caminho andado para a obtenção dos grandes êxitos.

—Conta que melhore a classificação?

—Ontem ganhámos bastante tempo á equipa do Académico e há franco optimismo com respeito ás etapas que faltam. De maneira que tudo faremos para melhorar a classificação.

não se previa qualquer reacção na tirada de Alcobaça, embora houvesse a ultima contagem do «Prémio da Montanha». Ribeiro da Silva acentuou aqui a sua superioridade, ficando em 2.° lugar José Carlos de Carvalho, como também se previa. O «rei do Thormalet» bateu o «rei da montanha» da nossa «Volta» de 1955. E' curioso observar que o espanhol Manzaneque, dado como bom trepador (mostrou-o na Serra de Bornes), só marcou pontos na subida de hoje, nos Candeeiros.

A etapa foi morna, sem interesse, conduzida na velocidade mais moderada.

Aos 23 quilómetros, na primeira hora, correspondia a 46 quilómetros da chegada, cobertos, portanto 110 quilómetros, com atraso superior a meia hora.

Não tivesse havido até então a escalada, aliás simples, da serra, e a tirada seria de ameno passeio, com duas travessias de Leiria, devido a um desvio propositadamente feito para entreter a corrida.

Note-se que, á hora em que devia estar-se em Alcobaça, se passava em Martingança, a 25 quilómetros do final... Isto diz tudo quanto á etapa de hoje.

*

Média da tirada de hoje: 29,880 quilómetros. Os corredores não têm direito a qualquer prémio porque nem sequer atingiram a média de 30.

Ribeiro da Silva

confia em si e nos colegas de equipa

Ribeiro da Silva, rodeado de admiradores, falou-nos ontem, na Figueira da Foz, logo que terminou a etapa. Estava bem disposto, embora tivesse despendido grandes energias para anular a fuga de Pedro Polainas e Luciano de Sá.

Revelou-nos:

—Os dois fugitivos nunca teriam alcançado tal avanço, se o meu colega de equipa, Joaquim de Carvalho, não se houvesse atrasado, que me impossibilitava de atacar. Por essa razão, não fiz qualquer tentativa, nem mesmo para reforçar a minha posição no prémio da montanha. Apesar de tudo, creio que o Académico não perderá o primeiro lugar da classificação colectiva.

E rematou:

—Quanto a mim, creio que já ganhei a Volta e, mais ainda, que mereci esse êxito.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal
Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.° 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA
Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construido. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

LAMINAS MERKUR
R. Restauradores, 13, 2.°, E.
TELEF. 366701

BOITE
PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS
RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»
Apresenta hoje, a grande atracção da Rádio, MARGARIDA AMARAL e a parelha de Baile Internacional GÉNY e BELGUERRA, e um magnífico conjunto musical.
Locutor e animador MARQUES VIDAL
ABERTO TODAS AS NOITES — ENTRADA LIVRE A PARTIR DAS 20 HORAS
Reserve a sua Mesa pelo telefone 090067

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Vida e morte de Iracy Doyle

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FAZ amanhã um ano, um ano inteiro, que inesperadamente morreu Iracy Doyle, a maior psiquiatra do Brasil, e, sem sombra de dúvida, a grande psicanalista da América do Sul.

Faz amanhã um ano. Nos últimos meses da sua vida agitada de trabalho mostrava-se notòriamente cansada, esgotada, trilhada pelas insónias, que a impediam de criar, de pe e amparada por um crescente esforço, lutando a cada instante para levar na frente as ideias que, num trágico bailado, se cruzavam dentro da sua pequenina cabeça de sonhadora e mártir.

Desde muito nova, dos tempos de garota, menina má e difícil, haste débil sempre exposta e á mercê do vento, vento que bulindo nela se transformava em vendaval, daquele de partir tudo por dentro e por fora, que angariou o sustento.

Não vou, agora, neste recordar triste de uma existência que, durante as últimas doze horas respirou e viveu artificialmente, á custa de soros e transfusões, historiar o que já é conhecido. Não vou. Não posso.

De sexta para sábado, pulmão de aço e na madrugada de sábado para domingo, faz um ano, o encontro fatal com a Morte que a espreitava desde criança (orfã de pai, menina pobre, desde cedo conheceu o lado áspero da vida), pulando a seu lado nas ruas estreitas de um bairro triste.

Mais do que ela própria, além de Iracy, a sua obra, aqui presente, diz mais do que todas as palavras, pois narra a luta pela própria redenção, o drama hamlético de reconciliar-se consigo mesma.

Foi essa luta interior, o choque de avalanches, o afinco de remar para além, o desejo enigmático de ascender e ultrapassar, que a levou para a Psiquiatria, ciência em que se dá tudo, quando se tem alguma coisa interior para dar, sem olhar a interesses privados, a lucros imediatos e sem porvir, alheio ao bem-estar da Humanidade.

Desde muito nova, aos dez anos de idade, Iracy Doyle pertencia aos outros, que a vergavam com trabalho ou, inconscientemente, teimavam em ligá-la para o resto da vida ao meio em que nasceu pobre, ausente de estímulo, dos que guilhotinam todas as vontades e cilindram por igual uns e outros, bons e maus.

Medito nessa rua estreita, corredor interior de bairro pobre, vizinho de bairro residencial e rico, e acompanho-a no dia-a-dia do sofrimento e do tédio, do desespero e da fome, do caminhar muito e adquirir a sensação de que nunca mais se vai chegar ou, ainda, que os dias vindouros, por nascer, serão iguais ou piores do que todos os outros somados, já consumidos.

Iracy Doyle passou por todos eles e venceu. Criou, porém, bem sua, uma imagem diferente da Humanidade e, anotando-lhe os males, resolveu, arrimada numa vontade sem limites, dedicar-lhe a existência, julgando arrancar ao estudo e á experiência os remédios para os grandes males que a afligem.

Nela — eis o drama — a vontade surgiu como uma força negativa e teve de lutar para não se submeter ao desejo de outrem ou adaptar-se á vontade colectiva.

Apesar de habituada ao contacto do dia-a-dia patológico, do caso irremediável, perdido, tinha fé, a fé no destino do Homem, pessoa colectiva.

«Perdi a faculdade de amar especificamente um determinado ser humano. Tenho de regressar á vida e habituar-me outra vez ao caso singular, ao caso ímpar».

Adivinha-se a luta que durante muito tempo a minou na oração, gerada pela sua rara sensibilidade e altura de beleza: «A honra de pertencer ao género humano».

Nessa oração, possívelmente escrita num dia de viagem circulatória, rodando nostalgia e cinzento, esverdinhado de tédio, Iracy, cuja mensagem a morte fez subir mais alto, esquivando-se ao caso singular, dá-se inteira á Humanidade, sem fronteiras ou para lá de todas as fronteiras, descrente e mística, real e irreal ao mesmo tempo.

Depois, finda de recursos e ilusões, esgotada pelo trabalho árduo, pelo contacto diário com a psicose e a dor, com a angústia do existir em caminho único, fugia, recolhia-se na sua Ilha, situada no fundo da baía de Guanabara, onde havia uma casa velha e um nome prosaico: — Ilha dos Lobos, contava Iracy Doyle, porque, nos velhos tempos do Império, lobos maninhos escolheram-na para residência. Isolada, ali ficava; na ilhazinha se entregava a outros projectos, a mais sonhos, ou ao desejo nada de não ser, sendo cada vez mais, debruçada no terraço da incerteza.

O luar enganou-se, errou na sua vida breve. Talvez haja sido esse errar de luar, em sua vida íntima, que nos explique, em profundidade, a etiologia e a génese da obra que legou ao comum colectivo.

Quando segunda-feira, manhã cedo, regressava ao Instituto de Medicina Psicológica, com novos e armazenados estímulos para construir, debruçava-se sobre a explicação do ser e meditava no destino do Homem, entidade agónica que tem de construir minuto-a-minuto a sua própria história, nem sempre alicerçada numa base existencial.

Dessa luta instante e permanente reabrem-se fissuras, verificam-se desajustes da conduta, que evolucionam insidiosamente, alcançando por vezes uma intensidade crítica e desatrosa, que causa vítimas: os grandes e pequenos mutilados psíquicos.

Juntam-se a esses mutilados os fracassados, os desiludidos, os vencidos e torturados morais, os rebeldes e os cínicos, os grandes transgressores das chamadas regras sociais.

Este era o pequeno mundo de Iracy, povoado de seres que a todo o momento, dia e noite, lhe solicitavam, até ao esgotamento total, ao delírio, o desenvolvimento das potencialidades criadoras ou a modificação e aproveitamento das potencialidades destruidoras.

Descrevendo-a, o prof. E. Mira y López, diz-nos:

«La «Doutorinha» — como cariñosamente la llaman sus amigos — es una mujer joven, fina y bonita pero — sobre todo — serena. Pocas veces se puede percibir en una mujer la impresión de tranquilidad, equilibrio interior y autoconfianza que de ella emana. Sus gestos son sobrios y oportunos. Sabe escuchar tanto como sabe hablar. No es pedante ni falsamente modesta; su hetero y su autocrítica se compensan».

Penso nela e ela volta. É muito tarde já. Sua vida? Cinza de perfume que se queimou.

Folheando seus livros, soergo a alma que acompanhou o corpo na curta viagem pela terra e com ele aprendeu, sofreu, esquecida de outras existências anteriores.

Será verdade que, como os poetas, os homens de ciência nascem e morrem irmãos?

As sombras dos homens de ciência ficam nas estradas, são as sombras boas que nos acompanham.

Pobre Iracy Doyle! Junto de sua memória desfolho esta frase do nosso Álvaro Moreyra: «O que importa é a alma. A alma restabelece tudo... tudo que ardeu, submergiu, tombou, se decompôs». Iracy Doyle: imagens, sentimentos, ideias.

Seria terrívelmente desconsolador falhar. Aqui estou. Presente!

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE!..
1638

A viagem do concurso

«Um instantâneo feliz»

O prémio do concurso «Um Instantaneo Feliz», que a Kodak Portuguesa realizou quando da apresentação em Portugal da nova película Verichrome Pan, foi atribuido, como oportunamente se noticiou, ao Sr. Hermes da Fonseca Nobre, que embarcou hoje, juntamente com a sua esposa e filha, num «Jetstream» da TWA, a caminho de Roma. Despediram-se dos viajantes, o sr. George Bamber, director da Kodak, em Portugal, e o sr. Robert E. La Force, director da TWA

O «Dia do Bombeiro»

comemora-se ámanhã

Comemora-se amanhã, domingo, em todo o País, o «Dia do Bombeiro», consagrado á memória do grande mestre Guilherme Gomes Fernandes.

Em Lisboa, terão estas cerimónias particular significado, realizando-se uma missa na Igreja de S. Domingos, pelas 10 horas, mandade celebrar pela Liga dos Bombeiros Portugueses por alma dos bombeiros falecidos, seguindo-se uma romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, onde se colocarão uma palma no mausoleu do Batalhão dos Sapadores Bombeiros e flores nas campas dos bombeiros municipais e voluntários.

Recorde os seus fins de semana com

BROWNIE (Modelo IV)

APENAS 230$00

Este é o modelo mais luxuoso da sua classe com novas características. Faz 8 fotos 6x9. É tão simples que não precisa prática. Existem também outros modelos mais económicos. I, II e III

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

De ontem para hoje

PRIMEIRA ESCALA

CERCA de dezasseis aeronaves passam diáriamente pelo aeroporto de Lisboa; cerca de quinhentos passageiros embarcam e desembarcam diáriamente no nosso primeiro aeroporto, sem incluirem nos numeros aqueles (310) passageiros que passam todos os dias, mas em transito. E' isto, pelo menos, o valor que se extrai dos numeros referentes a Maio. Sem ser, própriamente, «carrefour» da Europa, o aeroporto de Lisboa é, todavia, uma primeira escala dos que se lançam sobre os oceanos. Valorizá-la, criar um atractivo para a navegação aérea, é função de quem manda no aeroporto. E' que os numeros assim postos podem parecer muito; mas em confronto com outros hão-de ser, com certeza, muito pouco.

ISTO É VOLFRAMIO

O volframio é voluvel como as modas femininas, os chapeus dos homens ou os conceitos da idónea Medicina. Muda com o tempo o seu valor e, como as aves de rapina, alimenta-se, muitas vezes, de corpos putrefactos. Sem guerra, não há quem o queira; na guerra, não há quem lhe chegue. Como se quisesse provar que a imagem de um novo conflito vive apenas no jogo de palavras, o volframio deixou de interessar os mercados. O índice só podia regozijar, se não houvesse o reverso da moeda em que se pega: milhares de Portugueses vivem das suas grandes extracções. Mas se o minério não se vende, para que o hão-de extrair? A pergunta, que é inevitável para toda a gente, hão-de senti-la na carne os que tinham ali fixado a sua vida e as suas esperanças.

APRENDIZ DE FEITICEIRO

A notícia é singela, sucinta e significativa. Um homem (Vitor Alberto dos Reis João, de Malaposta, Anadia) trabalhava em Coimbra, como ajudante de motorista. Mas, julgando-se tão sábio como o próprio motorista, meteu-se na camioneta e aí vai... contra dois postes e uma parte de um muro. Somam-se a estes prejuízos, outros de maior valia, a vida de um homem (Anacleto Bandeira, natural de Oiã) e a cobardia do próprio aprendiz de motorista. Fugiu, ao dar conta da extensão do seu delírio, até que o pai o levou pela gola do casaco ao posto da guarda. Se aqueles que se munem de diploma nem sempre dão garantias de competência própria para segurança alheia, que pensar de irresponsáveis sem carta, metidos a aprendiz de feiticeiro?

UMA OBRA ACTUAL

O tempo nem sempre reprova ou varre da memória dos homens o sabor e o valor do que passou. E' que ás vezes, precisamente, os homens passam mas as obras ficam, como ficaram as do dr. Horta Osório. Foi uma figura do maior relevo na sociedade de há 40 anos. Causídico, economista, deputado, introduziu em Portugal estudos de Matemática, aplicados á Economia, tal como havia aprendido com Wilfredo Pareto. A Economia Pura deixou de ter segredos para o dr. Horta Osório que publicava em Paris (1911) a «Théorie Mathématique». Foi relembrando, pois, tantos serviços prestados ao País, no campo das ciências económicas, que o Centro de Estudos de Estatística Económica lhe prestou ontem significativa homenagem. Serviu de pretexto o seu aniversário (70 anos) e teve como fim assegurar-lhe que a sua obra continua actual e serve ainda de guia á gente nova.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Justiça e da Economia e recebeu o comandante Gabriel Teixeira, governador-geral da província de Moçambique. ✱ Os antigos assistentes do ministro da Educação e os actuais bolseiros do Centro de Estudos de Estatística Económica, de que foi director, cumprimentaram aquele membro do Governo e foram-lhe entregar o II volume da «Colectanea de Estudos», publicada pelo mesmo Centro. ✱ Seguiram, por via aérea, para Roma, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro e o bispo-auxiliar daquela diocese. Vão tomar parte no Encontro Internacional da J. O. C. ✱ Foi enviado para o «Diário do Governo» o diploma que alarga o ambito do Sindicato dos Jornalistas aos profissionais do Ultramar. ✱ Ardeu parte das instalações da fábrica de tintas da Sociedade Metalurgica Vandrell, Lda. (Belas) estando os prejuízos cobertos pelo seguro. ✱ Quando trabalhavam na beneficiação da ponte metálica sobre o Lima (Viana do Castelo) cairam á água três operários que não sofreram graves consequências. ✱ Em Coimbra (Marco dos Pereiros) caiu de grande altura o guarda-fios Bento Manuel Pereira, de 32 anos (Vogas, Vila da Feira) o qual morreu ao entrar no hospital. ✱ Dois rapazes afogados quando se banhavam: no Rio Bugio (Fafe) Albino de Castro, de 16 anos, aluno do Seminário de Braga; no rio Lis (Monte Real) Eduardo, de 16 anos, filho de Manuel Ribeiro.

Correios e Telegrafos

A nova estação de Ribeiradio

OLIVEIRA DE FRADES, 17 (Pelo telefone) — A Administração-Geral dos C. T. T. inaugurou, esta tarde, mais um edifício, em Ribeiradio, neste concelho.

Constituiu esta inauguração a 90.ª realização do plano de instalação e reinstalação de pequenas estações da província, uma iniciativa que tem alcançado completo êxito por todo o País. Isso se tem conseguido graças ás boas vontades que desejam colaborar com os C. T. T., nesta cruzada de bem servir o publico. Esta nova estação fica instalada em edifício arrendado aos C. T. T. pela sr.ª D. Alcide Nogueira Borges.

Mocidade Portuguesa Feminina

Chegam hoje a Lisboa, no rápido da noite, as cinco filiadas dos Centros Universitários de Lisboa e Coimbra que, de 15 de Julho a 15 de Agosto, permaneceram em Lucerna como bolseiras da M. P. F., frequentando cursos de alemão, francês e modelação.

Um automóvel colheu

mortalmente uma peixeira

FIGUEIRA DA FOZ 16 — Um automóvel guiado pelo seu proprietário, capitão da marinha mercante, sr. Joaquim Andrade, ao transitar na povoação da Gala, do outro lado do rio Mondego, atropelou mortalmente a peixeira Maria Caetano, solteira, de 67 anos, dali natural.

O condutor do veículo, também natural daquela localidade, vinha de Lisboa para esta cidade, de visita a pessoas de família.

A pobre peixeira, conduzida ao Hospital da Misericórdia, no mesmo carro que a atropelou, como chegasse ali já morta, deu entrada na casa mortuária, a fim de ser feita a autópsia ao cadáver.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T. que procede a averiguações.

VIDA MUSICAL

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá esta noite, ás 21 e 30, uma sessão fonográfica, durante a qual o sr. Raul Calado historiará a evolução do «jazz».

CASINO ESTORIL
HOJE
ESMERALDA e PEPE LARA e CONDE D'AGUILAR
(17 anos)
AMANHÃ — DOMINGO
«CHÁ-DANÇANTE» com todas as atracções

O PORTO pelo telefone

O nevoeiro na costa Norte paralisou

a navegação e a pesca

PORTO, 17 *(Pelo telefone)*. — Um denso nevoeiro envolve desde ontem ao anoitecer quase todo o litoral nortenho, dificultando ou impedindo mesmo a navegação e a pesca. Assim, as traineiras da sardinha regressaram cedo a Leixões, na sua maioria sem peixe.

O navio de carga «Sofala», encontra-se desde as 5 horas, ancorado em frente de Leixões, aguardando oportunidade de entrar. Outros barcos vindos de Lisboa e que deveriam ter entrado em Leixões ás primeiras horas da manhã, ainda não chegaram em consequência da forte cerração.

Subsecretário da Educação

Vindo da Póvoa de Varzim, onde pernoitou, passou esta manhã pelo Porto a caminho de Sanfins o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional que vai visitar ali um campo de trabalhos da Mocidade Portuguesa que funciona em regime de pesquisas arqueológicas. A' tarde, aquele membro do Governo visita outro campo idêntico, na Serra de Arga, em Viana do Castelo.

Sem os dedos de uma das mãos

Recolheu ao Hospital de Santo António o serrador Carlos Ferreira da Silva, de 30 anos, de Vale de Camara, o qual, quando trabalhava numa serração em Oliveira de Azemeis, foi apanhado por uma serra, sofrendo graves ferimentos numa das mãos, da qual lhe foram amputados os dedos.

Choque de veículos

Esta madrugada, um automóvel conduzido por Armando Sousa Santos, residente na Rua Oscar da Silva, em Leça da Palmeira, embateu violentamente numa camioneta de carga, guiada pelo motorista José Ferreira.

Do acidente resultou ficarem os dois veículos com avarias e o condutor do automóvel com ligeiros ferimentos.

Falecimentos

Licínio Barbosa Guimarães

Da sua residência, Rua do Campo Lindo, 70, faleceu o sr. Licínio Barbosa Guimarães, de 65 anos, casado, depositário de tabacos. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 15, da igreja dos Ferreiros do Carmo para o cemitério de Agramonte, a cargo da casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 18

COLISEU — 21 e 30 — «Santiago».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Corsários do Ar» e «Alexandre o Grande».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Bucha e Estica, toureiros».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tempestade na Planície».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O menino e a névoa».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Frei Luís de Sousa».
VALE FORMOSO — As 16 e 21 e 30, «Trapézio».

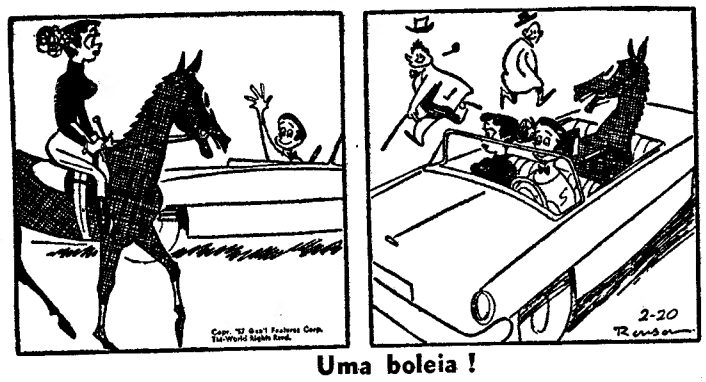
Vida religiosa

Duas crianças miraculadas

ATENAS, 17—A Imprensa diz que se deram duas curas milagrosas, durante as peregrinações da Assunção, organizadas pela Igreja ortodoxa grega.

O primeiro ocorreu em Tinos, nas Cyclades, onde uma criança de 3 anos, cega de nascença, começou a ver á passagem da procissão da Virgem. O outro, foi o de uma paralítica, de 10 anos, Margarita Yoannidu, que ia á peregrinação de Suleima, na Macedónia, e principiou a andar. A mãe deixara-a, por instantes, á beira da estrada. Passados momentos, a criança levantou-se e caminhou sózinha, em direcção do mosteiro. — (F. P.).

ELE & ELA



Uma boleia !

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRESO EM FLAGRANTE — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que são arguidos Luís da Costa e António da Fonseca, mais conhecido pelo «Papoila», os quais se encontravam em liberdade condicional. O primeiro foi preso num «eléctrico», em Almirante Reis, quando furtava da carteira da sr.ª D. Amélia França 200$00. O seu «colega» e ajudante conseguiu fugir mas foi preso mais tarde.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, Adelaide Maria Falcão, de 54 anos, moradora na Rua da Fé, 55, 3.º, que dera uma queda na residência.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O empregado bancário reformado sr. José do Patrocínio Macedo e Brito, de 58 anos, residente na Rua Dr. António Granjo, 14, 1.º, Esq., foi acometido de doença na Rua de S. Julião. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

ENCONTRADO MORTO NUM TANQUE — Na quarta-feira ultima, desapareceu da sua residência o jornaleiro Damaso Garcia, de 75 anos, residente no Bairro da Alegria, na Amoreira, concelho de Cascais. Hoje foi encontrado o cadáver do desaparecido num tanque do Casal dos Alunos, em Alcabideche. O corpo foi removido para a Morgue.

ATROPELAMENTO MORTAL — Esta manhã foi colhida mortalmente, na Calçada de Carriche, por uma viatura militar, Ana das Dores Silvestre Gonçalves, de 54 anos, casada, natural de Carvoeiro, Torres Vedras e residente naquela artéria, no n.º 112, r.-c. O cadáver foi removido para a Morgue.

ATROPELAMENTO GRAVE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Julia da Conceição, de 75 anos, residente em Alenquer, que ali foi atropelada por um automóvel.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite realizam-se bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, com o conjunto Tony-Lemos; e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, na Rua Gomes Freire, 30, 1.º, com o conjunto musical *Coroas*. Amanhã, a partir das 16 horas, haverá baile, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Abril em Portugal».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 20, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o industrial Carlos Aleluia, do Rotary Clube de Aveiro, fará uma palestra, intitulada «Dirigentes e dirigidos».

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo «Velha Guarda», do qual fazem parte elementos da classe gráfica, efectua amanhã a sua 3.ª excursão familiar, em autocarro, com partida ás 6 horas, da sua sede, na Rua da Rosa, 221.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, noventa condutores de veículos, por estacionamento irregular (36), por ultrapassagens irregulares (2), por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem (1), por desobediência á sinalização (43), por uso desnecessário do sinal sonoro (2) e por impedirem a circulação de outros veículos (6).

Foram, ainda, autuados 238 peões: por atravessamento irregular (141), por estacionamento irregular nos passeios (84) e por andarem pendurados nos veículos (13).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas branco, com uma chave; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um sapato de criança; uma licença de velocipede de Bernardo F. Conceição; o bilhete de identidade de José Ventura Esperto; dois tampões de depósito de gasolina; uma correia para ventoinha automóvel; três colarinhos e um laço preto; um escudete de automóvel; uma luva de senhora; um cartão em nome de Armando Lino; dois porta-moedas com dinheiro e chaves; uma chapa de veículo automóvel, com letra P. e dois farolins; um retalho de tecido; uma caneta de tinta permanente; uma planta da construção civil de Vicente Silva; uma radiografia de Fernando da Costa Pires; um estojo com um par de óculos graduados; uma bolsa de óculos; um boné de homem e duas malas de mão.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, os seguintes artigos: uma sombrinha de senhora; um par de óculos graduados; um casaco de malha e dois lenços, para senhora; uma alcofa com roupa e um par de sapatos de senhora; uma argola com chaves e um corta-unhas e um embrulho com dois maços de algodão, escova para dentes e uma caixa com pensos rápidos.

Uma organização internacional para o tráfico de automóveis roubados

VIENA, 17.—Por uma denuncia, a Polícia entrou na pista de uma organização de tráfico de automóveis roubados, entre a Baviera e a Áustria. Cerca de 60 carros roubados em Munique, nos primeiros seis meses deste ano, foram assim passados para Viena ou para Wels.

Pintados de outra cor, numa garagem de Munique, providos de documentos falsos e munidos de novas placas de registo, os veículos eram confiados a um negociante de automóveis, que conseguia licenças de exportação autênticas, sendo depois introduzidos na Áustria sem qualquer dificuldade.

Um comunicado da Polícia, em relação com este caso, esclarece que os compradores destes carros, segundo a lei austríaca, passaram a ser os seus legítimos proprietários e que não terão a temer qualquer acção judicial.—(F. P.).

Almoço de homenagem

a Fernando Baptista

O almoço semanal da Tertulia Festa Brava foi hoje dedicado ao apreciado crítico tauromáquico Fernando Baptista (Zé Sincero), do nosso prezado colega «Republica», um dos fundadores daquela organização de aficionados.

Presidiu o coronel Raul de Carvalho, presidente da assembleia geral, que usou da palavra, bem como Carlos d'Ornellas, presidente da direcção, tendo o homenageado proferido uma palestra, acerca do toureio actual.

A Aliança Francesa

vai ter delegação em Évora

ÉVORA, 16. — Deu entrada no Ministério da Educação Nacional, o original dos estatutos da delegação de Évora, da Aliança Francesa.

A pequena guerra de Oman

pode alargar-se e complicar-se

por HANSON BALDWIN

A pequena guerra de Oman desenrolou-se numa das regiões do globo mais remotas, desoladas e desconhecidas. Os combatentes que se movimentam no seu cenário e os fortes que o animam parecem arrancados ás páginas de Kipling e de Lawrence da Arábia. A situação, em contraste, identifica-se com a das operas-bufas do século passado, numa terra que nesta altura do ano é extraordinàriamente quente. Na sua prolongada história para dominar o Médio Oriente, o povo britanico escreve um dos ultimos capítulos, em condições que põem em relevo a importancia das comunicações para se afirmar o poder político.

Oman é, há muito, uma área contestada do globo, dadas as suas características geográficas de área marginal, com limites mal definidos, habitada por tribos irrequietas e envolvidas, frequentemente, em conflitos nos quais procuram o apoio dos países mais poderosos. No passado a Grã-Bretanha usou ali a maneira forte e houve mais de uma ocasião em que teve de vencer dificuldades maiores do que aquelas que se lhe oferecem desta vez.

Na Arábia há petróleo e nacionalismo

Acontecia, porém, que nesse tempo ninguém sabia do que ali se passava visto que os meios de comunicação eram raros e morosos. Só no final das contendas se conhecia o seu resultado, nas terras afastadas da Arábia. A história não registava crises mas apenas factos consumados. Quando oficialmente se sabia dos acontecimentos já eles tinham passado e os ministérios dos Negócios Estrangeiros eram simplesmente notificados do que se passara.

Hoje as coisas passam-se de maneira diferente e os episódios como o de Oman aparecem logo avolumados. Até há pouco pode dizer-se que não houvera ali qualquer recontro digno de registo. Um dos contendores, incitado por um país mais poderoso — a Arábia — fez a sua reaparição e com o concurso das tribos da montanha desafiou a autoridade do sultão de Mascate protegido da Grã-Bretanha. Isso bastou para que, por toda a parte, diplomatas e jornalistas se pusessem atentos aos acontecimentos. Na Arábia há petróleo e nacionalismo, o que basta para explicar o seu interesse. Envolta numa questão de prestígio a simples troca de tiros pode provocar repercussões graves.

Principais actores do drama

Os principais actores do drama são:

O sultão de Mascate e Oman, Said bin Taimur bin Faiçal bi Turki, de 46 anos, que usa um turbante tão imponente como a barba. Os seus dominios estendem-se desde o protectorado de Aden ao longo da costa da Arábia até aos xecados do golfo Pérsico dominados pela Grã-Bretanha. Para o interior fica a imensidade desertica da peninsula da Arábia. Destes xeques o mais importante é Abu Dhabi que, com o sultão, exerce o seu poderio sobre o sistema de comunicações de que depende o oasis de Buraimi, rico em petróleo.

Buraimi, é, ao mesmo tempo, um centro de comunicações para as caravanas do deserto e porta de comunicação com o mar, tendo nove aldeias, seis das quais se encontram sob a autoridade do xeque e três sob a do sultão. O rei da Arábia Ibn Saud afirma que todas pertencem ao seu reino. Buraimi desempenha, portanto, embora raramente invocado, um papel decisivo no episódio que se desenrola entre o iman e o sultão.

O senhor das tribos da montanha

O iman é, ao mesmo tempo, chefe político e espiritual e o seu nome aparece a dirigir a revolta, reedição da que dirigiu em 1955 a qual se malogrou, apesar de os seus sequazes estarem armados com material que se dizia ser fornecido pelo Egipto. Segundo a sua versão, Oman é território independente de Mascate nos termos de um tratado assinado em 1913 — o tratado de Sib — tendo a capital em Nizwa que fica a ocidente de Mascate e ao Sul de Buraimi numa planicie engastada num sistema montanhoso bastante elevado.

Tem um irmão cujas ambições se tornaram notórias e que é o verdadeiro inspirador da rebelião sendo também conhecidas as suas ligações com as organizações pan-árabes do Cairo, das quais recebe dinheiro e armas em quantidade. Um dos mais poderosos senhores das tribos das montanhas, Suleiman bin Hamyar, alinhou com ele contra o sultão, o que faz com que a pequena guerra de Oman possa espraiar-se, pois será tarefa difícil dominar os seus combatentes. Seja, como for, essa pequena guerra nunca se alargaria se não fosse a amplitude dos meios de comunicação no nosso tempo.

Assaltaram uma capela

mas ficaram roubados...

ARGANIL, 17.—Realizou-se, com grande afluência de romeiros, a festa em honra de Nossa Senhora do Monte Alto, padroeira deste concelho.

Findas as cerimónias religiosas, que se prolongaram até á meia-noite, todos os fiéis abandonaram o santuário.

De manhã, porém, quando o ermitão ia para fazer limpeza ao templo, verificou que gatunos audaciosos haviam entrado nele, por uma janela, tendo tentado arrombar o cofre das esmolas. Devido a este ser muito forte, os gatunos não conseguiram o seu intento, sendo os prejuizos meramente materiais. Também tiraram a coroa da cabeça da imagem de Nossa Senhora do Monte Alto, por suporem que seria a mesma que ela levava na procissão, mas, ao constatarem que era uma de metal, arremessaram-na para um canto.

A ocorrência foi comunicada ao posto da G. N. R. desta vila, que está envidando esforços no sentido de descobrir os autores da proeza.

Homenagem póstuma

ao comandante dos bombeiros de Amadora

AMADORA, 17 (Pelo telefone) — Amanhã ás 10 horas, os Bombeiros Voluntários da Amadora promovem uma romagem ás campas dos bombeiros e sócios falecidos, onde vão depor flores. A's 11 horas, efectua-se a cerimónia da entrega á direcção do retrato a óleo do antigo comandante dos bombeiros da Amadora, sr. Luís António da Silva, que faleceu recentemente, e que será colocado na sala dos directores, como preito de homenagem a quem prestou aquela corporação tão valiosos e inestimáveis serviços.

Chegou o presidente

do Conselho Económico Nacional das Filipinas

Vindo de Nova York, no avião da «Pan American», chegou esta manhã a Lisboa o sr. Alfredo Montelíbano, presidente do Conselho Económico Nacional das Filipinas, que no nosso País inicia uma viagem pela Europa, onde se avistará com diversas entidades oficiais e homens de negócios.

Em Portugal, interessar-se-á, especialmente, pela cultura do arroz.

Segue amanhã para Madrid.

No acesso da discussão

envolveram-se em desordem dois rurais alentejanos

ÉVORA, 16. — No calor de uma discussão, por motivos de serviço, envolveram-se em desordem no Monte da Espada, próximo de Viana do Alentejo, os trabalhadores José dos Santos Calado, de 23 anos, morador na Vendinha, e José Fialho Colaço, da freguesia de Caridade (Reguengos), tendo este vibrado uma paulada na cabeça do Calado, que teve de ser internado no Hospital da Misericórdia de Évora. O agressor pôs-se em fuga.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para a nova organização de revistas, que o empresário Vasco Morgado conta apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, nos princípios da época de Inverno, estão indicados como primeiras figuras os artistas Milú e João Villaret.

—Só em Janeiro é provável, que actue no Teatro Variedades uma nova companhia de revistas.

—O cómico Almeidinha, da companhia brasileira de revistas em digressão por Moçambique, vai desempenhar, na revista de costumes locais, «Batuque-Baião», a figura de «Zé da Lata», personagem que atravessará toda a revista.

—Na época de Inverno deve constituir-se uma companhia de comédias com os artistas Laura Alves e Assis Pacheco como titulares, com o propósito da realização duma digressão ao Ultramar.

—Anda em digressão pelo Algarve o conjunto artístico «Os Alegres de Lisboa», dirigido pelo actor Ernesto Torres.

—Só em fins de Novembro é que deve regressar a Lisboa, a companhia brasileira de revistas, que até essa altura, percorrerá Moçambique e Angola.

—Consta que aos artistas do Teatro Experimental do Porto vai ser concedida a carteira profissional de artistas dramáticos.

O teatro português

deixou de ir ao Brasil

Há nove anos, seguiu para o Brasil, uma companhia de revistas, organizada pelo antigo empresário Piero Bernardon e financiada pelo capitalista brasileiro David Serrador. Daí para cá, jámais companhias portuguesas, voltaram a pisar solo brasileiro, o que equivale a dizer que milhares de portugueses ali fixados deixaram de estar em contacto com os artistas e com o teatro da mãe-pátria enquanto a França e a Itália, mantêm vivo, entre as suas numerosas colónias, o interesse que sempre suscita a apresentação de companhias do seu país de origem — e para isso os respectivos governos não se eximem á concessão de subsídios — Portugal, que tem a maior percentagem de imigração no Brasil, tem postergado a ida de companhias de teatro ao país irmão, que só com auxílio oficial, podem ter realização efectivamente condigna e prestigiante. As dificuldades impostas á iniciativa particular, com esse fim tornam proibitivas tais realizações, e assim, Portugueses e Brasileiros não desfrutarão da oportunidade de aplaudir e admirar o teatro português.

Primeiras exibições

«O sedutor», no Eden

Já o sabiamos. Mas tivemos agora a confirmação. Alberto Sordi é um excelente cómico, senhor de bastos recursos histriónicos, de agradável presença e apurado sentido de humor.

Sem recorrer ao burlesco, Sordi dá-nos a imagem exacta de um pobre diabo, com intenções «donjuanescas», que o destino se encarrega de colocar numa posição aflitiva, disputado por três mulheres: a esposa, a amante e uma namorada espiritual. Antes, porém, o argumento de «O sedutor», ontem estreado no Eden, cria outras situações não menos cómicas, com as quais o publico ri satisfeito, admirando, ao mesmo tempo, o alto nível de representação atingido pelo popular cómico italiano, de uma naturalidade espantosa.

Ao lado de Sordi, aparecem três belas representantes do sexo fraco, que ele adora e persegue sem descanso. São elas Jacqueline Perreux, Lea Padovani e Lia Amanda.

Vale a pena ser «O sedutor», com o seu humorismo refrescante, tão indicado para a época calmosa.

Completam a sessão um jornal de actualidades e o notável filme curto, «História de uma canção», já exibido há meses.—*Visor 25.*

«A mulher que não pecou», no Avis

Marika Rökk não envelheceu. Pelo menos não tanto que possamos notá-lo no seu mais recente filme, «A mulher que não pecou», ontem exibido em estreia no Avis.

O filme é uma adaptação cinematográfica da opereta «Die geschiedene frau», de Victor Leon. Neste género, são os Alemães mestres incontestados. Os bailados, as canções, os intermédios cómicos surgem na tela num ritmo estonteante, valorizados ao máximo pela excelência da cor, muito certa, muito natural.

Com Marika Rökk, representando como sempre o fez, de forma convincente, contracenam Johannes Hersters, Hans Nielsen e Hans Leibec.

Espectáculo principalmente orientado no sentido de agradar á vista, «A mulher que não pecou» é, também, apreciável recreio espiritual.

Em cada noite, no Avis, este filme será exibido juntamente com outro, escolhido entre os maiores êxitos da passada época de Inverno.—*Visor 123.*

Cineclubismo

Os programas do Imagem

Em continuação dum pequeno ciclo sobre o cinema sueco, realiza o Cine-Clube Imagem, na segunda-feira, 19, pelas 18 e 30, a sua 122.ª sessão, com o filme «E' preciso ter azar», do grande cómico Nils Poppe. Como de costume, a sessão é no cinema Capitólio e será antecedida duma palestra de António Neto.

Com a colaboração deste Cine-Clube, realiza-se também hoje, sábado, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, pelas 21 e 30, uma sessão de divulgação de «Jazz» do período clássico: «Nova Orleans», «Dixieland» e «Swing».

Na quarta-feira, dia 21, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Centro Espanhol, a habitual sessão de curtas metragens, desta vez com filmes cedidos pela Shell Portuguesa.

No Monumental

«O ladrão do rei»

O Monumental que na próxima época exibirá uma série de produções da M. G. M. anunciadas como magníficas, projecta, presentemente, um filme de aventuras do nível de «Os Três Mosqueteiros» ou «Scaramouche».

Com um grupo de intérpretes verdadeiramente sensacional no qual avultam os nomes de Ann Blyth, Edmund Purdom, David Niven e George Sanders, «O ladrão do rei» é uma superprodução da Metro, em magnífico eastmancolor e cinemascope. A sua alta qualidade tem atraído numeroso publico ao ambiente agradabilíssimo do Saldanha que mantém uma temperatura constante de 21°.

O terraço do Capitólio

cobriu-se do abrigo do vento

Para proporcionar ao seu publico sempre maior comodidade, a empresa do Capitólio resolveu mandar cobrir a parte posterior do Terraço para evitar o incómodo provocado pelo vento, tão frequente no nosso País. Assim, tanto os camarotes como o balcão tornaram-se muito mais acolhedores.

O publico, apercebendo-se das iniciativas da empresa, tem correspondido plenamente e as enchentes sucedem-se, para o que concorre também a excelente programação, pois diáriamente são exibidos dois filmes cuidadosamente seleccionados, quase sempre um em normal e outro em cinemascópio.

Nestes próximos dias serão exibidos, entre outros, êxitos recentes como «O Pirata de Porto Belo», «O Fundo da Garrafa», «O Rei e Eu», «Sábado Trágico» e «Miguel Strogoff».

Os escândalos

da revista «Confidential»

LONDRES, 17. — Foi assaltada por deconhecidos a filial londrina da revista americana «Confidential», publicação especializada em crónicas escandalosas sobre a vida de artistas de cinema e contra a qual alguns dos visados intentaram uma acção, que está agora a ser julgada em Los Angeles. Os assaltantes fizeram desaparecer artigos destinados a publicação e depoimentos assinados por várias pessoas, para provar a autenticidade das «reportagens» efectuadas pela filial.—(F. P.).

Festas e Romarias

A S. Bartolomeu na Charneca

Na Charneca, haverá, de 24 a 27 do corrente, festas em honra de S. Bartolomeu. Constam do programa animados arraiais, feira franca, concertos, cavalhadas, corridas de bicicletas e pedestres, colaborando nos melhores numeros as bandas «Euterpe Alhandrense» e «Academia Musical de Sacavem».

Do programa religioso fazem parte missas rezadas, dialogadas e solenes e procissão.

À exaltação de Santa Cruz

ESTREMOZ, 15. — Vão aqui ser levadas a efeito festas á exaltação de Santa Cruz. Do vasto programa a realizar, este ano, em 1, 2 e 3 de Setembro, constam novas e atraentes ornamentações, e farão parte festas religiosas, exibição de ranchos, corridas de touros, espectáculos desportivos, concertos e fogos de artifício.

Na vila de Barrancos

BARRANCOS, 15. — Continuam os preparativos para as festas da vila, não se poupando os responsáveis a esforços para que estas correspondam ás dos anos transactos. Tudo leva a crer que a gente de Barrancos vai ter nos dias 28, 29 e 30 do corrente, festas animadas, estando já a chegar Barranquenhos, para assistir ás mesmas.

A de S. Bartolomeu em Penafiel

PENAFIEL, 15. — Realiza-se no dia 24 a tradicional feira anual de S. Bartolomeu que é, sem duvida, uma das mais importantes da região nortenha, pela variedade de artigos e produtos agrícolas expostos á venda. Entre eles destacam-se as cebolas, melancias, melões e uvas do Douro.

Trata-se de um certame que a poeira dos séculos não ofuscou e se reveste sempre de grande brilho.

Realiza-se em Setembro, no Parque do Santuário, um festival de caridade a favor do Hospital da Misericórdia de Penafiel, que, como é óbvio, carece de todo o auxílio. Da comissão promotora fazem parte senhoras e cavalheiros da melhor sociedade local.

Em Coruche

CORUCHE, 17. — Prosseguiram hoje, com grande animação, as festas tradicionais, em honra de Nossa Senhora do Castelo. De manhã, houve nova entrada de toiros, com picaria no campo, sendo grande a concorrência e o entusiasmo dos aficionados.

A's 14 horas, fez-se outra largada de touros, pelas ruas da vila.

A' tarde haverá a segunda corrida de touros; ás 21 horas, continuará o arraial, havendo iluminações; e ás 22 horas, começará um concerto pela banda da Sociedade Instrução Coruchense, sob a regência do maestro tenente Alves Ribeiro.

O dia de amanhã é dedicado aos campinos do Sorraia.

Em Arruda dos Vinhos

AARUDA DOS VINHOS, 17. — Em continuação das festas a Nossa Senhora da Salvação, Padroeira deste concelho, estão a realizar-se animados festejos. A's 9 horas, houve alvorada, pela banda de musica da Sociedade Filarmónica Palmense (Loureiros) que percorreu as ruas da vila, enquanto eram queimadas girandolas de foguetes e morteiros. A partir das 17, aqueal banda dará um concerto no jardim publico, realizando-se uma corrida de bicicletas, para amadores sem classificação. A's 21 e 30, exibir-se-á, na praça de touros, vistosamente iluminada, o Rancho Tipico de Benavente; ás 22 e 30, haverá novo concerto publico pela referida banda; e á 1 hora será queimado vistoso fogo de artifício, preso e aéreo.

Amanhã, ás 11 hroas, haverá uma largada de 2 horas, ao uso de Pamplona; de tarde haverá vacada; e as festas terminarão com um baile, no Mercado Municipal.

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173 — A's 15 - 18.15 e 21.15 (17 anos) — O grande filme francês de G. Grangier
REPRODUÇÃO INTERDITA
com Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot
(TEMPERATURA IDEAL)

EDEN TEL. 20768 — 15.30, 18.30 e 21.30 — A alegre comédia
O SEDUTOR
com Alberto Sordi e Lea Padovani
Uma aventura que todos os homens gostariam de ter vivido.
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134/35 — Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 — Uma realização de Lewis Milestone sobre o romance «The Widow»
A VIUVA
com Patrícia Roc, Massimo Serato, Ana Maria Ferrero e Akim Tamiroff
Um filme ousado sobre o tema «amor-posse».
AR CONDICIONADO — (17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131 — Às 15,15, 18.15 e 21.30 (12 anos) — Uma história fantástica, mas que na verdade aconteceu
O LADRÃO DO REI
CINEMASCOPE
com Ann Blyth — Edmund Purdom — David Niven — George Sanders
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE TEL. 763080 — 15.45 (preç. red.) e 21.45 (17 anos) — O filme de avassalador interesse, com emoção a rodos
REPRODUÇÃO INTERDITA
com Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot
AR CONDICIONADO

AVIS TEL. 47163 — Às 15.30 (p. red.) e 21.30 (17 anos) — A reposição do filme de acção empolgante
VERA CRUZ
com Gary Cooper
Em estreia, a sensacional opereta
A MULHER QUE NÃO PECOU
com Marika Rökk

ROMA TEL. 727778 — A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
O filme empolgante que conta a verdadeira história de um heroi.
FRONTEIRAS DO ORGULHO
(CINEMASCOPE)
com Audie Murphy e Anne Bancroft

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783 — Às 21.30 (17 anos)
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
ÓDIO QUE NÃO PERDOA

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (17 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Cecil Parker

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 — Grandioso êxito do vibrante filme sobre a história de um famoso guerreiro:
HERANÇA DE HONRA
com Rock Hudson e Barbara Rush
TECHNICOLOR (Para 12 anos)

CONDES TEL. 22523 — As 15,15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (12 anos) — Um êxito português que se repete
O COSTA DO CASTELO
com António Silva e Maria Matos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos) — A história magnífica de um punhado de herois
A ESQUADRILHA HERÓICA
com Richard Todd — Mickael Redgrave

ODEON TEL. 26283 — A's 15.15 e 21.15 (17 anos) — Uma maravilhosa comédia
CIGANA TINHAS QUE SER
com Carmen Sevilha e Pedro Infante
Em reposição:
O PEQUENO ROUXINOL

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — A's 21.30 (12 anos) — O sensacional filme
FLORESTA EM CHAMAS
com Richard Widmark
O movimentado espectáculo em Cinemascope
O PIRATA DE PORTO BELO
com Robert Newton

RESTELO Tel 610375 — A's 21.15 (17 anos)
AMA-ME OU ESQUECE-ME
Cinemascope
com James Cagney

CINEMA IDEAL — A's 21 (12 anos)
VENENO DE COBRA
A FORTALEZA DE JAMAICA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Às 21.30 (12 anos)
HÁ FALTA DE HOMENS
REVOLTA NA SELVA

ROYAL Telefone 845037 — A's 21 (17 anos) — Uma aventura vigorosa, densa e brutal
DUELO NA MONTANHA
com Randolph Scott — Joan Leslie
No programa: CIUMES, com Erno Crisa.

LIZ TEL. 48560 — A's 21.15 (17 anos)
O MEDO DE AMAR
Cinemascope
MÃOS PERIGOSAS

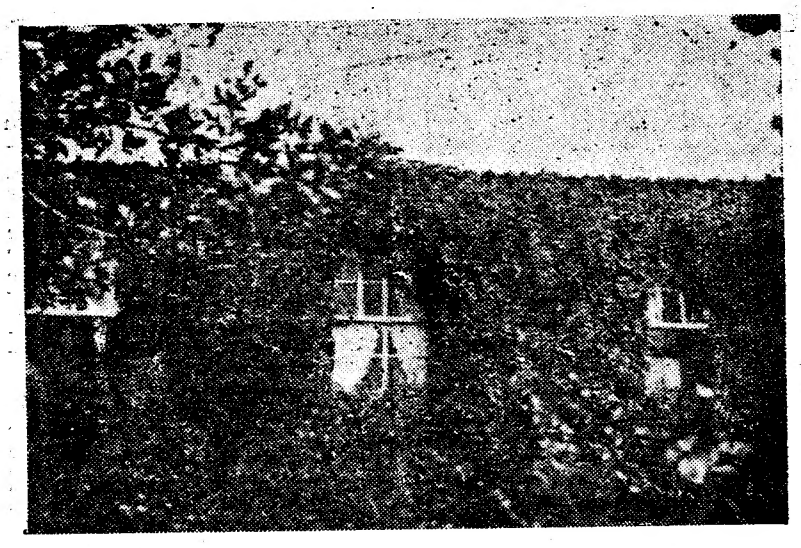
TERRASSE TEL 20917 — A's 21 (17 anos)
O SEGREDO E A CHAVE
DOIDINHA POR HOMENS

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

AMANHÃ A'S 18 HORAS **3.ª TARDE INFANTIL**
COM UM CARTAZ ESPECIALMENTE DEDICADO Á PETIZADA
INTERMÉDIOS CÓMICOS POR **JOSÉ & EIRMILITA** — Palhaços, parodistas e excêntricos
NOLITA — A unica ilusionista portuguesa nas suas misteriosas realizações
NOVAS SURPRESAS PARA A GENTE MIUDA e distribuição de balões. — Entrada grátis ás crianças devidamente acompanhadas.

CASINO ESTORIL

HOJE — SÁBADO
ESMERALDA e PEPE LARA
e
CONDE D'AGUILAR
(17 anos)
— AMANHÃ —
«CHÁ-DANÇANTE» com todas as atracções



A casa de Tormes

— a de «A Cidade e as Serras»

Lembram-se das «Cidades e as Serras», da elegancia do «Jacinto», do seu regresso a Portugal, da ansia com que se debruçava sobre a ponte do Douro e do jantar de Tormes? Eça de Queirós animou a paisagem e os costumes do Norte de um sabor de égloga e de um tempero de ironia que nenhumas outras páginas da nossa literatura igualam. Se o romancista passou, a sua obra ficou, porém, como ficaram tantos dos pequeninos marcos literários que a sua pena foi assinalando. Um deles, precisamente, aí está, no Cimo de Vila Nova, junto da estrada nacional n.º 108. Está lá um marco evocativo do autor da «Correspondência de Fradique Mendes», onde se lê: «Serra, alta serra, serra de fartura e de paz».

Na casa de Vila Nova, que, pelo seu casamento, foi sua pertença, algumas vezes Eça de Queirós pernoitou. Hoje, essa casa, rodeada de uma quinta de terras uberes, lá continua, propriedade de sua filha, D. Maria Eça de Queirós de Castro, que nela reside. E' a «Casa de Vila Nova», ou a «Casa de Tormes», evocação e legenda das mais perduráveis páginas literárias portuguesas. A gravura que se junta acrescenta á evocação uma encantadora sugestão de paz e de beleza.

Um cineasta americano

tilmou Portugal de lés a lés

para um documentário colorido

Não restam duvidas de que Portugal reune excelentes condições turísticas. Pena é não o termos descoberto há mais tempo — ou melhor, porque acreditamos não ser recente a descoberta — termos deixado por explorar convenientemente, durante largo tempo, essas condições de privilégio.

Mas, apesar de tudo quanto se não fez, os estrangeiros começam agora a afluir em grande numero, escolhendo o nosso País para cenário das suas férias ou itinerário das suas digressões pelo Mundo. Portugal, todavia, continua incógnito para muitos, nomeadamente para os Norte-Americanos que, quando vêm á Europa, preferem a França, Itália e Suíça, por delas mais terem ouvido falar. É pelo menos esta a opinião de Harl Robinson, da Associated Film Artists, que se encontra em Portugal há perto de três meses, onde veio filmar um documentário para a citada firma.

Falámos-lhe hoje, no momento em que se preparava para registar na película alguns aspectos de um dos mais modernos restaurantes de Lisboa.

—A minha empresa cinematográfica — disse-nos — produziu, até hoje, vinte e cinco filmes rodados em diferentes partes do Mundo. Estes filmes, feitos em 16 milimetros destinam-se a ser exibidos em Universidades, grupos recreativos e excursionistas, clubes, associações e centros culturais de toda a América. Nenhum deles é para exibir em casas de espectáculos de exploração comercial, pois o seu objectivo principal, senão unico, é promover o gosto dos Norte-Americanos pelas belezas do estrangeiro.

—E quanto ao filme que está a rodar?

—Está incluido naquela série e a finalidade que lhe está destinada é, igualmente, chamar a atenção dos meus compatriotas para quanto há de bom e belo em Portugal.

Karl Robinson, homem habituado a viajar, na companhia da sua moderna camara cinematográfica, entusiasma-se.

—E olhe que há mesmo muito de bom e belo neste encantador país. Digo-o francamente, sem que a tal nada me obrigue, pois nem mesmo recebo qualquer subsidio oficial para o meu documentário. Sou um produtor independente, com independência de ideias e de opiniões.

E prossegue:

—Filmei Portugal do Minho ao Algarve. Levo para a América muitos metros de filme impressionado, com os quais tenciono montar um filme que demorará mais de uma hora a projectar. Nele figurarão, como «vedetas» principais, esta bela Lisboa e o seu fado («A very tipical song»), a magnificência das floridas amendoeiras algarvias, a imensidão quente do Alentejo, o cosmopolitismo do Estoril e da Figueira da Foz e, em primeiro plano, o tipicismo da Nazaré, com os seus costumes, os seus trajos, as maneiras simples da sua gente e os seus esfuziantes bailados.

Três meses em Portugal foram suficientes para Karl Robinson se identificar perfeitamente com os nossos principais aspectos de interesse turistico. Quando partir, dentro de quinze ou vinte dias, poderá ser seu excelente propagandista, de colaboração com o filme que estará pronto em Outubro próximo.

Portugal vai até á América, impressionado em tiras de celuloide colorido. Esperamos que os Americanos venham a Portugal, para se impressionarem com a exuberancia do colorido natural.

Nos limites acanhad

Termina n

o prazo par

nos liceus e esc

Como é do conhecimento geral, o período de matrículas nos estabelecimentos de ensino começou, este ano, muito mais cedo, preci-

LUZES DA CIDADE

Os pomos de oiro

Nos olorantes vergéis deste Jardim da Europa, á beira-mar plantado continuam a sazonar á carícia do Sol estival capitosos frutos que enchem a cidade de mármore e granito com as deliciosas sugestões de saborosíssima e perfumada frescura e, nos seus exuberantes e magníficos coloridos, dir-se-ia que escorrendo tintas vivas da paleta de algum vero impressionista, plasticizam as visões de emotivo sensualismo do poema de Cesário Verde, onde, nas canastras das vendedeiras, passando sob a sua janela, ele via os túmidos seios delas nos limões, os rubros lábios nas cerejas, os negros olhos nas azeitonas...

Ainda restam, também, alguns desses pregões, por vezes tão cheios de harmonias bucólicas, de musicalidade, de sonoridades cantantes, com que elas, airosas, coleantes, de formas admiráveis, «todas vibrantes nas reminiscências da Grécia antiga», se bem nos lembra assim figuradas na estesia de Fialho, e cujos perfis de Fenícias perpassavam em excitadora miragem a alegrar a melancolia de António Nobre, ainda restam alguns desses pregões a despertar-nos, nos júbilos matinais, o apetite que se sacia com dulcíssimos frutos, como os figos — Quem quer figos, quem quer almoçar! — ou são o refrigério para as bocas sequiosas, na cálida dormência vesperal, como as melancias a estalarem de vermelho e a derreterem-se em doçuras. — E' da várzea, quem quer melancia á faca!

Bastava até a entoação melodiosa dos pregões recordando pomares de espessuras verdejantes e águas correntes, com a evocadora lembrança campesina, a saudade da paisagem onde se debruçam pelos caminhos, espalhando sombras e quietudes repousantes, os ramos das árvores, vergados ao peso da fruta que a mão divina estende para alimento dos pássaros e consolo do viandante encalmado.

Ouve-se ainda um ou outro desses pregões, por entre as estridências da barulheira desvairada a crescer do burburinho que vai pela cidade ou acordando os velhos bairros da sua morna sonolência; e ainda se vêem montes de frutos em teoria versicolor, nos mercados, ás portas das tendas e dos lugares e nas montras das coruscantes e luxuosas frutarias das artérias aristocráticas. Mas — santo Deus! — custam agora — exemplo os voluptuosos pêssegos, cujos preços, para se lhes atenuar o efeito escandaloso, se anunciam por unidade, cada um entre cinco e dez escudos —, como se fossem os pomos de oiro do lendário Jardim das Hespérides...

E aqueles, excepcionando os milionários, que, para apanhá-los, não podem cometer as proezas de Hércules ou as dissipações de Crésus, têm de se contentar com a nostálgica sugestão dos pregões e das fantasias com que os poetas doiram as amargas realidades...

CÉSAR DOS SANTOS

18 estrangeiros

concluiram hoje

o curso de Português

Terminou hoje o curso de férias que a Faculdade de Letras de Lisboa promoveu este ano, tal como tem feito em anos anteriores.

Dos alunos estrangeiros que frequentaram este curso, houve dezoito que prestaram provas finais de Português, dois docurso elementar, onze do complementar e cinco do superior.

Os exames revelaram o apreciável nível de cultura portuguesa adquirida pelos alunos, o que demonstra o interesse e importancia destes cursos de férias.

Acto de vandalismo

OLHÃO, 17 (Pelo telefone) — O sr. Carlos de Vasconcelos, camionista e armador desta praça, apresentou queixa á P. S. P. contra um grupo de vandalos que, durante a noite, lhe destruiram um automóvel D. K. W. novo, que se encontrava estacionado na praia de Monte Gordo.

A situação no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

ta pelo Kremlin, como parte do seu preço pelo recente acordo sobre o fornecimento á Síria de armas russas no valor de 2.800.000 contos. — (A. N. I.).

*

BEIRUTE, 17. — O jornal «El Hayat», anuncia que as autoridades da Síria descobriram uma conspiração para dinamitar o Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país. Acrescenta que as operações de limpeza realizadas pelo Governo esquerdista contra os oficiais anticomunistas já atingiram a fronteira israelita, onde foi preso o comandante-chefe do Exército sírio.

«El Hayat» revelou que prosseguem as investigações, depois de ter sido encontrada, ontem, na porta de entrada do Ministério dos Estrangeiros, uma bomba de relógio com potência suficiente para destruir por completo todo o edificio. — (A. N. I.).

Novo chefe do Estado-Maior

DAMASCO, 17 — O presidente da Republica assinou hoje o decreto que concede a demissão e passa á reforma o general Tufik Nizameddine, chefe do Estado-Maior do Exército.

Outro decreto, igualmente assinado pelo chefe do Estado, promove o coronel Afif Bizri ao posto de general de divisão e nomeia-o chefe do Estado-Maior. — (F. P.).

Os acontecimentos interpretados em Paris

PARIS, 17 — Alguns editorialistas interessam-se pela situação no Médio Oriente, especialmente na Síria. «A vigorosa reacção dos Estados Unidos quanto á Síria satelizada—escreve o «Aurore»—permitir-nos-á esperar que a Casa Branca acabou por compreender? Onde quer que, em qualquer ponto do Mundo, as posições da França e da Grã-Bretanha são atacadas, assinala-se a presença soviética. Os Estados Unidos não acabarão por compreender isto? Contudo, é mais do que certo que os dólares não bastam para tudo e que em determinadas circunstancias apenas uma afirmação da força consegue bons resultados. Nada se terá perdido ainda se a América fizer honestamente o seu exame de consciência e se proceder sem falso acanhamento aos «rectificativos» que se impõem: no Próximo Oriente, respeito pelas posições inglesas; na África do Norte, compreensão dos imperativos franceses. Longe de indispor definitivamente os povos islamicos com o Ocidente, esta solidariedade reafirmada das grandes democracias restituir-lhe-á o seu antigo prestígio e assim se facilitará um sincero e fecundo acordo entre o cristianismo e o islamismo. estes dois pilares da Eurafrica, esperança de amanhã».

O «Figaro» nota que a «demissão do general Nizameddine, chefe do Estado-Maior sírio, deixa as mãos inteiramente livres ao coronel Serraj, sabotador dos oleoductos da I. P. C., no Outono do ano passado, e pró-comunista notório— não é este, por certo, o aspecto menos preocupante da crise que acaba de oficializar de certo modo a filiação do Estado sírio no campo dos satélites da U. R. S. S.». — (F. P.).

O chefe do Governo grego chegou ao Cairo

ATENAS, 17 — O chefe do Governo, Constantino Caramanlis, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangholos Averoff, partiram, esta manhã, e chegaram ao meio-dia ao Cairo, a convite do presidente Nasser.

Os observadores diplomáticos estão convencidos de que o chefe do Governo, se esforçará por ir tão longe quanto possível no caminho da colaboração política e económica com o Egipto. Não se esperam, contudo, decisões de caracter sensacional.

Do lado grego, o interesse do encontro no Sairo concentra-se, em especial, nas discussões relacionadas com a situação dos fretes e a passagem dos navios gregos pelo canal de Suez. Quanto a Chipre, o apoio do Egipto na O. N. U. está certo, desde já, e não se pensa, em Atenas, que a questão leve a uma negociação melindrosa. A Imprensa ateniense crê que Caramanlis tencionaria levar o chefe de Estado egípcio a reconsiderar a sua atitude quanto á «doutrina de Eisenhower». — (F. P.).

A SEPULTURA

de Mussolini

ROMA, 17 — Segundo informa o jornal neofascista «Il Secolo d'Italia», está tudo pronto, no cemitério de Predappio, perto de Forli, para sepultar Mussolini no jazigo de família.

Anuncia-se, ao mesmo tempo, que a viuva do «duce» chegou, inesperadamente, a Carpegna, perto de Predappio, e que os seus filhos, Romano, Ana Maria e a condessa Edda Ciano, são esperados naquela localidade. — (F. P.).

...das secretarias...

...o dia 20

...as inscrições

...olas técnicas

...amento no dia 1 do mês corren-...e, estando estabelecido que termi-...ará na próxima terça-feira. Assim, ...o prazo destinado ás inscrições nas ...escolas e liceus do País será de vin-...te dias, considerado suficiente em ...função do que aconteceu em anos ...anteriores e tendo em conta o nu-...mero sempre crescente de matri-...culados. Estava, pois, previsto que ...tudo decorreria normalmente.

Assim tem sido, conquanto a an-...tecipação do prazo causasse, de ...princípio, algumas anormalidades, ...quase todas devidas a precipita-...ções injustificadas, resultantes do ...facto de todos procurarem matri-...cular-se o mais cedo possível em ...determinadas escolas ou liceus, ...para se precaverem de possíveis ...excessos de lotação que obrigariam ...a matrículas em outros estabeleci-...mentos de ensino que não fossem ...os escolhidos.

Ora, em relação aos liceus, essa ...preocupação é perfeitamente des-...necessária, porquanto a escolha ...dos alunos que os frequentarão é ...feita em face das respectivas clas-...sificações e nunca tendo em conta ...a ordem de entrada dos documen-...tos de matrícula nas secretarias. E' ...a lei que assim o determina, esta-...belecendo também que, no caso de ...ser necessário escolher entre dois ...indivíduos com iguais classifica-...ções, o preferido será o mais ve-...lho.

*

O mesmo não acontece, todavia, em relação ás escolas do ensino técnico, onde os alunos são registados — segundo nos disse hoje o director de uma escola — consoante se vão matriculando, tendo os ultimos de se sujeitar a frequentar uma escola diferente daquela em que se matricularam, no caso de a capacidade do estabelecimento de ensino escolhido ter sido ultrapassada.

Aqui, portanto, a «corrida» ás matrículas é, ainda que ilógica, absolutamente justificável, uma vez que, a cada um, convém frequentar o estabelecimento de ensino mais próximo da sua residência.

Para que se faça uma ideia, ainda que pálida, do movimento de matrículas registado este ano, (a ideia exacta só será possível formá-la em face dos numeros totais, que só serão conhecidos dois dias depois de terminar o prazo), fornecemos aos leitores os seguintes numeros, relativos a dois liceus de Lisboa, um para o sexo feminino, outro para o masculino. No primeiro, o Maria Amália, regista já, a três dias do final do prazo, um numero de inscrições aproximado ao do ano passado, ou seja 1.900. Só no primeiro dia, foram cerca de trezentas as raparigas que se matricularam. No segundo, até hoje, estão matriculados, precisamente, 1.126 alunos — menos centena e meia do total do ano passado.

Nos dois ultimos dias, no entanto, espera-se grande afluência, para a qual estão já preparadas as secretarias, a fim de que tudo decorra sem anormalidades.

Os encantos de Lisboa seduziram um jornalista canadiano

MONTREAL, 17. — «Durante vinte e cinco anos, através de todas as tempestades da guerra e da paz, Salazar foi fiel ao espírito de moderação e de equilibrio. E', pois, um «criador de História», porque não é um criador de mitos, mas, sim, um criador de realidades políticas» — escreve o jornalista Roger Champoux, ao terminar a série «Bloco de notas portuguesas» que publicou no jornal «La Presse», desta cidade, depois de ter visitado Portugal, quando do congresso dos chefes de redacção.

Roger Champoux considera Portugal «o coração do jardim do Mundo» terra onde se verifica a mais completa «sinfonia de formas e de cores».

Lisboa encantou inteiramente o jornalista, que a classifica de «cidade multicolor e harmoniosamente enquadrada». Roger Champoux dedica quase toda uma crónica ao motorista de «taxi» que o conduziu no dia da chegada á capital portuguesa.

O jornalista consagra outra crónica ao povo de Lisboa e, em especial, á gente do mar, ao mercado da Ribeira, que visitou ás cinco horas da madrugada. Os elogios ao Lisboeta — e, em geral, ao Português — terminam com esta exclamação: — «Lisboa é o Tejo, e sem ele esta cidade não seria a capital do país...».

Alfama apaixonou Roger Champoux, com as suas casas vetustas e os seus habitantes nostálgicos, representando Lisboa de outrora. Depois, o jornalista fala da Batalha, de Fátima, de Mafra e do Porto. — (A. N. I.).

Chuva radioactiva na Suiça

BERNE, 17 — A radioactividade da chuva atingiu uma intensidade que poderá tornar-se, com o tempo, perigosa—declara um relatório da Comissão Federal da Radioactividade do Ar e das Águas. Acrescenta: «E' de esperar que se trata de um fenómeno passageiro. No entanto, em vários pontos do Jura, e radioactividade da água das cisternas ultrapassa o limite de tolerancia».

O mesmo relatório afirma que, se a radioactividade aumentou em geral, a do ar não inspira qualquer cuidado. As próximas averiguações da comissão abrangerão a radioactividade do solo e do leite.—(F. P.).

O primeiro serviço do major inglês

sorteado em concurso

LONDRES, 17 — Miss Patrícia Mills, de 20 anos, empregada de escritório, vai passar o dia de hoje em Paris, á custa do «Daily Sketch», pois foi uma das premiadas no concurso semanal daquele diário, que põe «á venda» um antigo major do Exército regular, disponível. O major — diz o jornal — é um homem «para todo o serviço», desde que não lhe digam para fazer algo que seja desonesto ou o peçam em casamento. Ora a Patricia só pretende que o major Chris Powell a acompanhe a Paris, para fazer compras e almoçar «no melhor restaurante». — (F. P.).

Tráfico de brancas sequestradas na Grécia

VIENA, 17 — A Polícia, em colaboração com a Interpol, investiga sobre um caso importante de «tráfico de brancas»—segundo informa a Agência de Imprensa Austríaca.

O caso começou quando da recepção de uma carta de uma rapariga de 19 anos, convidada por um casal de estrangeiros a «fazer uma estadia na costa mediterranica». A rapariga conta aos pais que está sequestrada na Grécia, com mais 90 mulheres novas e raparigas. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Uma petição ao Supremo...

RIO DE JANEIRO, 17 — Um advogado que defendia um processo de falência, de Artur de Almeida, falecido há poucos dias, enviou ao juiz, o seguinte relato:

«Deus o levou na sua alta misericórdia, deixando o seu advogado e amigo que esta subscreve sem qualquer elemento que possa, de agora em diante, auxiliar os seus verdugos que atendem pelo nome de credores. Assim, esperamos que do Céu, onde deve estar o amigo Almeida, pague as suas dívidas com as bênçãos que lhe forem deferidas pelo Supremo Magistrado que rege os destinos do Mundo.»

No entanto, o juiz não deu ainda despacho ao curioso relato do advogado. — (A. N. I.).

Só queria mostrar aos amigos que tinha carta para guiar camiões...

Há quem tenha a prosápia de se fazer passar por aquilo que não é. Proclamam a posse de qualidades que não têm e dizem-se profissionais daquilo que nunca foram. Em regra, destas prosápias que são manias ou doenças e provêm de disturbios organicos, não vem nenhum mal ao mundo...

Ora, sucede que o sr. José Ribeiro da Silva foi encarregado de entregar, na Direcção dos Serviços de Viação, a carta de condução dum motorista que falecera. Era preciso dar a respectiva baixa, mas o sr. Ribeiro da Silva não o fez. Pelo contrário, ficou com a carta e substituiu nesta pelo seu o retrato do morto, sem se inquietar com o facto de os dados de identidade não lhe pertencerem. Como tinha o seu retrato colocado no cartão, era o mesmo, para o efeito que pretendia: convencer os amigos de que sabia guiar camiões. Todas as vezes que se falava destes ou de automóveis, aí estava ele a emitir a sua opinião abalizada de motorista encartado. E assim os amigos o ouviam como técnico, na arte de conduzir. E se ocorria aparecer opinião discordante da sua, aí metia a mão na algibeira, sacando da «sua» carta de condução, prova provada da muita competência.

Nunca, porém, conduziu um carro motorizado nem sequer como aprendiz, embora tivesse andado em muitos conduzidos por outros devidamente encartados. Enfim, o sr. Ribeiro da Silva estava há dias com uns amigos e outros mais ou menos conhecidos, a quem tentava convencer de que sabia guiar camiões. Para prova, queriam ver, tinha ali a «sua» carta de condução com retrato e tudo. Sucedeu, porém, que entre todos estava um polícia á paisana. Não era das suas relações e quis ver a carta, exibida com tanta segurança. Como o agente da polícia verificasse que o nome por que o tratavam não correspondia ao mencionado na carta de condução, fez-lhe essa observação. Então, o sr. Ribeiro da Silva enervou-se. E como ignorava ainda a qualidade profissional do interpelante, tirou-lhe a carta da mão e rasgou-a. Nessa ocasião, soube que tinha na sua presença um agente da autoridade, por que este se identificou. E o sr. Ribeiro da Silva foi enviado á Polícia Judiciária que organizou o respectivo processo e o remeteu ao Tribunal da Boa Hora. O arguido declarou á Polícia que colocara o retrato na carta de condução apenas para convencer os amigos de que sabia quiar camiões.

Porto de Setúbal

O capitão-de-fragata José Manuel de Castro e Sousa Aguiar Basto, foi nomeado capitão do porto de Setubal.

PRÉDIO

Boa situação, moderno, bom volume, revestido a marmorite, 13 inq., rendas seguras, tendo 5 e 7 divisões e despensa cada, isento 6 anos. Preço 1.100 contos, rendendo 92.460$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58, 2.° — Tel. 366812.

Compasso de espera—(6)

A União Soviética percorreu com uma rapidez que desconcertou os seus competidores americanos, as etapas que a colocaram em pé de igualdade com eles no domínio das armas nucleares e dos meios de as transportar. Essas etapas podem resumir-se assim: primeira experiência com arma atómica (bomba A) registada no Ocidente, 1949; primeira experiência com arma nuclear (bomba H), 1953; revelação publica da existência de uma esquadra de bombardeiros soviética de raio médio de acção e raio de acção intercontinental, 1954 (na parada aérea de 1 de Maio); primeira alusão á existência de projécteis teleguiados de raio médio de acção, 1955 (feita pelo senador Jackson no Senado norte-americano); primeira alusão oficial á existência de projécteis teleguiados de raio de acção intercontinental, 1956 (feita pelo marechal Zhukov durante a crise do Outono). Numa década (1946-1956) os Sovietes equipararam-se aos Estados Unidos e, nalguns aspectos da fabricação de engenhos de transporte (tipos de bombardeiros e projecteis) ultrapassaram este país.

Esta realidade, confirmada pelas mais altas autoridades militares e personalidades políticas do Ocidente—do presidente Eisenhower ao ministro da Defesa da Grã-Bretanha Duncan Sandys—e a publicidade feita á sua volta pelos jornalistas mais bem informados que do outro lado do Atlantico seguem a evolução da corrida dos armamentos—os irmãos Alspo, no «Herald Tribune» e o cronista militar do «New York Times» Hanson Baldwin, e na Grã-Bretanha o capitão Lidell Hart, numa série de artigos que apareceram nas colunas do «Daily Mirror»—dissipou o mito do monopólio atómico americano e da guerra preventiva que era o seu corolário.

A pressão diplomática que, á sombra dele, era possível exercer sobre a União Soviética diminuiu. Por um paradoxo curioso, á medida que os factos davam conta desse fenómeno, a subida dos republicanos ao Poder criava a impressão de que era o contrário que se passava. A política externa americana, tendo por intérprete o actual secretário de Estado, começou a ser posta em prática com os seus «slogans» inoperantes na altura (Primavera de 1953) em que as realizações da técnica soviética haviam levado ao equilibrio de forças entre as duas superpotências. Assistimos então a um espectáculo contraditório. As fórmulas categóricas (risco calculado, libertação dos satélites, liquidação do regime comunista chinês, diplomacia á beira do abismo, capacidade de represália) correspondeu o eco dos recuos diplomáticos sucessivos (armisticios da Coreia e da Indochina, abandono dos satélites simbolizado pela carência ocidental no caso da Hungria, abandono da Grã-Bretanha e da França durante a crise do Suez a qual coincidiu com uma prova de força russo-americana).

Esse período (1953-1956) foi o mais grave que o regime comunista conheceu na Russia, desde a conquista do poder em Novembro de 1917. A morte de Estaline gerou uma perturbação nos quadros dos dirigentes e nos sentimentos da população que não era difícil prever e que corresponde ás tradições da história da Russia—imperial ou soviética—com o seu cortejo de conjuras de palácio e depurações sucessivas, até ao episódio recente que levou á eliminação dos sobreviventes do estanilismo e dos arautos da tecnocracia malenkovista que ainda havia na hierarquia do partido.

A crise do regime, no interior, foi seguida das transformações impostas, no exterior, pela transição da guerra fria para a co-existência a qual se faz sentir dos dois lados da cortina de ferro, e que encontraram expressão no nacional-comunismo. Este propagou-se na área dos satélites e levou á revisão em curso dos métodos da era estaliniana, abandonados sob a pressão dos acontecimentos. Esta nunca se traduziu por um perigo real para os regimes implantados nesses países em seguida ao termo das hostilidades em 1945.

Em 3 linhas

A nossa Embaixada em Londres depositou o instrumento de ratificação do protocolo que modifica o Acordo Internacional sobre o Açucar, de 1953, assinado, naquela cidade, em 1955.

///

Foi fixado, em 40.000 contos o limite máximo de capital do Fundo Corporativo do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

///

Durante o mês de Maio, o Serviço de Fiscalização Sanitária dos produtos alimentares de origem animal do Municipio, mandaram inutilizar 311.612 quilos de peixe e marisco, 594 quilos de carnes e produtos derivados e 595 peças de criação e caça.

///

Passou a ser autorizada a utilização, no fabrico de preparados cárneos, de plasma sanguineo desideratado, ou produtos similares.

///

O preço do transporte de cães, nas linhas férreas portuguesas, foi harmonizado com os já adoptados por todos os caminhos de ferro da Europa.

///

Foi atribuida a classificação de 1.ª classe B ao Hotel Residencial Infante Santo, de Lisboa, e ao Hotel Bragança, de Coimbra.

///

A Camara Municipal do Barreiro foi autorizada a contrair, na Caixa-Geral de Depósitos, um empréstimo de 3.000 contos, destinado ao serviço de transportes colectivos de passageiros.

///

Custará 770 contos a electrificação dos lugares de Aldeia da Senhora da Glória, A de Rainha, Beira, Carreiras, Carvoeira, Curvel, Filha Boa e Serra de S. Julião, da freguesia de Carvoeira (Torres Vedras).

///

O Ski Club de Portugal vai construir um abrigo na Serra da Estrela, que custará 630 contos.

///

E' de 796 contos a base de licitação da adaptação de diversas dependências no Ministério da Marinha, para instalação da Superintendência dos Serviços da Armada.

///

No Governo Civil de Viseu, tomou posse o novo presidente da Camara Municipal de Sernancelhe, professor Vasco Nunes de Almeida.

///

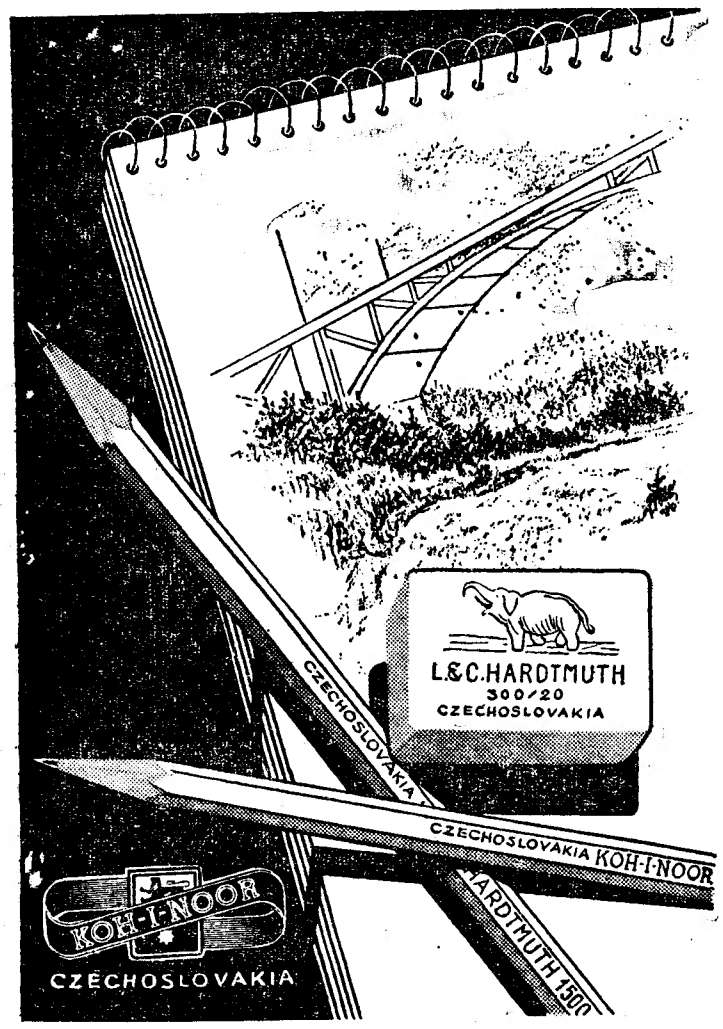
Vai reabrir o Centro dos Sargentos da Guarnição de Timor.

Colhida por uma bicicleta

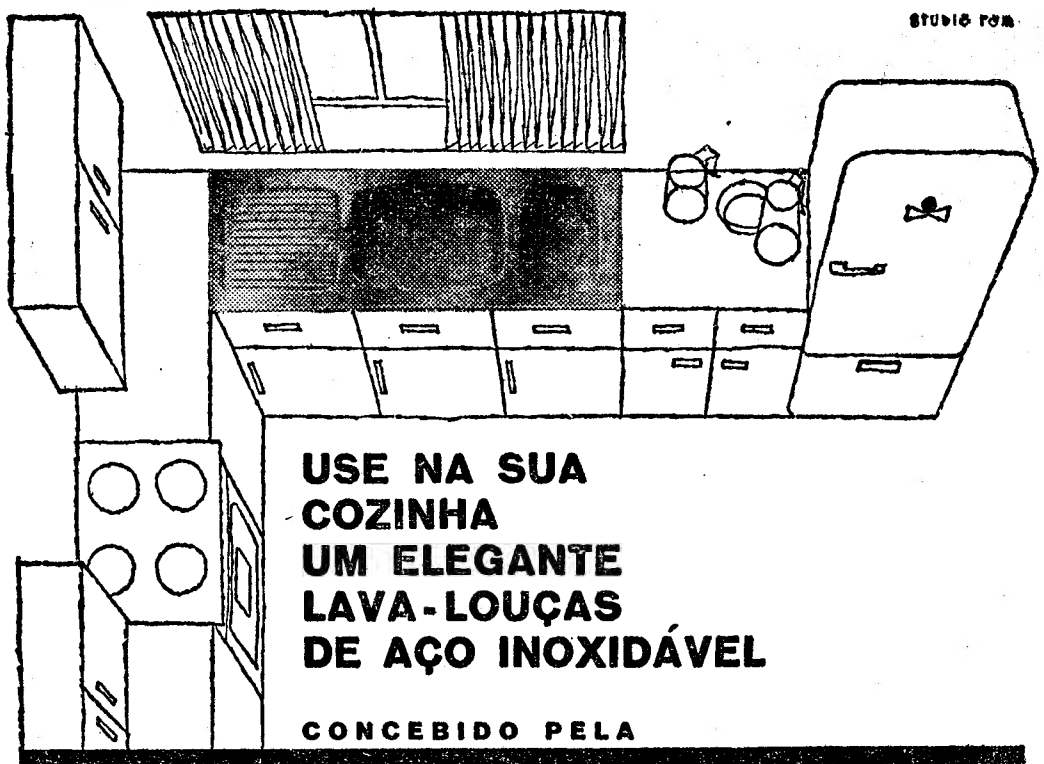
AMADORA, 17 (Pelo telefone) — Na estrada militar, foi esta manhã colhida por uma bicicleta, Baldina Rodrigues da Silva, de 52 anos, viuva, residente na Rua Herois de Dadrá, lote 15. 1.°, na Damaia. O ciclista chama-se Manuel Sebastião de Carvalho.

PRÉDIO

Moderna e sólida construção, bom local, revestida a marmorite, 10 inq. de rendas muito baixas a 6 div. marquise e despensa cada, isento 6 anos. 850 contos, rende 68.880$00. NORTENHA, Praça da Alegria, 58, 2.° — Tel. 366731.



UMA BOA LAMINA ERA PARA D'ARTAGNAN
O QUE **HOH-I-NOOR** É PARA O DESENHADOR



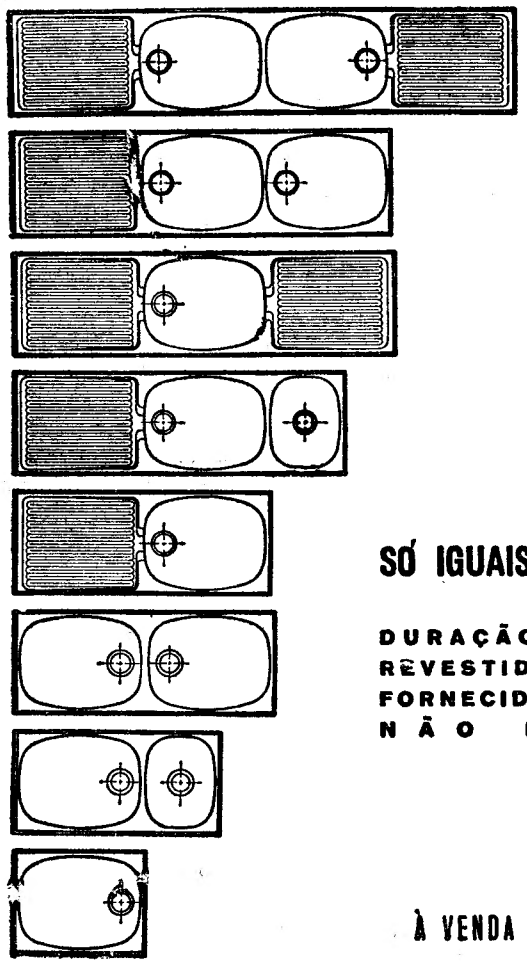
STUDIO FOM

USE NA SUA COZINHA UM ELEGANTE LAVA-LOUÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

"STANDARD"

EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 7 de Setembro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«PÁTRIA» 10 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 27 Agosto 23 de Setembro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 14 de Setembro 14 de Outubro AS 14 HORAS	Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — T. 23342

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados.

Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 14

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

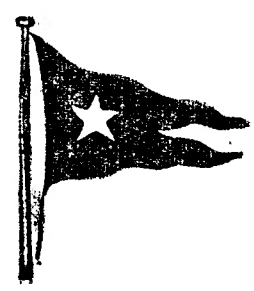
AOS NOIVOS
OU CORPO DIPLOMÁTICO

Fornecem-se lanches de casamentos, «cocktails» ou aluga-se todo material para Lisboa ou província. Travessa das Mercês, 9-2.º E., Tel. 368931.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA e TRINIDAD
via FUNCHAL e TENERIFE

EM 25 DE AGOSTO E 29 DE SETEMBRO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

PANES/AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATÉ A'S 0 HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
MECÂNICA GERAL ● BOMBAS DE INJECÇÃO
ELECTRICIDADE ● SOLDADURAS
SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A LOUCA

Texto integral
do conto do
Guy de Maupassant

A propósito das galinholas — disse M. Mathieu d'Endolin —, elas recordam-me uma sinistra história da guerra.

Conhecem a minha propriedade nos arrabaldes de Cormeil. Era lá que eu vivia quando chegaram os Prussianos. Era minha vizinha uma espécie de demente, a quem os golpes da desgraça tinham obscurecido o espírito. Noutros tempos, tinha ela vinte e cinco anos, perdera, apenas num mês, o pai, o marido e o filho recém-nascido.

Quando a morte entra, uma vez, numa casa, quase sempre logo ali torna a voltar, como se conhecesse a porta!

Trespassada de desgosto, a pobre mulher caiu á cama e esteve delirante por espaço de seis meses. Após a crise violenta, como por efeito de uma espécie de calma fadiga, ficou tolhida. Apenas comia e só mexia os olhos. Sempre que tentavam levantá-la, eram gritos lancinantes, como se a estivessem a matar. Deixaram-na, pois, continuar deitada e só a moviam do leito para lhe tratarem da higiene ou voltarem o colchão. Uma velha criada, que ficava junto dela, obrigava-a, de quando em quando, a beber uns goles de água e a engolir algum pequeno bocado de carne fria.

Que tormentos alanceavam aquela alma desesperada? Nunca ninguém o soube, pois ela nunca mais falou. Pensava nos seus mortos? Ou, então, com o entendimento entenebrecido, ficava imóvel como a água quando pára a corrente?

Durante quinze anos, ficou assim, inerte e mergulhada no silêncio. Veio a guerra: e os Prussianos entraram em Cormeil, nos primeiros dias de Dezembro.

Ainda me lembro de tudo, como se fosse ontem: o frio enregelava as próprias pedras e eu, mortificado pela gota, permanecia imobilizado numa cadeira, quando ouvi os passos dos soldados, no bater rítmico e pesado, vendo-os passar da minha janela. Todos iguais, sucediam-se numa fila interminável, com aquele movimento de fantoches que lhes é peculiar. Os oficiais aboletaram-se nas casas dos habitantes da localidade. Tive de recebr dezasste; doze foram para casa da vizinha, a louca, entre eles um comandante, verdadeiro tipo de militarão, casmurro e violento.

Nos primeiros dias ,tudo correu sem novidade. Informaram o oficial de que a senhora estava doente, mas ele não se importou com isso. Não tardou, porém, a irritar-se com a pobre mulher que nunca via. Quis saber da doença dela e disseram-lhe que a sua hospedeira estava na cama havia quinze anos, e não disse nada. Ele continuou:

—Não tolerarei insolências! Se teima em não se levantar de boa vontade, farei com que seja posta a passear sózinha!

Ela não fez o menor gesto, permanecendo imóvel, como se o não visse. E ele, tomando esse mutismo imperturbável como gesto afrontoso de supremo desprezo, ficava enraivecido. Acrescentou, ameaçador:

—Se não descer amanhã...

Depois, retirou-se.

*

Ao outro dia, a velha criada, aflita, dispôs-se a vesti-la. A doida, porém, desatou a gritar, debatendo-se convulsivamente. O oficial subiu, apressado, e a criada, rojando-se-lhes aos pés, suplicou:

—Ela não quer, senhor! Ela não quer! Perdôe-lhe! É tão desgraçada!...

O Prussiano estava embaraçado; e, apesar de toda a sua cólera, não ousava fazê-la tirar da cama pelos seus homens. De repente, porém, pôs-se a rir e deu umas ordens em alemão.

Daí a pouco, via-se sair um destacamento transportando, em charola, uma cama, como quem levava um ferido. No leito, que não tinham desarmado, a louca, sempre silenciosa, continuava tranquila, indiferente a tudo, desde que a deixassem deitada. Um dos soldados seguia atás, com um embrulho de roupas de mulher. E o oficial, esfregando as mãos, dizia:

—Agora é que vamos ver se ela se pode vestir sózinha ou não, e dar um pequeno passeio.

Vimos, depois, que o estranho cortejo se afastava em direcção á floresta de Imauville. Duas horas em resultado de um grande desgosto. Ele, certamente, não acreditou em nada daquilo e pensou que a pobre criatura, uma insensata, nunca abandonava o leito, por orgulho, para não encarar com os Prussianos, para não lhes falar, para não lhes tocar. Exigiu que ela aparecesse. Levaram-no ao quarto e disse-lhe em tom severo:

— Peço-lhe, sensora, que se levante e desça para que a vejam!

Ela voltou para ele os olhos vagos, os seus olhos vazios, enevoados mais tarde, os soldados voltavam sós.

Ninguém mais tornou a ver a doida. Que lhe tinham eles feito? Para onde a levaram? Nunca se soube!...

Agora, a neve cai, dia e noite, amortalhando a planície e os bosques num alvo lençol de espuma gelada. Os lobos, esfaimados, vinham uivar a rondar-nos as portas.

Perseguia-me angustiadoramente a ideia naquela mulher desaparecida. E fiz muitas tentativas junto das autoridades prussianas, na mira de obter quaisquer esclarecimentos. Tudo inutil! Estive mesmo quase a ser fuzilado!

A Primavera voltou e o exército de ocupação afastou-se dali. A casa da minha vizinha permanecia, contudo, fechada, crescendo a erva, abundantemente, pelas alamedas. A velha criada morreu no Inverno. Já ninguém se preocupava com aquela aventura. Só eu pensava nela sem descanso: — Que tinham eles feito dessa mulher? Conseguiria ela fugir através dos bosques? Tê-la-iam recolhido em qualquer parte ou internado em algum hospital, sem que pudessem arrancar-lhe qualquer esclarecimento? Nada surgia a dissipar as minhas cruciantes duvidas, até que o tempo, lentamente, acalmou os anseios do meu coração.

Ora, no Outono seguinte, as galinholas começaram a passar em densos bandos; e, com alguns alfívios da minha gota, arrastei-me até á floresta. Abatera já quatro ou cinco aves de longo bico, quando atirei certeiramente numa, a qual, na queda, desapareceu num fosso coberto de ramagens. Tive de descer para apanhá-la. Encontrei-a enovelada junto de uma caveira. Bruscamente, a recordação da louca pôs-me o peito em sobressalto, como se fosse atingido por violenta pancada. Muitas outras pessoas tinham sucumbido, certamente, ali no mesmo bosque, naquele ano sinistro. Mas, não sei porquê, enraizava-se-me a certeza, a absoluta certeza, de ter descoberto a cabeça daquela pobre demente. Subitamente, compreendi tudo, adivinhando o que se passara: tinham-na abandonado sobre o colchão, ali na floresta gelada e deserta. E ela, subjugada pela sua ideia obsidiante, deixara-se morrer, sob a espessa e leve plumagem das neves, sem mexer nem braço nem perna. Depois, vieram os lobos e devoraram-na; e aves fizeram os ninhos com a lã do seu leito despedaçado...

Guardei esta triste lembrança. E ardentemente fiquei a desejar que os nossos filhos nunca mais vejam a guerra!

DE LUTO

D. Serafina Tavares Vivo

SEIXAS DO MINHO, 17 — Faleceu a sr.ª D. Serafina Tavares Vivo, de 75 anos, viuva, mãe do sr. Waldemar Vivo, recentemente regressado do Brasil.

D. Judite Dantas Gomes

LANHELAS (Minho), 17 — Faleceu, nesta freguesia a sr.ª D. Judite Dantas Gomes, filha do sr. João Luís Gomes, já falecido, e da sr.ª D. Maria Joaquina Dantas.

D. Deolinda Fernanda Mesquita

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 17 — Faleceu a sr.ª D. Deolinda Fernandes Mesquita, viuva, de 64 anos, mãe do comerciante em Africa sr. Ricardo Mesquita e da sr.ª D. Fernanda de Mesquita Campos, casada com o comerciante desta praça, sr. João David Campos. A extinta era muito bondosa e amiga dos pobres; e o seu funeral, grandemente concorrido, demonstrou como a sua morte foi sentida. O comércio encerrou as suas portas.

Artur Costa Bastos

Da igreja da Pena, á Calçada de Santana, saiu, esta manhã, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, o corpo do guarda-livros do Sindicato Nacional dos Jornalistas e funcionário superior reformado do Banco Nacional Ultramarino, sr. Artur Costa Bastos, há dias vítima de acidente na sede daquele organismo corporativo. No funeral, que foi muito concorrido, encorporaram-se não apenas pessoas de família do falecido mas, ainda representantes do Sindicato dos Jornalistas e antigos colegas do meio bancário.

Raul Cardoso Vilas

Na casa da sua residência, Rua Vitor Cordon, 45-A, 5.º, faleceu hoje o sr. Raul Cardoso Vilas, de 60 anos, tesoureiro do Caldeirão Santo Condestável, integrado na Conferência Vicentina de Santo Eilas. Deixa viuva a sr.ª D. Olivia Medina Vilas, era pai do sr. João Vilas e irmão do sr. António Vilas. O funeral sai amanhã, ás 15 horas da basilica dos Mártires, para jazigo de família, no cemitério do Alto de E. João.

Recintos de diversões

Anita Guerreiro, Alberto Costa, António Pires, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha, Manuel de Almeida e Fernando Mauricio derám a sua adesão para o festival de beneficência que se efectua no próximo dia 7, no Grupo Desportivo dos Tabacos. Haverá também baile abrilhantado pelo conjunto musical «Companheiros do Luar».

Dizem os leitores...

Uma sugestão à C. P.

De uma leitora de Albergaria-a-Velha, D. Lucinda de Pinho Moura, recebemos uma carta, em que nos conta:

«Tenho uma propriedade, bastante acidentada, com pinheiros, eucaliptos e terra lavradia, que é atravessada pelo caminho de ferro do Vale do Vouga. Pelo meio dos pinheiros e eucaliptos, nasce mato que me não é possível cortar por falta de braços, e agora com o calor são frequentes os incêndios, provocados pelas faulhas saídas das chaminés das locomotivas, que queimam não só o mesmo mato, mas também os pinheiros e eucaliptos.

Do mato não me importo. O pior é a falta das árvores, com a venda das quais, na devida altura, conto para a minha alimentação.

A C. P. podia em parte remediar este mal, tal como o fazia durante a ultima guerra, quando as máquinas queimavam lenha em vez de carvão. E porque deitavam mais faulhas, utilizavam umas redes nas chaminés, que impediam a saída das faulhas nas subidas, prestando assim um grande favor aos proprietários que, como eu, têm terrenos com árvores atravessados pelo caminho de ferro do Vale do Vouga».

COMO ELAS SÃO...

As gralhas, por vezes, brincam, dando o significado mais disparatado á frase. Ainda ontem elas torpedearam o anuncio da conhecida casa Gouveia & Silva.

Embora os nossos leitores tivessem, ao ler, feito a devida emenda, fazemos aqui a devida rectificação, pedindo desculpa a este nosso anunciante.

Onde se lê «Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia á Casa Gouveia & Silva, desde o princípio do ano», deve-se ler «Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia». A casa Gouveia & Silva desde o princípio do ano tem batido todos os «records» de grandes prémios. E tal como a bussola que, inalterávelmente, nos marca o Norte magnético, assim o carimbo mágico desta casa nos índica o caminho da fortuna.

ANTES E DEPOIS DO BANHO
de Sol use APYROL
o produto preferido desde 1933

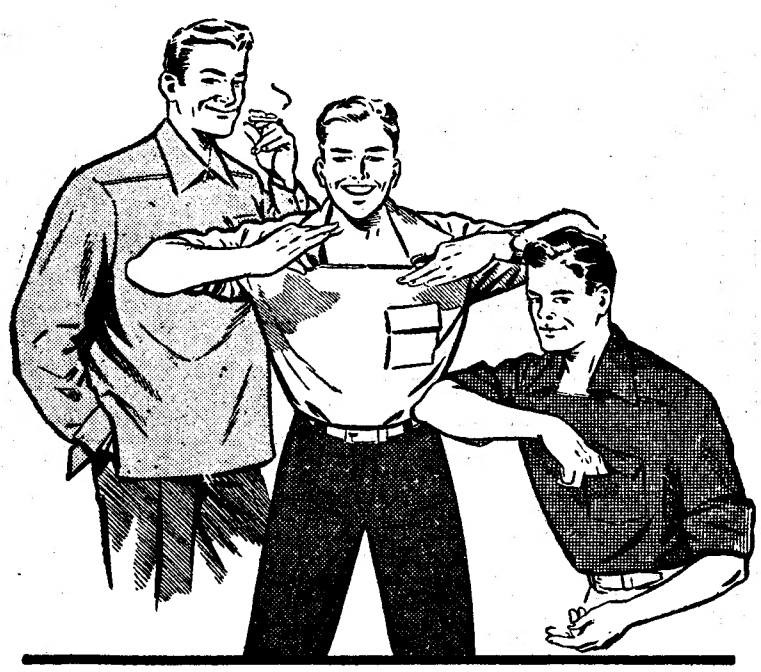
NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso
ZENITH porto

SCHAUBLORENZ
AMIGO
O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas

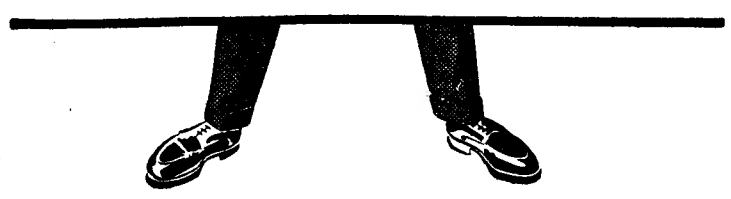
Esc.: 2.370$00
ainda outros modelos á escolha

Estabelecimento Termal do Estoril
ÁGUA MINERO-MEDICINAL CLORETADA SÓDICA E RADIO-ACTIVA
Em uso interno nas doenças do estômago e intestinos (Gastrite)
Em uso externo nos reumatismos, ciáticas, escrofuloses, doenças da pele e das senhoras, etc.
Banhos CARBO-GASOSOS
Todas as variedades de duches
FISIOTERAPIA: Ondas curtas, raios infra-vermelhos, ultra sons, ultra-violetas, correntes eléctricas, luz, calor, ar quente, etc.
Massagens e Mecanoterápia
Ginástica Médica e Educativa
Laboratório de Análises Clínicas
Horário dos Tratamentos
Inscrição e Consulta Médica — das 10,30 às 12,30
Hidroterápia e Fisioterápia — das 8 ás 12,30 e das 15 ás 18
Massagens — a hora a combinar
Ginástica Médica — às 2.as, 4.as e 6.as — das 9 às 18
De Julho a Outubro aberto também aos domingos
Pessoal técnico especializado sob Direcção Clínica
Informações:
Telefone Est. 060400 — Estabelecimento Termal
Telefone Est. 060409 — Laboratório de Análises Clínicas.

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA



Blusas de fecho éclair na posição horizontal abrindo em sentidos opostos. A blusa **RAPID** que afugenta o calor, feita em tecidos abertos de fantasias discretas. Um exclusivo



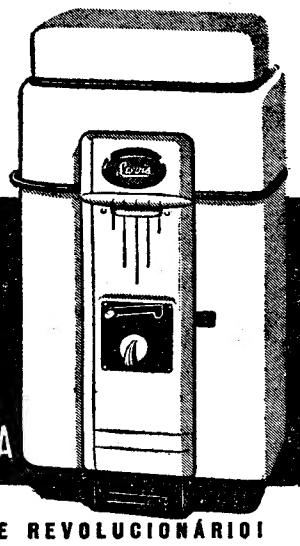
ADÃO CAMISEIROS
234 — RUA AUGUSTA — 240

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
INSTRUÇÃO
CASA V. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5
ou R. Campolide, 135

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Agência Funerária
MEGA
Largo das Olarias, 41 a 45
Participa os novos números dos s/ telefones 863432 e 861240

A FAMOSA



Servis
POPULAR
"modêlo S"
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR *não tem pais*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

A declaração de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

firmasse, de maneira solene e sem reservas, essa tese conhecida, o que bastaria para sabotar as negociações de Londres ou qualquer outra tentativa para renovar o diálogo entre o Leste e o Ocidente sobre os grandes problemas de que depende a paz.

Não aconteceu, porém, nada do que se receava. No caso do desarmamento a declaração de Berlim ignorou a prioridade dada á reunificação da Alemanha e aconteceu o mesmo no caso da segurança europeia. De facto aquele documento renovou a distinção entre um acordo geral e acordos parciais sobre o desarmamento, distinção que foi uma concessão feita durante a viagem do chanceler Adenauer a Washington, onde ficou assente que a reunificação devia preceder qualquer acordo geral sobre essa matéria, o que não impedia que sem a reunificação alemã se possam concluir acordos parciais.

Como se isto não bastasse, a declaração de Berlim afasta-se ainda sensivelmente da ultima tese visto que evita encarar a reunificação como condição prévia mesmo de qualquer acordo geral sobre o desarmamento. Nela se diz (parágrafo II) que a reunificação «facilitará» a elaboração desse acordo geral. Por outro lado a declaração aproxima-se sensivelmente do ponto de vista soviético, segundo o qual qualquer acordo sobre o desarmamento facilitará a reunificação alemã. Corroborando este ponto de vista, acrescenta a declaração que «se fosse possível realizar alguns progressos sensiveis no sentido de um desarmamento parcial, isso contribuiria para a solução dos problemas politicos pendentes, entre os quais o da reunificação da Alemanha».

Os seus signatários afirmam ainda que «qualquer acordo geral sobre o desarmamento pressupõe uma solução do problema da reunificação alemã», e que «as potências ocidentais não tencionam subscrever um acordo da espécie indicada que prejudique a reunificação alemã». Mas tudo isso em nada altera o ponto fundamental de que é possivel realizar acordos parciais em matéria de desarmamento sem ter préviamente em conta a questão da reunificação. Ainda na declaração se acentua que «quaisquer medidas preliminares sobre o desarmamento são susceptivas de facilitar a reunificação alemã».

Aparência e realidade

Na aparência a declaração de Berlim dificulta a renovação do diálogo entre o Leste e o Ocidente, pois nela se diz (parágrafo 6) que a liberdade e a segurança da Alemanha reunificada «não podem ser postas em causa por um estatuto de neutralização e desmilitarização imposto» e que o Governo alemão «deve ficar em condições de decidir livremente a sua politica estrangeira e as suas alianças», enquanto os Russos só aceitam a discussão do futuro da Alemanha sobre a base da neutralização e da desmilitarização daquele país.

O que é, porém, fundamental é que nada na declaração indica que as potências ocidentais põem condições prévias á renovação do diálogo com os Russos.

O aspecto mais saliente da declaração de Berlim é o de deixar a porta aberta para futuras negociações com os Russos. Eis a sua parte final: «Por esta declaração as potências ocidentais querem acentuar o seu desejo sincero de, em pleno acordo com a Republica federal, entabularem negociações com a União Soviética para concluir um acordo sobre a segurança europeia». Com a intenção de facilitar esse acordo os seus signatários afastaram tudo o que pudesse prejudicá-lo, especialmente as referências á tese da prioridade da reunificação até há pouco sempre preconizada pelo Governo de Bonn.

Em compensação esses signatários declaram estar prontos a «discutir todas as questões com a União Soviética desde que haja possibilidades sérias de acordo» e indicam entre essas questões a reunificação da Alemanha, o que quer dizer que esta continua para ser discutida e que para isso não há condições prévias do lado ocidental, ao contrário do que desejaria o Governo de Bonn.

Os signatários da declaração acentuam antes que estão dispostos a entabular negociações ao dizerem que estas para serem frutuosas «devem partir do princípio de que as duas partes se propõem discuti-las com o desejo de conciliar e acomodar», acrescentando que «as potências ocidentais não podem, a título definitivo, fixar uma atitude em relação a todos os pontos e não se propõem fazer concessões antecipadas, as quais correriam o risco de não serem correspondidas pelos Sovietes». Isto equivale a afirmar que as potências ocidentais ainda não disseram a ultima palavra, que tudo continua para ser discutido e que é de encarar a eventualidade de elas fazerem concessões. Acrescentemos para terminar que essas negociações farão objecto de uma nova conferência dos Quatro e que o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, von Brentano, tomou a iniciativa de sugerir a sua realização em seguida á publicação da declaração de Berlim. Este facto merece ser meditado quando nos lembramos de que o chanceler Adenauer foi sempre o mais intransigente adversário das conferências dos Quatro (com inclusão da Russia) e que não modificou a sua atitude, apesar das aparências.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE. PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/8

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Setembro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 18/9
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro
Carga frigorifica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA
De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sómente para Matadi em 3 de Setembro

BORBA
De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS
De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA
De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

BELAS
de 12 a 26 de Agosto

ALENQUER
De 2 a 16 de Setembro. recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA
De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA
De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ucerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Processo sumário

Aniversário no calabouço

Na frente do magistrado está uma rapariga bastante jovem, morena, de olhos pretos, um ar fresco e sadio e o cabelo solto em caracois, bem vestida. Vendedeira ambulante de bananas, com a devida licença, encontrava-se parada na Calçada do Desterro, com o cabaz da fruta. Era acusada de se recusar a obedecer ao guarda captor, quando este a convidara a acompanhá-lo para a esquadra. Interrogada pelo magistrado, declarou que estava parada á espera da mãe e não de fregueses.

O captor diz que a mandou retirar do local, ao que ela obedeceu, mas daí a pouco estava no mesmo sítio.

—Ela tinha licença?

—Isso tinha.

—E' proibido vender no local?

—Não é. Mas estava parada á espera de fregueses, o que é proibido. Quando a mandei retirar, ela disse que já ia, mas depois voltou. Foi aviar um freguês que estava numa camioneta.

E prosseguiu:

—Nessa altura, dei-lhe voz de prisão. Ela obedeceu, mas, em dado momento, disse que o cabaz lhe estava a magoar a cabeça. Pô-lo no chão, encostou-se á parede e esteve ali quase um quarto de hora, recusando-se a pegar de novo no cabaz. Tive que chamar um moço para levar o cabaz para uma taberna próxima, com a indicação de que ele seria entregue com a minha autorização. Depois recusou-se a ir para a esquadra e só após tê-la ameaçado de que mandava chamar um «táxi» para a conduzir é que ela se resolveu.

Nesta altura a ré, levando o lenço aos olhos para limpar as lágrimas, exclama:

—Dou a minha palavra de honra que não me recusei a ir para a esquadra. Como fazia anos estava á espera de minha mãe.

—Não ponho em duvida a sua palavra de honra,—observou o juiz—mas a palavra de honra dos reus neste caso não pode ser aceite.

—As testemunhas de acusação nada viram, diz ela, entre lágrimas. Eu ontem fazia anos.

—Não posso deixar de a condenar, pois fez mal em se ter recusado a acompanhar o guarda para a esquadra — concluiu o magistrado.

Foi condenada em 15 dias de prisão remíveis a 20$00 e 50$00 de imposto.

Agressão grave

O canalizador Maximino Gonçalves, um homem baixo e franzino, apresenta-se em mangas de camisa no Tribunal de Polícia a responder por ter agredido numa taberna da Rua do Socorro uma mulher que estava a conversar com dois homens numa mesa, deixando-lhe o olho direito todo negro e vários arranhões na testa. Ela é uma mulher alta, bastante forte e o seu passado de infeliz, com várias prisões, colocaram-na na situação de liberdade vigiada, o mesmo acontecendo ao Gonçalves. Já se conheciam ha muito. Ela nesse dia fez-lhe uma partida das que ele não gostou e tomou como desfeita. Como a visse rir á gargalhada com as pessoas que estavam com ela, enfureceu-se e aplicou-lhe um soco num olho, que lhe produziu doença por nove dias. O magistrado perguntou á queixosa se se queria constituir parte no processo contra o reu, pois tinha de pagar 5$10 para papel selado. Ela disse que sim e o reu foi condenado em 40 dias de cadeia, não remíveis, mais 6 dias de multa a 10$00, 50$00 de imposto e 200$00 de indemnização á ofendida. E foi avisado de que estava prestes a não voltar a sair da cadeia, se tornasse a ser preso.

Andava com um gato morto

A cena decorre na paragem dos «eléctricos», em Almirante Reis, mesmo em frente do cinema Lis. Um homem alto, magro, com um gato morto seguro pela cauda, andava ali a deambular junto das pessoas que, no local, aguardavam a chegada do «eléctrico. Muitas delas mostravam-se agoniadas com o espectáculo, mas o homem, de nome José da Costa Luís, com um sorriso alvar, chegou a roçar o gato pela cara de algumas pessoas, que manifestaram a sua indignação por tão insólita atitude, e pediram a intervenção de um soldado da G. N. R., que ali havia chegado naquele momento.

—Onde encontrou você o gato?

—O que tem com isso?

—Saia daqui com o gato!

Ele arremessou o gato para cima do passeio fronteiro e o soldado da G. N. R. intimou-o a ir buscar o animal, ao que ele respondeu:

—Se tem empenho no gato vá você agarrá-lo.

Como tivesse ainda dado um soco na mão do soldado da G. N. R., acabou por ser preso e no dia seguinte foi presente ao Tribunal de Polícia. O reu já tinha certo numero de prisões, pelo que foi condenado em 60 dias de prisão não remíveis e 50$00 de imposto, com a recomendação de que, se não se emendasse e se lá voltasse, não sairia tão cedo da prisão.

Desta vez estava com uma «pinguinha» a mais...

Navios britânicos

vendidos à Turquia

LONDRES, 17. — O Almirantado anunciou que a Turquia comprou quatro contratorpedeiros britanicos, da classe «M», pela importancia total de três milhões de libras. Os navios são: o «Matchless», o «Meteor», o «Marne» e o «Milne», que vão ser modernizados nos estaleiros da Grã-Bretanha e entregues á Turquia, no fim do ano. — (A. N. I.).

A PESTE SUINA

na província do Alentejo

ÉVORA, 16.— Com o fim de evitar o alastramento da epizootia de peste suina, a Intendência de Pecuária de Évora tornou publico que estão proibidos sem prévia autorização, mercados e exposições de gado suino nas áreas dos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Viana do Alentejo e Vila Viçosa. Está também interditado o transito de porcos entre estes e outros concelhos.

Movimento marítimo

Partiu o «India»

O paquete «India», que hoje largou para os portos do Extremo Oriente, levou a bordo centenas de passageiros. Entre estes, além de muitos funcionárias publicos, acompanhados de suas famílias, seguiu o sr. comodoro Gabriel Prior que vai para Goa, a fim de assumir as funções de comandante-chefe das forças navais do Estado da India.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B

Telefone 727974 — LISBOA

Melhoramentos locais

As estradas da Murtosa

MURTOSA, 15. — A Camara Municipal iniciou a reconstrução da Estrada Municipal, da Praça do Comandante Jaime Afreixo e Avenida 29 de Outubro, em regime de comparticipação com o Estado, que para tal fim a subsidiou com 18 mil escudos.

Da reconstrução faz parte a pavimentação a betuminoso da mesma estrada, pelo que imprimirá assim ao local um aspecto mais condigno e conveniente.

Outras obras aguardam a comparticipação do Estado, para que a Camara Municipal as possa realizar, como é de necessidade e do seu programa de trabalhos.

Agredida pelo pai

AMADORA, 17—A G. N. R. deteve Nuno Alves, em virtude de, após uma altercação com a família, ter agredido com um pontapé no abdomen, sua filha Carolina Monteiro Lopes, de 26 anos, residente na Rua Miguel Bombarda, 101, em Queluz. A vítima, que está prestes a ser mãe, recolheu a casa, depois de pensada.

Os campos internacionais de férias popularizaram-se rápidamente. A juventude de todo o Mundo já reconheceu os benefícios que deles lhe advêm e frequenta-os interessada, colaborando num intercambio de ideias inegávelmente salutar. Um desses campos de férias funciona actualmente em Carbone Hill, na Inglaterra, onde se reunem raparigas de diversos países, vivendo em tendas e gastando os dias em agradável convívio, assistindo a concertos e espectáculos de «ballet» ou teatro e visitando vários centros de arte. E ainda lhes sobra tempo para apresentarem, umas ás outras, o folclore dos seus países, como o fazem estas seis gentis dinamarquesas

Visitas do subsecretário

das Obras Públicas

O engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado pelo engenheiro Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, visitou hoje os trabalhos em curso da enfermaria de lactantes do Hospital da Misericórdia, do Tribunal de Marinha, no antigo Quartel dos Marinheiros, e do novo edifício do Internato do Colégio Militar, que deve entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.

Uma «scooter» abalroou

numa bicicleta

ARGANIL, 17 (Pelo telefone) — Quando o sr. Ilídio Matos de Paiva, de 32 anos, estucador, casado, residente no Sarzedo, seguia na sua «scooter», em S. Pedro, perto desta vila, abalroou com o ciclista Albano Martins de Abreu, de 57 anos, residente na Moita da Serra (Tábua). O primeiro ficou ferido na cabeça e na face. O segundo, com fractura da perna direita, foi internado no hospital desta vila, onde ambos foram tratados.

Gravemente ferido

na abertura de um poço

EVORA, 17 (Pelo telefone) — Na abertura de um poço na Herdade de Pinheiros, propriedade do engenheiro Vasco Vilalva, desabou uma barreira que soterrou o trabalhador Leonel Maia Guerra Paleiro, de 20 anos, solteiro, desta cidade, residente na Quinta da Servinha. O pobre rapaz sofreu esmagamento do terço inferior da perna esquerda e fractura da tibia do mesmo membro. Recolheu ao hospital em estado grave.

Gabela vai celebrar

o seu cinquentenário

GABELA, (Angola), 16. — Para festejar o seu cinquentenário, Gabela prepara importantes actos que decorrerão de 28 de Setembro a 6 de Outubro. Haverá uma exposição-feira e uma exposição agro-pecuária, com atribuição de taças, medalhas e diplomas. Haverá, também, um concurso de caça, cujo primeiro classificado receberá um prémio de 10 mil escudos, e um circuito automobilistico, com o percurso Gabela-Ebo-Assango-Gabela.

A exposição-feira propõe-se, especialmente, confirmar a potencialidade económica do Amboim, com a possibilidade de as empresas comerciais, industriais e agricolas da Metrópole e do Ultramar reafirmarem a sua posição e alargarem os seus contactos nesta região. — (E.).

As festas da Agonia

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 — Com a segunda feira franca, prosseguiram hoje, durante o dia, com grande animação, as apreciadas festas da Senhora da Agonia, cuja procissão sairá ás 18 horas, sob a presidência do sr. arcebispo primaz. A' noite, haverá o característico arraial minhoto, durante o qual será queimado o tradicional «Fogo do Meio».

Amanhã, haverá a terceira e ultima feira franca e, ás 14 horas, no estádio Dr. José de Matos a «Festa do Trajo»; ás 18, tourada; e á noite serenata no rio Lima, com fogos do ar e aquáticos.

Na Feira Popular

há amanhã mais uma grandiosa festa infantil

No Teatro Lido, a majestosa casa de espectáculos da Feira Popular, repete-se amanhã, ás 18 horas, a sensacional festa infantil com programa especialmente dedicado á petizada. Colaboram os engraçadissimos palhaços José & Eirmilita que tanto êxito alcançaram na ultima «matinée» e ainda a ilusionista Nolita, unica artista no seu género no País. Completam o alegre programa várias surpresas, exibidas pela petizada, sob a direcção da grande artista brasileira D. Irene de Macedo, notável animadora deste género de espectáculos. Haverá também distribuição de balões.

Na próxima semana iniciar-se-á o anunciado campeonato de «Rock and Roll», para o qual já se encontram inscritos muitas sociedades recreativas e muitos pares individuais. Será disputada a «Taça Lido», além de outros prémios. A Feira Popular de Lisboa continua em pleno êxito, com todas as suas atracções.

Vítimas de acidentes

EVORA, 16 — Próximo de Montemor-o-Novo caiu do tractor que conduzia, sofrendo fractura do cranio, Florival Herculano Maia, de 40 anos, casado, dali natural. O sinistrado, depois de pensado em Evora, seguiu para o Hospital da Ordem Terceira em Lisboa.

*

Também deu entrada no Hospital da Misericórdia, a pequena Judite de Jesus Ramos Félix, de 6 anos, filha de João Florentino Félix e de Augusta Ramos Félix, residentes na Rua dos Penedos, 10, que caiu da bicicleta em que seguia com Francisco António Alegre, de 23 anos, solteiro, morador no Bairro da Lourinha. A pobre criança sofreu fractura do cranio.

Mãe e filha

associadas

na vida aventurosa

ATLANTA (Geórgia), 17 — O B. F. I. procura uma aventureira e sua filha que, há 16 anos, viajam sob nomes supostos e vivem aparentemente de burlas. São Margaret Lydia McGlashen Burton, de 51 anos. e que, nascida na China, tem a nacionalidade britanica, e a filha, de 16, Sheila Joy Burton. Partiram de Atlanta em 30 de Julho. Aqui, a mãe era conhecida por Janet Gray e fazia-se passar por filha de um general americano e viuva de um milionário. Foi recebida na melhor sociedade local.

Passados dias sobre a partida das duas mulheres, num automóvel descapotável, cor-de-rosa, seguido por um camião com uns quarenta cães de raça que ganharam muitos prémios nas exposições da região, descobriu-se que faltavam 100.000 dólares na caixa do hospital do qual a sr.ª Gray era tesoureira. — (F. P.).

Atirou-se à fogueira

para escapar

às violências do marido

MOSCOVO, 17. — «Kolkhozienne Dorsum Yataeva fez-se queimar viva, para escapar aos maus tratamentos do marido com o qual fora obrigada a casar quando era ainda menor» — diz o órgão do Partido Comunista da Republica Soviética de Turkmenia.

O jornal esclarece que nas «Aul» (aldeias) e nas pequenas vilas turkmenas, as mulheres usam ainda amuletos e não aparecem em publico. O redactor insiste na necessidade de intensificar «a propaganda cientifica» do partido e critica os Sovietes locais, que não se interessam suficientemente pelas organizações femininas. — (F. P.).

Intoxicação colectiva

por alimentos deteriorados

ROMA, 17 — Morreram duas pessoas, pelo menos, e quarenta e cinco foram hospitalizadas, das quais muitas em estado grave, por terem comido alimentos deteriorados, em várias partes da Itália.

As vítimas são Martha Kofler, de 42 anos, de Terlano, no Alto Adige, que morreu no hospital depois de comer favas enlatadas, e Vito Accettura, de 41, que faleceu no hospital de Bari, por ter comido carne de vaca abatida num matadouro clandestino. — (A. N. I.).

Diplomata polaco

refugiado em Inglaterra

LONDRES, 17 — Mieczyslaw Reluga, adido comercial, adjunto, á Embaixada da Polónia, recebeu do Ministério do Interior a notificação de que podia residir permanentemente em Inglaterra, como refugiado político.

A Imprensa cita o facto de Reluga ter declarado que «sua mulher, encarregada de o espionar, indicara ás autoridades polacas, as suas ideias pró-ocidentais». Acrescentou:

—«Minha mulher é uma comunista fanática. Regressou já á Polónia. Não tenho nenhum desejo de tornar a vê-la». — (F. P.).

Fogo numa quinta

perto de Évora

EVORA, 17 (Pelo telefone) — Na Quinta da Cruz da Picala, propriedade do sr. Fernando Soares Pinheiro, de Lisboa, situada próximo desta cidade e junto á estrada de Montemor-o-Novo, declarou-se um princípio de incêndio nos pastos, ardendo alguns pequenos sobreiros. Os Bombeiros Voluntários de Evora, extinguiram o fogo.

UM DESASTRE

com um avião brasileiro

CIUDAD TRUJILLO, 17 — Anuncia-se o desaparecimento de um dos onze membros da tripulação do «Superconstellation», da companhia brasileira «Varig», que fez uma aterragem forçada em Gaspaz Hernadez, na costa nordeste da Republica Dominicana. Os outros dez tripulantes estão sãos e salvos. — (F. P.).

Até os sinos roubam!

SOEST (Alemanha), 17 — Descobriu-se, esta manhã, ter sido roubado o sino de bronze da vizinha igreja de Hoeingen.

Receia-se que o sino, fundido há 600 anos e salvo com enorme dificuldade de ser derretido para o fabrico de material bélico, durante a segunda Guerra Mundial, tenha sido fragmentado pelos gatunos, para facilitar o seu transporte. — (A. N. I.).

A conferência interamericana de Buenos Aires

analisa as repercussões no Mercado Comum Europeu

BUENOS AIRES, 17. — A Conferência Económica Interamericana foi, ontem, solenemente inaugurada no salão do Congresso, pelo general Aramburu, chefe do Governo, que apresentou as boas-vindas aos delegados dos 20 países-membros da O. E. A. e aos observadores de 16 nações não-americanas que não fazem parte da Conferência.

O Canadá, unico país americano que não toma parte nos trabalhos, está representado por um observador «privilegiado», isto é, com direito a falar, mas sem entrar nas votações. A Venezuela não está presente nesta sessão. O ministro argentino das Finanças, Krieger Vasena, que preside á Conferência, foi o primeiro a usar da palavra. Fez um apelo para amaior cooperação interamericana, «unico meio prático de encontrar uma solução para os dois principais problemas dos países da América: a inflação e a falta de capitais», e declarou:

«Em todos os países da América latina há problemas urgentes a resolver. E se eles, neste momento, deixam esses problemas para vir a Buenos Aires, é porque têm a convicção de que alguma coisa de positivo se poderá aqui fazer». Lembrou que a questão do desenvolvimento económico foi o tema mais discutido, recentemente, tanto nas reuniões das Nações Unidas como nasO. E. A.». E prosseguiu:

«A Europa dá-nos um exemplo frisante de imaginação construtiva, sendo para desejar que a ideia do Mercado Comum elimine, em breve, todos os obstáculos e que, com a sua realização possam evitar-se certas distinções que afectariam de forma desfavorável o comércio com os países do nosso continente».

Preconizou a aceleração do desenvolvimento económico dos países americanos e o estimulo dos investimentos estrangeiros e terminou declarando que a Conferência deverá poder encontrar fórmulas que conciliariam o desenvolvimento económico dos países da América latina com a liberdade e o bem-estar dos seus habitantes.

José Mora, secretário-geral da O. E. A., sublinhou a importancia que representam para os Estados da América latina, os investimentos de países estrangeiros, e as medidas que os Governos devem tomar para que aqueles sejam possiveis.

Por fim, o general Aramburu acentuou a importancia dos problemas que serão abordados na Conferência e cujas repercussões «afectarão todos os países do hemisfério», manifestando a esperança de que a reunião «sirva para reafirmar a vontade de viver democráticamente, num clima de liberdade». A primeira sessão de trabalho foi marcada para segunda-feira. — (F. P.).

Negociações em Moscovo

sobre o repatriamento dos prisioneiros alemães

MOSCOVO, 17—As delegações da Alemanha Ocidental e da Russia reuniram-se, ontem, durante quatro horas, para discutirem a repatriação dos cidadãos alemães que se encontram ainda no território russo e os acordos consulares entre os dois países.

Os chefes das duas delegações são, respectivamente, o embaixador alemão, Rolf Lahr, e o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Russia, Vladimir Semjonov, os quais resolveram reatar as conversações, suspensas desde Julho ultimo.

Nenhum comunicado oficial foi publicado sobre a reunião de ontem, mas consta que o embaixador Lahr apresentou um extenso documento, no qual o Governo da Republica Federal Alemã reitera a sua afirmação de que milhares de cidadãos alemães continuam retidos, contra sua vontade, na Russia, recusando-se o Governo de Moscovo a repatriá-los. — (A. N. I.).

Interrompem-se as negociações?

BONN, 17. — O ministro dos Negócios Estrangeiros von Brentano, deu instruções ao embaixador, Rolf Lahr — chefe da delegação alemã, nas conversações de Moscovo sobre o repatriamento dos cidadãos alemães — para que regresse imediatamente.

Um informador oficial disse que a decisão foi tomada depois de ter sido recebido um relatório sobre as conversações conduzidas ontem. — (A. N. I.).

A política da Alemanha Oriental

BERLIM, 17 — Numa entrevista concedida, hoje, ao jornal da zona ocidental de Berlim, «B. Z», o «leader» socialista da Alemanha Ocidental, Erich Ollenhauer, declarou que, em sua opinião, uma Alemanha reunificada não deve pertencer nem á N. A. T. O., nem ao Pacto de Varsóvia, visto estar convencido de que a Alemanha só poderá ser reunificada depois de se ter chegado a acordo sobre o estatuto militar de uma nação unida.

Disse que, no entanto, não tencionava propor a retirada da Alemanha Ocidental da N. A. T. O., pois, em seu entender, até que a Alemanha seja reunificada, a Republica Federal deverá cumprir todas as suas obrigações militares assumidas para com o Ocidente.

Acrescentou que se opunha a que o Exército da Alemanha Ocidental fosse equipado com armas atómicas e que tentaria proibir que os aliados ocidentais armazenassem armas nucleares no território da Alemanha Ocidental. — (A. N. I.).

O conflito na Argentina

com os aviadores

BUENOS AIRES, 17 — O presidente provisório, general Pedro Aramburu, aceitou o pedido de demissão, dos cargos que exerciam nas Forças Aéreas, do antigo ministro da Aeronáutica, comodoro Julio Cesar Krause, e de nove outros oficiais de alta patente, os quais, segundo se afirma, se opunham á política do actual Governo.

Nos círculos políticos, há a convicção de que a decisão do presidente contribuirá para pôr termo a uma crise política que se mantém latente nas Forças Aéreas, desde há seis meses. — (A. N. I.).

Conflitos de trabalho na Grã-Bretanha

BLACKPOOL (Inglaterra), 17— Foram despedidos 600 operários de duas fábricas desta cidade, por fazerem greve de braços caídos.

Segundo um informador do sindicato respectivo, o despedimento teve origem no facto da direcção de uma das fábricas considerar que os operários gastavam mais dos 10 minutos regulamentares á hora do chá. Foi resolvido por isso suspender a distribuição do chá. Houve protestos por parte de 14 operários que foram suspensos e os companheiros, das duas instalações resolveram então, declarar a paralisação do trabalho, como represália. — (A. N. I.).

A Câmara dos Lords já não conta...

LONDRES, 17 — O «Daily Express», de lord Beaverbrook, pede hoje a abolição da Camara dos Lords. «A aristocracia é uma instituição que já não conta na Comunidade — declara. — A sua expressão política, a Camara dos Lords, devia ser abolida o mais depressa possível». — (A. N. I.).

Generosidade a mais...

ROCKY HILL (Connecticut), 17 — Admirado com a avultada gorjeta que acabara de receber de um cliente, Marco Zanetti, empregado de um posto de gasolina, mais admirado ficou quando descobriu o motivo da excepcional generosidade.

Ao guardar o dinheiro na gaveta, verificou que, enquanto metia gasolina, o «cliente» lhe surripiara 83 dólares. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

VIOLENTO SISMO

BERKELEY (Califórnia), 17.—O sismógrafo da Universidade da Califórnia registou, ontem, um violento abalo sismico, que se prolongou durante uma hora e cujo epicentro foi localizado a pouco mais ou menos 3.000 kms. de San Francisco.—(F. P.).

Série de choques em cadeia na estrada de Viena

INNSBRUCK, 17 — Ficaram feridas nove pessoas, numa série de colisões de veículos, na estrada de Viena. Um automobilista, para não atropelar um ciclista, passou para o lado esquerdo da estrada e foi chocar com um automóvel suiço, que marchava em sentido contrário. Ficaram feridas as cinco pessoas que vinham neste automóvel, assim como o condutor do primeiro.

Surgiu, entretanto, mais um automóvel, guiado por um alemão, o qual, ao travar de repente, fez com que contra ele fosse chocar outro carro que o seguia, contra o qual, por fim, foi chocar um motociclista. Os condutores destes três veículos também ficaram feridos. — (F. P.).

Mortos e feridos

Um desastre com um camião militar

SEUL, 17 — Morreram dois soldados da Tailandia, quando o camião em que seguiam abandonou a rua e se precipitou da altura de 4 metros sobre uma ravina, perto de Munsan-Ni. Catorze outros ficaram feridos, dois dos quais gravemente.

O comunicado do comando das Nações Unidas informa que os homens regressavam de manobras, incorporados num comboio, quando se deu o acidente. — (A. N. I.).

HOJE ESTREIA

CARMEN y PEPE BADAJOZ

extraordinários interpretes da música e baile gitano

A trajectória de «Markos»

TURIM, 17—O cometa «Markos» foi visto, pela primeira vez nesta cidade, durante a noite, estando o Céu extraordinàriamente claro. A parábola do cometa, visível a olho nu, em direcção ao maciço do Grande Paraíso, foi seguida e fotografada pelo Observatório do Pino. — (F. P.).

Desapareceram de um avião 25 quilos de oiro

PARIS, 17 — As autoridades estão a colaborar com a Polícia suíça, para tentarem desvendar o misterioso desaparecimento de um caixote com 25 quilos de oiro fino, que não chegou ao seu destino, juntamente com os restantes 11 caixotes que foram embarcados a bordo de um avião que levantou voo, na terça-feira passada, do aeroporto de Orly e aterrou no de Genebra.

Após três dias de aturadas investigações, a Polícia de Genebra continua a afirmar que o caixote já não se encontrava a bordo do avião, quando este poisou na pista do aeroporto suiço, enquanto, pelo seu lado, a Polícia de Paris garante, com o testemunho de 15 funcionários do aeroporto de Orly, que os 12 caixotes, com oiro no valor de 14 milhões de francos franceses, estavam bem fechados no «porão» do avião, quando este levantou voo.

Os 16 passageiros que fizeram a viagem Paris-Genebra já foram submetidos a repetidos interrogatórios, mas nenhum deles conseguiu lançar luz sobre o misterioso desaparecimento do caixote. — (A. N. I.).

Os armamentos militares na era atómica

(Continuação da página anterior)

da Marinha para a construção de um porta-aviões de propulsão atómica, com 326 metros de comprimento, deslocando entre 75 e 85 mil toneladas, sendo o seu custo 314 milhões de dólares (9 milhões e 106 mil contos).

A principal objecção apresentada foi que numa época de aviões supersónicos e engenhos teleguiados, um navio de tão grande tonelagem será um alvo fácil de encontrar e destruir. O principal argumento contrário foi que um navio movido pela força atómica, só a raros intervalos tem que se abastecer. O principal responsável pelo programa atómico da Marinha, contra-almirante H. G. Rickover, declarou que o porta-aviões será movido por oito reactores e terá reservas suficientes para navegar cinco anos sem se reabastecer. — (F. P.).

O Japão não adoptará armas nucleares

TOQUIO, 17 — O presidente do Conselho, Nobusuke Kixi, declarou, que o seu Governo não tenciona equipar as forças de defesa do Japão com armas nucleares.

Acentuou que, durante a sua recente visita a Washington, não tomou quaisquer compromissos com os Estados Unidos, no que diz respeito ás armas nucleares. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Uma ofensiva de rebeldes argelinos

ARGEL, 17 — O general Raoul Salan, comandante-geral das forças francesas na Argélia, comunicou que 8.000 rebeldes argelinos se encontram na Tunísia e no Marrocos, equipados com as mais modernas armas de guerra, prontos para tomarem parte na planeada «ofensiva de Verão» dos insurrectos, a lançar brevemente, com um total de 60.000 rebeldes.

Os insurrectos foram activamente treinados por oficiais estrangeiros, naqueles dois antigos protectorados da França, e conhecem as tácticas da guerra moderna. — (A. N. I.).

• A resistência na Polónia

VARSOVIA, 17 — A resistência passiva atingiu ultimamente proporções inquietantes em todos os domínios da economia polaca e na industria aumenta sistemáticamente de ano para ano — escreve o «Tribuna Ludu», explicando que, no segundo trimestre do ano corrente, os metalurgicos perderam 149.496 horas de trabalho por ausências, ou seja 14,5 por cento da totalidade do trabalho normal, contra 12 por cento no primeiro trimestre. — (F. P.).

• Visita de Tito à Indonésia

DJAKARTA, 17 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que o marechal Tito, presidente da Jugoslávia visitará a Indonésia, em Dezembro deste ano ou nos primeiros dias de Janeiro de 1958. — (F. P.).

• Gripe asiática na Etiópia

ADDIS-ABEBA, 17 — O Ministério da Saúde anuncia «uma forte penetração, nestes ultimos dias, da epidemia de gripe asiática, na Etiópia. Contam-se, oficialmente, uns mil casos na capital e muitos outros no interior do país. — (F. P.).

• Turista inglês perdido na Noruega

OSLO, 17 — Brigadas de socorro andam á procura de um turista inglês de 17 anos, Frederic David Thorpe, que foi dado como desaparecido desde ontem.

Pertencia a um grupo de seis jovens da mesma idade, que decidiram, na quinta-feira, percorrer, a pé, a distancia desde Demmavasshita até Finse, seguindo a rota do comboio de Oslo a Bergen — cerca de 40 quilómetros. — (A. N. I.).

• A data do jogo Benfica-Sevilha

SEVILHA 17 — Foram definitivamente estabelecidos os dias de 19 e de 26 de Setembro para as eliminatórias da Taça Europa que se disputam entre o Clube Sevilha e o Benfica, de Lisboa. O primeiro encontro realiza-se em Sevilha e o segundo na capital portuguesa. — (A. N. I.).

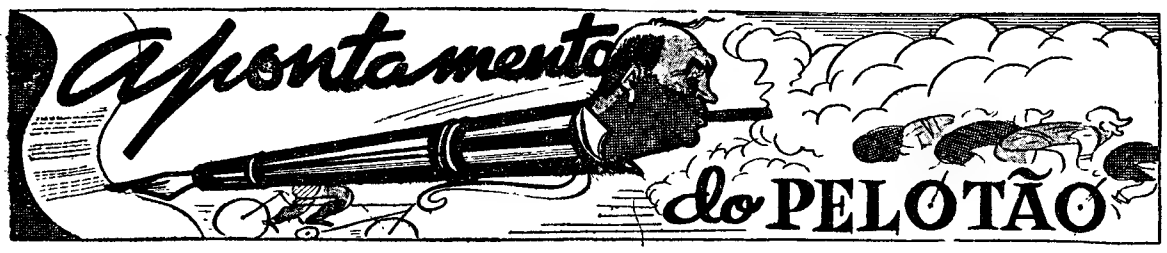
Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B — Lisboa
Telef. 831244

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Diario de Lisbôa

A Volta a Portugal em bicicleta



Muito barulho para nada...

por TAVARES DA SILVA

Porto e Sangalhos haviam, na véspera, dado algumas indicações. Por isso, não surpreendeu que na fuga, encetada antes de começar a passagem do Caramulo, estivessem homens seus — Luciano de Sá e António Baptista. Era o ataque que, apesar de tudo, se esperava nesta etapa montanhosa, ultima probabilidade que, a nosso ver, se oferecia a quem intentasse, ainda, forjar uma ofensiva. Mas, o Sporting estava atento. E replicou com Pedro Polainas, um corredor que, veio a verificar-se, não se limita a ganhar etapas, ao «sprint». Só ele e Luciano puderam sustentar uma fuga de 170 quilómetros, mas importa observar que isso sucedeu por fatalidade do sangalhense, caído na serra do Buçaco, em plena mata e a quem se terá exigido demais, «sacando-se» até ao exagero do seu espírito de sacrifício.

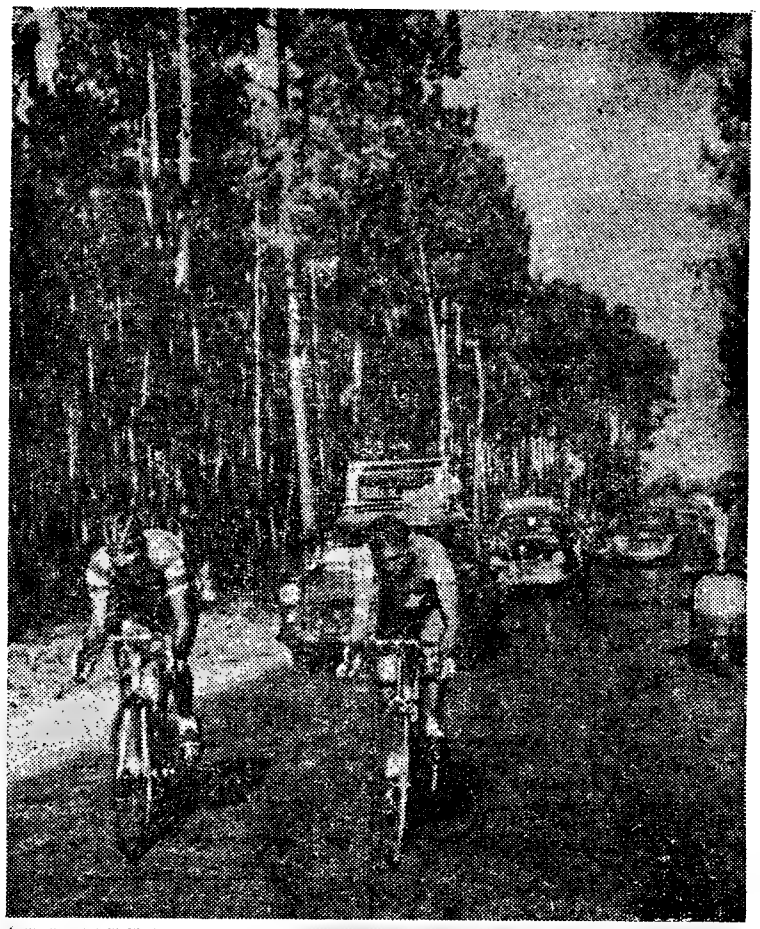
A fuga forneceu momentos emocionantes. Em dado momento, Barbosa, no pelotão, apercebeu-se de que algum perigo havia, para si, na fuga, mas, principalmente que havia vantagem em explorar o atraso de Carvalho. Forçou o andamento, só secundado por Fernando Silva, mas desacompanhado dos outros — homens do Académico, do Sporting, do F. C. Porto e do Murcia. Ao clube de Ribeiro da Silva não convinha puxar — tinha Carvalho retardado. Ao Sporting também não, ia Polainas á frente. Ao F. C. Porto — com Luciano de Sá na fuga. Ainda menos, se é possível, aos Espanhóis — pois Más havia-se ficado. Isto facilitou a abalada.

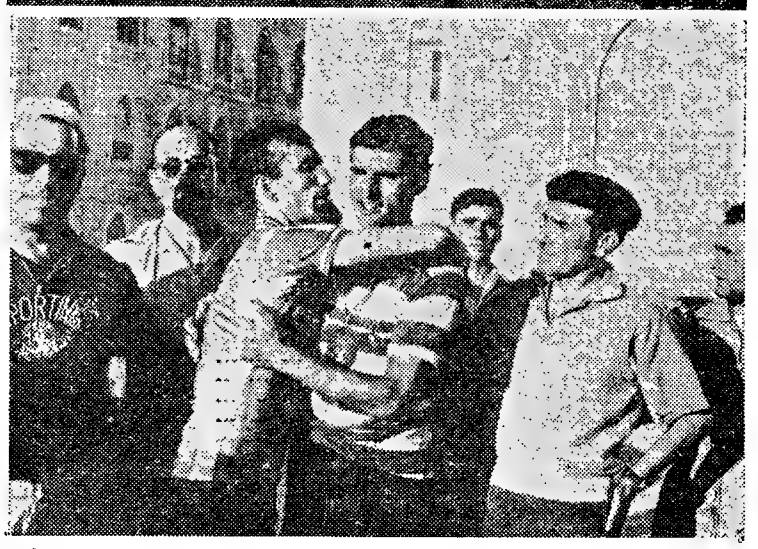
O próprio Barbosa acabou por não insistir. E aos dois, que completaram a fuga, deixaram-nos sós, entregues á sua entreajuda, que só duraria enquanto um não cedesse. E' que, estando o Sporting á frente do Porto, a ambos interessava ganhar avanço. Os «leões» para consolidarem a posição; os Portuenses, na esperança de poderem ainda galgar ao segundo lugar. Ao cabo, os Lisboetas alcançaram mais quatro segundos de avanço, prémio insignificante para o esforço feito. Porque, afinal, atrasado Joaquim Carvalho, isso pouco serviu, na prática, ao Sporting Clube de Portugal; ganhou mais um quarto de hora ao Académico que ficou ainda, com mais de meia hora de dianteira.

Apesar do esforço de Polainas e de Luciano de Sá e do atraso de Carvalho, foram leves as alterações. António Pedro subiu ao quinto e Carvalho baixou para sexto. E só porque Más caiu de oitavo para décimo-segundo é que alguns corredores, entre os quais Polainas e Luciano de Sá, os herois da jornada, subiram um lugar.

Ao cabo — muito barulho para nada... O Académico jogou á defesa e as posições dos seus corredores deram-lhe tranquilidade. O próprio Ribeiro da Silva deu-se ao luxo de não se interessar pelo prémio da montanha — que já havia ganho antes.

A etapa foi mais espectacular do que outra coisa. Mas teve realmente emoção e foi pelos primeiros coberta na excelente média de 32,276.





António Baptista, por motivo do acidente sofrido no Buçaco, fora coagido a desistir e, no final da etapa de ontem, ficaram no comando da fuga apenas Pedro Polainas, do Sporting, e Luciano de Sá, do F. C. do Porto, que vemos na gravura de cima a pedalar com desembaraço, já próximo da Figueira. No termo da tirada (gravura de baixo), ante a atitude de aprovação do delegado do Sporting, António Pereira, os dois vitoriosos ciclistas abraçam-se com jubilo — um abraço que simboliza, e reforça, o reatamento de relações de amizade entre os dois grandes e populares clubes

António Baptista

a grande vítima

Foi um dos que fugiram a 170 quilómetros da meta. Foi um dos que galgaram, entusiásticamente, a ingreme ladeira do Caramulo. Foi um dos que dominaram, a sorrir, a rampa do Buçaco. Mas, o destino tinha escrito a sua odisseia, tinha decretado o seu drama. Na descida para o Luso, o rapaz, António Baptista, do Sangalhos, caiu. Ficou mal tratado. Disse que abandonava. Mas, afinal, continuou. Dirigiram-lhe palavras de incitamento, animaram-no e ele montou na bicicleta e lá seguiu, estoicamente, sacrificando-se pelo clube. Entrou na meta a guiar a sua máquina só com uma das mãos. A outra, aconchegada ao peito, no rosto o estigma do sofrimento e da dor. Terminou a etapa, longe dos primeiros, que acompanhara quilómetros e quilómetros, sonhando com uma classificação de beleza. O golpe que sofreu foi tremendo, inexorável. Por isso, o trazemos até aqui, como símbolo de espírito de sacrifício dos ciclistas, homens cujo brio resiste a todas as vicissitudes.

Pitorescos da Volta

Terminação errada

Foi, na verdade, empolgante o «golpe» de Luciano de Sá, Pedro Polainas e António Baptista, na tirada Porto-Figueira. E de tal maneira os três homens pedalaram, em busca de avanço sobre os do pelotão, ao passarmos (a seguir a Águeda) por um lugar chamado Raivo, alguém da «caravana» sugeriu, e com certa lógica: — Com a «gana» com que vão os fugitivos, isto não devia chamar-se «Raivo» mas, sim... «Raiva»!

Piadas de... barril !

Antes de Mortágua, há uma terra chamada Barril, cujo nome não passou despercebido a um dos acompanhantes da Volta. Não há duvida que o nosso homem ficou deslumbrado com a perspectiva de um... barril. No entanto, pouco depois, ao passar por Mortágua, o mesmo «voltista» não deixou de ter este comentário, a propósito:

—Ora, bolas! Com a «sugestão» do... Barril acho que esta terra devia chamar-se «Mort-vinho» e nunca «Mort-água»!

*

Entretanto, no Barril já o pelotão começava a sentir-se... «embarrilado» pelos três fugitivos!

*

Outro «voltista», que muito se orgulha de ter nascido num país vinícola, também fez as suas considerações ao passar pelo supracitado Barril:

—Aqui... aqui é que eu gostava de viver permanentemente!

Pergunta, a propósito...

Parámos na estraaa para verificar o avanço dos homens da frente (nessa altura, eles eram apenas dois).

Foi quando se acercou de nós um popular e perguntou:

—Diga-me, por favor, quem vem á frente?

—O Polainas e o Luciano de Sá! — respondemos.

E logo o popular em nova pergunta:

—E vêm os dois em pelotão?

Ciclismo

Duas provas em Évora

ÉVORA, 16. — A F. N. A. T. leva a efeito, amanhã, domingo, uma prova velocipédica com o seguinte itinerário: Évora, Montemor, Arraiolos, Évora.

A partida será dada ás 10 horas, das Portas de Alconchal, devendo a chegada verificar-se hora e meia depois, ás Portas da Lagoa.

No dia 25, haverá outra prova entre Reguengos e Évora.

A "VOLTA" VISTA POR PAR-GANA

HÓQUEI EM PATINS

Sintra e Benfica

no «sprint» para o título

O Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, prosseguiu, ontem á noite, com mais três encontros. O disputado em Paço de Arcos, entre o «cinco» local e o Campo de Ourique, tinha particular importancia para os lisboetas, já que fazia situar o pensamento no título. Ao fim e ao cabo, o quadro da Costa do Sol logrou vencer (3-2) e os campo-ouriquenses, além de perderem o jogo, perderam a esperança de ser campeões regionais.

Ao intervalo, o Campo de Ourique usufruia da vantagem de um tento (2-1). Marcaram os golos: aos 7 m., Vaz Guedes fez 1-0; aos 10 m., Coelho pôs o marcador em 1-1; aos 12 m., Barreto colocou a sua equipa a vencer por 2-1. Na segunda metade do encontro, depois de Virgílio, Correia dos Santos e Joaquim terem desperdiçado uma grande penalidade, cada, Correia dos Santos restabeleceu a igualdade. Eram decorridos 14 m., quando restavam quatro minutos para terminar o encontro, Coelho fixou o resultado em 3-2.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas alinharam:

P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos, Coelho e Aires.

C. OURIQUE — Matos, Váz, Guedes, Bernardino, Barreto, Rebelo e Florindo.

Cascais, 3—Cuf, 2

Os cascalenses viram-se e desejaram-se para derrotar o «lanterna-vermelha», apesar de actuarem no seu rinque.

No primeiro tempo, a equipa da Costa do Sol actuou com autoridade, mas, após o intervalo, o Cascais baixou, consideravelmente, e a Cuf impondo-se, apenas permitiu que o adversário fizesse o golo da vitória, quando faltava menos de um minuto para o desafio terminar.

Fizeram os tentos dos vencedores: Trabazos (2) e Luís Mota. Dos vencidos: Joaquim Marques da Silva.

As equipas alinharam:

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

C. U. F. — Carvalho, Ferreira, Rogério, José António, Marques da Silva e João Aires.

Mundet, 2—Parede, 3

Os seixalenses fizeram uma das

(Continua na 15.ª página)

PUGILISMO

Na Itália

MESSINA, 17. — O pugilista Ueber Bacilieri conservou o título de campeão de Itália dos «pesados», derrotando António Crosia, aos pontos, em 12 assaltos.

*

Em Aosta, o pugilista Germano Cavalieri, campeão de Itália dos «leves», mantém o título, por ter feito resultado nulo, em 10 assaltos, com o «challenger» Annibale Omodei.—(F. P.).

A Volta a Portugal em bicicleta

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Murcia), em pelotão.
2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.
3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.
4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.
5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º.
6.ª — Gabriel Más (Murcia), ao mesmo tempo do 2.º e 3.º.
7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.
8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.
9.ª — Raul Motos, do Murcia, em pelotão.
10.ª — Ribeiro da Silva, do Académico, com 1 m. e 44 s. de avanço.
11.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.
12.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.
13.ª — Américo Raposo, do Sporting, em pelotão.
14.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.
15.ª — Agostinho Brás, do F. C. do Porto, em pelotão.
16.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.
17.ª — Pedro Polainas, do Sporting, com 4 s. de avanço.

Vencedores das contagens para o Prémio da «Montanha»

1.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
2.ª — José C. Carvalho, do F. C. do Porto.
3.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
4.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
5.ª — Marcelino Maia, do Salgueiros.
6.ª — Marcelino Maia, do Salgueiros.
7.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
8.ª — Pedro Polainas, do Sporting.

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.
Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.
Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.
Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.
Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.
Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 9.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
Na 10.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
Da 11.ª á 18.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com 6 m. e 54 s.

Os melhores de cada equipa

(no começo da tirada de hoje)

Académico—Rib. da Silva (1.º)
F. C. Porto—J. S. Santos (2.º)
Sangalhos—Alves Barbosa (4.º)
Sporting—Ant. Pedro Jor. (5.º)
Murcia—F. Manzaneque ... (7.º)
Salgueiros—Marcel. Maia (16.º)

Prémios da Volta

O Grupo Recreativo do Olival de Basto oferece dois envelopes-mistério aos dois primeiros corredores que, amanhã, na ultima tirada da prova, cortarem a meta instalada naquela localidade.

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.
1.ª—Circuito do Lima ...	9
2.ª—Porto-Coimbra	128
3.ª—Coimbra-Alpiarça ...	171
4.ª—Alpiarça-Lisboa	92
5.ª—Circuito de Alvalade	9
6.ª—Lisboa-S. do Cacém	192
7.ª—S. do Cacém-Faro ...	212
8.ª—Faro-Beja...	189
9.ª—Beja-Portalegre	203
10.ª—Portalegre-C. Branco	86
11.ª—C. Branco-Guarda...	112
12.ª—Guarda-Bragança ...	204
13.ª—Bragança-Braga... ...	247
14.ª—Braga-Vila do Conde	189
15.ª—Circ. Vila do Conde...	44
16.ª—V. do Conde-Porto ...	66
17.ª—Porto-Fig. da Foz ...	235
18.ª—Fig. da Foz-Alcobaça	156
Total	2.544

...e o que falta percorrer

19.ª—Alcobaça-Lisboa... ... 150

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	44,689
2.ª	34,000	32,692
3.ª	34,000	38,244
4.ª	34,000	34,553
5.ª	(a)	43,085
6.ª	34,000	35,992
7.ª	32,000	36,297
8.ª	33,000	32,363
9.ª	33,000	32,540
10.ª	(a)	41,456
11.ª	34,000	32,748
12.ª	32,000	32,339
13.ª	33,000	31,803
14.ª	33,000	33,336
15.ª	36,000	39,034
16.ª	34,000	34,838
17.ª	32,000	32,276
18.ª	34,000	—
19.ª	34,000	—

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

As baixas da prova

Os que não partiram

12 — Miguel Pacheco; 20 — Luís Hortelano, ambos do Murcia; 33—Manuel Polido (Spt.).

Os que não alinharam

Na 3.ª tirada: 9—Joaquim Alves; 11 — Adelino Viegas, ambos do Centro Luso-Brasileiro.
Na 9.ª tirada: 46 — Eduardo Nicolau, do Benfica.
Na 10.ª tirada: 37 — Anibal da Costa; 39 — José Henriques, ambos do Alpiarça.
Na 13.ª tirada: 64—Alfredo Pereira, do Salgueiros.
Na 14.ª tirada: 44—Fernando Maltês; 47—Augusto Mendes; 48—Henrique Castro, todos do Benfica.
Na 16.ª tirada: 6—Armando Melo, do Sangalhos.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 38 — Miranda do Céu, do Alpiarça.
Na 3.ª tirada: 36 — José Domingos, de Alpiarça.
Na 4.ª tirada: 34 — Manuel Graça, do Sporting; 41 — António Luciano, de Alpiarça.
Na 6.ª tirada: 40—Fernando Cruz, do Alpiarça.
Na 7.ª tirada: 19—Angel Gardiola, do Murcia; 45 — António Adegas, do Benfica.
Na 9.ª tirada: 49 — Manuel Azevedo, do Benfica.
Na 12.ª tirada: 14 — Emilio Hernan, do Murcia; 54—Armindo Gonçalves, do Académico; 58 — José Nunes, do Salgueiros.
Na 13.ª tirada: 2—Antonino Baptista, do Sangalhos; 23—Emidio Pinto, do F. C. P.; 31—Artur Carreira, do Sporting; 42—João Marcelino, do Benfica; 63—Ernesto Pereira, do Salgueiros.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 65 — Joaquim de Sá; 10 — João Pascoal, ambos do Centro Luso-Brasileiro.
Na 7.ª tirada: 26 — Carlos Pinheiro, do F. C. P.; 43 — José Firmino, do Benfica.
Na 11.ª tirada: 4 — E. Simões Louro, do Sangalhos.
Na 17.ª tirada: 62—José Marques, do Salgueiros.

Os «efectivos» das equipas

Sangalhos...	5	(8)
C. Luso-Brasileiro ...	—	(4)
Murcia (Espanha) ...	5	(7)
F. C. do Porto	6	(8)
Sporting	4	(6)
Aguias Alpiarça	—	(6)
Benfica...	—	(8)
Académico...	5	(6)
Salgueiros...	5	(9)
	30	(62)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que alinharam no começo da prova.

Prémio da Montanha

Classificação na 1.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.) ... 4 »
3.º—Américo Raposo (Spt.)... 3 »
4.º—António Pedro Jor. (Spt.) 2 »
5.º—António Baptista (Sang.) 1 »

na 2.ª contagem

1.º—José Carvalho (F.C.P.)... 5 p.
2.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 4 »
3.º—António Pedro J. (Spt.) 3 »
4.º—João Marcelino (Bf.) ... 2 »
5.º—Emilio Herman (Murcia) 1 »

na 3.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 5 p.
2.º—José Carvalho (F.C.P.)... 4 »
3.º—Emilio Herman (Murcia) 3 »
4.º—João Marcelino (Bf.) ... 2 »
5.º—António Pedro J. (Spt.) 1 »

na 4.ª contagem

1.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 5 p.
2.º—Alves Barbosa (Sang.)... 4 »
3.º—Gabriel Más (Murcia)... 3 »
4.º—António Pedro Jor. (Spt.) 2 »
5.º—João Marcelino (Bfc.)... 1 »

na 5.ª contagem

1.º—Marcelino Maia (Salg.) 5 p.
2.º—José Carvalho (F. C. P.) 4 »
3.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 3 »
4.º—Américo Raposo (Spt.) 2 »
5.º—Alves Barbosa (Sang.)... 1 »

na 6.ª contagem

1.º—Marcelino Maia (Salg.) 5 p.
2.º—Ribeiro da Silva (Acad.) 4 »
3.º—A. Pedro Jor. (Spt.) ... 3 »
4.º—Alves Barbosa (Sang.)... 2 »
5.º—Américo Raposo (Spt.)... 1 »

na 7.ª contagem

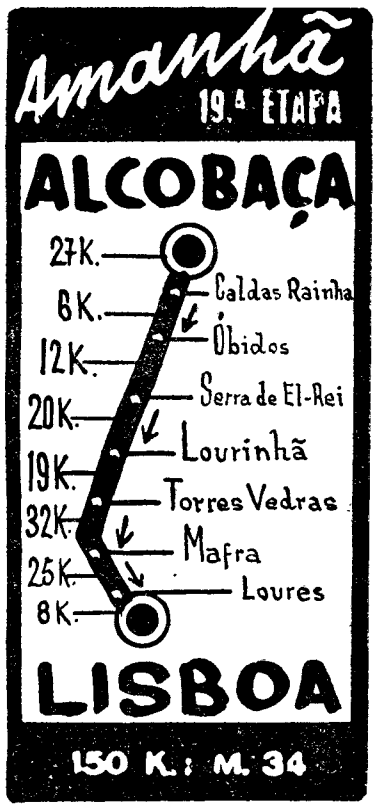
1.º—Ribeiro da Silva (Ac.)... 5 p.
2.º—José Carvalho (F. C. P.) 4 »
3.º—Gabriel Más (Murcia)... 3 »
4.º—António Baptista (Sang.) 2 »
5.º—Alves Barbosa (Sang.)... 1 »

na 8.ª contagem

1.º—Pedro Polainas (Spt.) ... 5 p.
2.º—António Baptista (Sang.) 4 »
3.º—Moreira de Sá (F. C. P.) 3 »
4.º—António Pedro Jr. (Spt.) 2 »
5.º—J. de Carvalho (F. C. P.) 1 »

Classificação geral

1.º—Rib. da Silva (Acad.) 31 p.
2.º—J. Carvalho (F. C. P.) 22 »
3.º—Ant. Pedro Jr. (Spt.) 13 »
4.º—Marcelino Maia (Salg.) 10 »
5.º—Alves Barbosa (Sang.) 8 »
6.º—Ant. Baptista (Sang.) 7 »
7.º—Gabriel Más (Murcia) 6 »
8.º—Américo Raposo (Spt.) 6 »
9.º—Pedro Polainas (Spt.) 5 »
10.º—Moreira de Sá (F.C.P.) 3 »



Depois de Alcobaça, toma-se por uma subida que não é difícil, seguida da sinuosa descida para Alfeizerão. A reta da Tornada é, todavia, um «oasis». Vem, depois, a rampa de Obidos, mas até Torres Vedras pela Lourinhã, nada há de difícil ou complicado. De Torres Vedras em diante o percurso endurece devido á forte subida da Encarnação. Em Mafra, começará, finalmente, a derradeira fase da Volta. Teremos, sucessivamente, as descidas para a Malveira e Loures, a Calçada de Carriche, que já não terá efeitos certamente na classificação da corrida, e a entrada, a exigir ponderação, no estádio de Alvalade, Aqui terminará a ronda de 2.694 quilómetros!

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

ALCOBAÇA (Mosteiro) ...	14
Caldas da Rainha	14,48
Óbidos	14,59
Serra de El-rei	15,20
Lourinhã	15,55
Torres Novas	16,28
Mafra	17,24
Loures	18,08
LISBOA (Estádio Alvalade)	18,22

A chegada dos corredores a Lisboa

A chegada dos corredores a Lisboa verificar-se-á, como já se sabe, na pista do Estádio de «José Alvalade». Desta vez, o habitual festival que antecede a chegada a Lisboa não será de ciclismo, pois a reunião é preenchida com as provas da 3.ª e ultima jornada do campeonato regional de atletismo (seniores), a que noutro lugar nos referimos.

A hora prevista para a chegada é ás 18 e 22 horas. Depois, as equipas que concluem a 20.ª Volta a Portugal, disputarão no sistema de contra-relógio as taças «Consagração».

A Volta a Portugal terminará, pois, num ambiente festivo, enquadrada numa reunião de muito agrado e interesse.

TAUROMAQUIA

Em Viana do Castelo

Em Viana do Castelo, na corrida do próximo domingo, 18, por ocasião das Festas da Senhora da Agonia, lidam touros de Soler os matadores António dos Santos e Francisco Mendes e os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro.

Mendes em Gijon

GIJON, 17. — Com touros de Tassara, e alternando com Rafael Ortega e Chicuelo II, foi Francisco Mendes ovacionado com a capa e a «muleta» no seu 1.º e, no ultimo, ao som da musica, com volta e petição de orelha.—(Efe).

Grande êxito de Trincheira em Espanha

VALVERDE, 17. — O português José Trincheira, toureando nesta praça andaluza, obteve um grande êxito, cortando as quatro orelhas e os dois rabos dos seus dois touros.—(Efe).

Uma tourada em Luanda

LUANDA, 17. — Na praça Simão da Veiga, realizou-se uma tourada. Os cavaleiros Artur Ribeiro da Costa e Clemente Espadanal foram ovacionados. Os bandarilheiros Francisco Costa, José Agostinho dos Santos e Luís Parra (espanhol) tiveram momentos de bom toureio e escutaram aplausos com as bandarilhas.—(A. N. I.).

Amadeu dos Anjos

BEJA, 17. — Amadeu dos Anjos, depois do seu êxito em Badajoz, demonstrou a sua excelente forma actual, na feira desta cidade.

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO EM ALVALADE

Benfica e Sporting decidem amanhã

o campeonato regional de seniores

e esta tarde começa o regional feminino

Cerca de trinta atletas vão disputar, esta tarde, nas pistas do Estádio «Alvalade» o Campeonato Regional Feminino, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

O torneio apresenta-se, portanto, muito interessante, devido ao elevado numero de concorrentes, que, no entanto, estão divididas, apenas pelos dois clubes que mais se têm interessado pelo atletismo feminino: Belenenses e Sporting.

As «azuis», «campeãs crónicas», têm, esta temporada, na equipa do Sporting um adversário disposto a vender cara a derrota. As atletas «leoninas» preparadas especialmente para este torneio, parecem estar em boa forma, capazes, portanto, de oferecer réplica condigna.

São campeãs regionais de 1956 das provas que esta tarde se disputam as seguintes atletas:

200 m.: Georgette Duarte (Bel.), 28,1 s.

Disco: Judite Albano (Bel.), 23,96 m.

Comprimento: Lavina Pais (Spt.) 4,24 m.

O titulo de 4×100 metros ficou por atribuir, por desclassificação da equipa do Belenenses, unica concorrente.

Amanhã, juntamente com os campeonatos regionais de seniores disputar-se-á a segunda ronda deste torneio cujo programa é o seguinte: 20 m. barreiras; 100 m.; altura, peso e dardo.

As atletas que ostentam os titulos de 1956 nestas provas são as seguintes:

83 m. bar.: Georgette Duarte (Bel.), 13,4 s.

100 m.: Celeste Trindade (Bel.), 13,9 s.

Altura: Lavina Pais (Spt.), 1,30 metros.

Dardo: Francelina Moita (Bel.), 26,86 m.

Peso: Lavina Pais (Spt.), 9,53 metros.

A' equipa vencedora, que tudo leva a crer será a do Belenenses, será atribuida uma taça e ás vencedoras individuais medalhas.

✠

Depois da excelente actuação dos atletas seniores nas duas primeiras «rondas» do campeonato regional, temos amanhã, a derradeira jornada, aquela que, na verdade, decidirá o titulo de 1957.

O despique travado até aqui pelos dois rivais — Benfica e Sporting — tem interessado sobremaneira.

O programa desta jornada é o seguinte:

110 m. bar., 400 metros, vara, disco, triplo-salto, 3.000 metros obstáculos, estafetas 4×200 e 4×1.500 metros.

São campeões regionais de 1956 os seguintes atletas:

110 m. bar.: Correia Branco (Spt.), 15,9 s.

400 m.: Fernando Castro (Bf.), 49,8 s.

Vara: Fernando Marques (Spt.), 3,40 m.

Disco: Manuel da Silva (Spt.), 41,81 m.

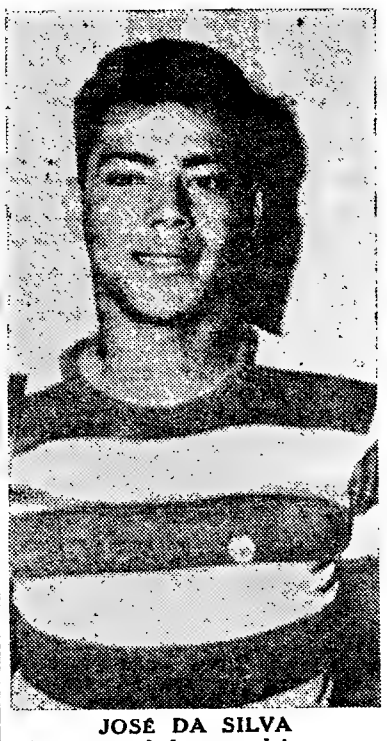
Triplo-salto: Rui Ramos (Bel), 14,56 m.

3.000 m. obst.: José Araujo (Bf.), 9 m. 35,2 s.

4×200 m.: Benfica, 1 m. 31,1 s.

4×1.500 m.: Benfica, 16 m. 45,4 s.

E' de admitir uma vitória sportinguista como, também, é possivel um triunfo benfiquista. As probabilidades são iguais. Que vença a equipa que melhor souber e puder empregar as suas «armas e bagagens».



JOSÉ DA SILVA

valoroso nadador madeirense, a quem, este ano está, exclusivamente, confiada a representação de Portugal na famosa competição que é a Travessia do Canal da Mancha. O representante português vai travar luta com nadadores de 15 países, mas a maneira como se tem entregue á preparação para a prova permitè esperanças de um comportamento honroso

GINEGÉTICA

Restringe-se

o direito de caçar

e interdita-se

o uso do furão

A Comissão Venatória Regional do Sul deliberou que, na próxima época venatória, com inicio em 1 de Outubro, a caça á lebre seja restringida ao sistema a «corricão» nas áreas indicadas, no competente edital, dos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas e Estremoz, bem como proibir a caça a todas ou sómente a algumas espécies indígenas, por motivo de repovoamento, em algumas zonas dos concelhos de Evora, Marvão, Portimão, Santiago de Cacém, Tavira e Torres Novas.

A partir de 1 de Setembro próximo é permitida a caça ás codornizes nos juncais, pauis, restolhos de arroz e milharais, em adiantado estado de maturação, dos locais dos concelhos de Aljezur (freguesia de Aljezur); Alcobaça (freguesia de Maiorga); Grandola (canteiros de restolho de arroz dos lugares do Carvalhal, Melides e Aniza e nos contiguos ás margens do rio Sado); Leiria (nos terrenos situados ao longo das margens do rio Liz, desde a poente de Monte Real até ao limite do concelho na freguesia de Carvide); Marinha Grande (em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, situados a poente da estrada que liga Nazaré á Marinha Grande e desta a Vieira de Leiria); Santiago de Cacém (nos restolhos de arroz situados nas freguesias de Santo André, S. Domingos e Alvalade) e Peniche (a partir de 15 de Agosto) nas lezírias de salgado do litoral do concelho devidamente delimitadas no competente edital daquele organismo venatório.

Com a concordancia dos organismos concelhios, aquela comissão deliberou ainda interditar o uso do furão na caça aos coelhos em todos os terrenos da sua área durante a próxima época venatória onde o direito de caçar seja livre. O seu uso é, porém, permitido, mas sem rede, nas reservas de caça.

Hóquei em patins

(Continuação da 13.ª página)

piores exibições desta época. Com efeito, a equipa da Mundet que, na Parede, conseguira um esplêndido empate (3-3), ontem terminou a perder por 2-3, aliás, com justiça, porquanto a equipa da Costa do Sol esteve superior.

As equipas alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro (1), Riso (1), Leonel, José António e Lima.

PAREDE—Farinha, Arnaldo (1), Belmiro, Pinto (1), Honório (1) e Costeira.

Classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	14	10	1	3	51-36	35
Benfica	14	10	—	4	65-36	34
C. Ourique ...	15	8	2	5	59-40	33
Cascais	15	7	3	5	53-48	32
P. Arcos... ...	15	8	—	7	52-47	31
Mundet	15	4	6	5	43-46	29
Oeiras	14	6	2	6	31-43	28
F. Benfica ...	14	5	4	5	49-41	28
Parede	15	3	3	9	36-44	21
C. U. F.... ...	15	1	1	13	23-81	18

Notícias diversas

O Clube Desportivo de Paço de Arcos suspendeu, por um ano, o seu jogador Venancio das Dores Raposo, por actos de indisciplina e desrespeito a dirigentes.

—A A. P. S. considerou improcedente o protesto do Sporting de Torres, referente ao jogo deste clube contra o Lisgás.

—Foi nomeado seleccionador nacional, Emídio Pinto, antigo «internacional» do Paço de Arcos.

O Torriense

já debelou a crise directiva

Que fará agora para melhorar as suas fileiras de futebol?

De todos os clubes que se apresentam para disputar o Campeonato Nacional de Futebol — 1.ª Divisão — apenas o Torriense se encontrava envolvido em atmosfera de incertezas, porque não conseguia qúem quisesse arcar com a responsabilidade de dirigi-lo, não contando, além disso, com um técnico, pois Candido Tavares decidira transferir-se para o Grupo Desportivo da Cuf.

Estranhava-se que o Torriense se debatesse, nesta altura, com tão grave crise, conhecendo-se o orgulho dos seus conterraneos por verem o clube mais representativo no convívio dos grandes e os esforços, plenos de perseverança e dedicação, que despenderam para desfrutar dessa regalia.

O comércio e a industria de Torres Vedras, região próspera e aprazível, que fica, a bem dizer, a dois passos de Lisboa, muito se alegraram com o movimento de forasteiros provocado pela realização de grandes encontros de futebol.

O Torriense já dispunha de um agradável parque de jogos, que ultimamente recebera notáveis melhoramentos.

A equipa representativa estivera em evidência nas ultimas épocas, por haver conquistado magníficos êxitos contra adversários tidos como mais fortes. De esplêndida organização defensiva, no «team» apenas os dianteiros claudicavam no capítulo de remate e de aí alguns imprevistos malogros.

Na equipa de honra escasseavam reservas em condições de figurar bem nos jogos de importancia. Na região não abundavam revelações entre a camada de jovens, mas ultimamente o Torriense realizara meritória tarefa para movimentar a gente nova.

Ora, a crise directiva já está debelada. Vale mais tarde... Preside á direcção, eleita ontem, o conhecido industrial Hermínio Rodrigues Parreira, já chamado a prestar serviços na chefia dos corpos gerentes da colectividade.

Agora, as atenções volvem-se para o Torriense. Quais serão as primeiras diligências dos dirigentes? Contratarão novo técnico?

Os jogadores, vem a propósito informar, já reataram a sua preparação, sob o comando do antigo árbitro Evaristo Silva, que havia, até agora, tomado á sua conta as equipas de jovens.

Desconhece-se, também, se o clube deseja reforçar as suas fileiras ou se se limitará a manter os elementos de que já dispunha.

De qualquer maneira, reveste-se de muito interesse a sua acção no dealbar da nova época.

A's vezes, os maus começos tornam-se bons prenuncios de vida desafogada e de êxitos magníficos. Quando se pensa que um clube está condenado á derrota, ele surge-nos pleno de animo e de vitalidade. O fenómeno registar-se-á, agora, em Torres Vedras?

Várias provas

de amanhã

CICLISMO

Os corredores da categoria «populares» têm amanhã uma competição, que é já tradicional — o «Circuito da Galiza». A prova é patrocinada pelo G. S. Carcavelos e foi englobada nos festejos populares do concelho de Cascais. Foram instituidos valiosos prémios.

HANDEBOL DE SETE

O campeonato lisboeta de handebol de sete, juniores, continua amanhã, com seis encontros, repartidos por dois recintos. Eis o programa.

Em Campo de Ourique — Campo de Ourique c. Glória A. C.; Liberdade A. C. c. Académica da Amadora; e Almada A. C., c. A. Madre de Deus, a partir das 9 e 30 h.

Na Madre de Deus — Benfica (B) c. L. C. Rio de Janeiro; Sporting (A) c. Belenenses; e Oriental c. Monte Pedral, a partir das 9 e 30 h.

TÉNIS

Prosseguem amanhã os Campeonatos do Estoril, que, sob a organização do Clube de Ténis do Estoril se iniciaram anteontem com o maior interesse e elevado numero de concorrentes.

O programa de amanhã só será elaborado depois dos resultados que hoje se verificarem, mas quer se disputem ou não as finais das várias provas, o certo é que as competições terão entrado já na fase final — portanto, os desquipes não deixarão de se revestir do maior interesse.

VELA

A linda baía de Cascais volta a animar-se amanhã — desta vez por motivo das regatas de «snipes», que contam para a atribuição da taça «William Crisby».

Os nadadores portugueses

defrontam hoje em Algés

a selecção de Marrocos

Dando início a uma série, de certo modo, vasta de competições internacionais, os nossos melhores nadadores são hoje, á noite, chamados a, na piscina de Algés, defrontar a selecção de Marrocos.

Inegavelmente, este despique, que tem uma segunda jornada depois de amanhã, está a despertar grande e justificado interesse entre o meio afecto á natação. O programa, elaborado com condições de agrado, deixa prever provas bem disputadas—e nada como isso para valorizar o espectáculo.

Repartidas pelas duas jornadas, disputar-se-ão as provas seguintes: 100 metros, livres, bruços, costas e mariposa; 200 metros, bruços; 400 metros, livres; 4×100 metros, livres; 4×100 metros, estilos; 7×33 metros, livres (por duas vezes).

As selecções estão assim constituidas:

MARROCOS — Weizmann, J. L. Quazza, René Caumer, Elalouf, Van Ryck, André Ignatiew, Belasco, Belhoucine, Abdelhadi Berrada, Soussan, De Seguins, Sebati e Taib Fechtali. Neste grupo estão incluídos os saltadores e os jogadores de polo aquático, que se exibirão em equipas mistas para as quais serão chamados alguns portugueses.

PORTUGAL—Eduardo Barbeiro (capitão), Fernando Madeira, Eurico Surgey, Lindberg Nunes, Orlando Bettencourt, João Escravana, Albano Fidalgo de Oliveira, Ricardo Santos Marques, Sérgio Sarabando Martins e Artur Alves Gil. Dos melhores elementos só faltam os que, por representação portuguesa no torneio da F. I. S. E. C., se encontram presentemente em Dublin.

O programa da jornada de hoje engloba, além de várias provas complementares, as seguintes, que contam para o Portugal-Marrocos: 100 metros, livres (Madeira e Barbeiro; Weizmann e Quazza); 100 metros, bruços (Lindberg e Fidalgo; Van Ryck e Elalouf); 400 metros, livres (Escaravana e A. Gil; Belasco e Belhoucine); 4×100 metros, estilos (Surgey, Fidalgo, Madeira e Barbeiro; Quazza, Elalouf, Belasco e Yeizmann; 7×33 metros, livres. A fechar o programa: saltos e polo aquático, entre duas equipas mistas.

O estabelecimento de preços acessiveis deixa prever que a piscina do Algés registará uma enchente.

AVISO

aos Automobilistas

Serviços aos domingos, de desempanagem e Pronto Socorro

A AJUDAUTO, LDA., informa que a sua secção de desempanagem funciona todos os dias até ás 0 horas e o seu **pronto socorro**, encontra-se de serviço permanente, recebendo chamadas a qualquer hora.

Estes serviços funcionam também aos domingos.

AJUDAUTO, LDA. (Garagem, estação de serviço e oficinas) Rua Damião de Gois, 18-B e 18-E (a Algés) Telefone 610051.

VÁRIAS PROVAS

de hoje, à noite

Handebol de 7

O campeonato lisboeta de handebol de sete, da Divisão de Honra, tem hoje, á noite, mais uma jornada — a 6.ª da 2.ª volta. Os três desafios do programa, que começará a ser cumprido ás 21 horas, no «rink» do C. A. de Campo de Ourique, são os seguintes: Glória A. C. P.-Liberdade A. C., F. C. Monte Pedral-Sporting C. P. e Almada A. C.-S. L. Benfica.

Os resultados de anteontem e a pontuação actual dos clubes emprestam a esta jornada um invulgar interesse.

Hóquei em patins

O campeonato regional do Sul, de hoquei em patins — 1.ª Divisão — prossegue hoje com mais um encontro da 6.ª «ronda» da 2.ª volta. Defrontam-se, no «rink» de Oeiras, as equipas da A. D. Oeiras e do S. L. Benfica, ás 21,30 h. (reservas) e 22,30 h. (1.as categorias.

Pugilismo

No «rink» do Almada A. C. defrontam-se hoje, novamente, as equipas de pugilismo do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Ginásio Clube do Sul, que, há 15 dias, empataram na disputa da taça «Almada». Disputar-se-ão cinco encontros em 4 assaltos de 2 minutos. Assim: Joaquim Delgado (R. J.) c. Manuel Piedade (G. S.), Julio Correia (R. J.) c. Elisiário Alves (G. S.), José Duarte (R. J.) c. Julio Fonseca (G. S.) Renato Faria (R. J.) c. António Boavida (G. S.) e António de Araujo (R. J.) c. Portugal Nunes (G. S.).

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Cóncurso da semana

17

O povo simbolizado por este homem ágil, prasenteiro, sincero e amigo da liberdade — veio a tornar-se independente através de uma grande revolução que, pode dizer-se, foi a percursora doutra ainda maior que vocês conhecem sob o nome de Revolução Francesa.

Foi justamente um dos grandes obreiros da independência daquele povo quem definiu de forma extraordinária simples e precisa a democracia: **regime do povo, para o povo e pelo povo.**

Estou convencido que, com este «espírito santo de orelha», já tódos vocês sabem responder ás seguintes perguntas:

1. — QUE POVO SIMBOLIZA O HOMEM DA FIGURA?
2. — COMO SE CHAMA ESSE MESMO HOMEM?

As respostas devem ser enviadas até ao dia 27 de Agosto, com a indicação (para os que ainda o não fizeram) da idade, grau de conhecimento (e, no caso de estarem estudando, o ano e o curso).

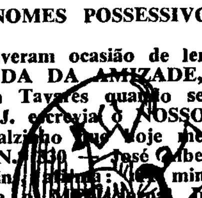
Além de bons livros, como sempre, terão, entre os prémios **as seis gémeas mais cobiçadas do Mundo,** tão gémeas que todas se chamam **REGINA.**

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 15
1.º — QUE POVO REPRESENTA O CAVALHEIRO DA GRAVURA?
Resposta: O POVO INGLÊS
2.º — COMO SE CHAMA ESSE MESMO CAVALHEIRO?
Resposta: JOHN BULL

Todo o chocolate com
que o paladar mais se afina
se for de REGINA é bom
—é bom se for da REGINA.

Diário de bordo

1. — A IMPORTANCIA DE CERTOS PRONOMES POSSESSIVOS...



Como tiveram ocasião de ler na ultima RONDA DA AMIZADE, a Maria Helena Tavares quando se referia ao D. L. J. escrevia: o NOSSO jornal. Num postalzinho que hoje me manda o Amigo N.º 330 — José Alberto Alegria Martins, afirma: «A minha opinião sobre o NOSSO Juvenil é óptima».

O MEU. O NOSSO... e não o SEU ou o VOSSO...

Quando o publico se dirige a um jornal diz: «o SEU jornal» ou «o jornal que V. Ex.ª tão (por exemplo: superiormente) dirige». Aqui diz-se: o MEU, o NOSSO jornal. E' mais curto, mais simples e significa um facto extremamente novo e consolador: a completa identificação entre um jornal e o publico a que se dirige, de tal forma que este o considera seu.

Nunca aspirámos a melhor recompensa!

2. — Colecções do DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL.

O nosso Amigo n.º 140 — Maria Teresa de Carvalho Lemos Duarte, foi a primeira a apresentar-nos uma ideia que hoje nos aparece na correspondência de quase todos os Amigos: a impressão do DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL de forma a que os jornais se pudessem coleccionar e encadernar.

Ela até nos mandou um esboço a indicar como se poria em prática a sua aspiração!...

Ora bem: isso só será possível quando o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL tiver mais páginas.

Já hoje, todavia, há condições para se coleccionar o JUVENIL e, com boa vontade (vamos lá, vamos lá...) encaderná-lo. A encadernação da PRIMEIRA FASE ficará menos bonita? Vê-se um avesso que não pertence ao JUVENIL? Tudo muito certo! Mas quando, com a vossa ajuda, o jornal crescer, então será um constante estímulo o FOLHEAR-SE A VELHA FASE e pensar-se, ao mesmo tempo, que a velha e a nova foram obra de todos nós, pois que já hoje, sem discordancia, dizemos o NOSSO JORNAL!

Alguns Amigos nos confessam que «As Aventuras do Capitão Fumaça», por exemplo, não são devidamente apreciadas PORQUE LHES FALTA OS PRIMEIROS NUMEROS. Consultámos por via disso a Administração do DIÁRIO DE LISBOA (SENIOR) que nos informa «ser possível fornecer, por enquanto, a todos os Amigos que o desejarem os numeros atrasados de DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL, a fim de que possam acompanhar as suas actividades e histórias desde início e coleccioná-lo, oportunidade que, daqui a algum tempo, vocês se arrependerão de não ter aproveitado».

O preço de cada jornal é de UM ESCUDO.

TROTE

Nos mares do S

XVI

RESUMO

Pretextando um avaria (pelo menos assim o supõem o Capitão Fumaça e os seus companheiros), o comandante do submarino [illegible] CRISTÓBAL COLÓN pr[illegible] ponto na costa portu[illegible]rto e com arribas. P[illegible]tam servir-se da [illegible] e Lidoro, o pescador [illegible] ide[illegible] Capitão Fumaça s[illegible] uma [illegible]onfiança: não serão [illegible] Espan[illegible] do submarino [illegible] contr[illegible]ndistas?

Entretanto Lidoro olhava atentamente a costa, com a vista semi-cerrada como quem faz um esforço tenaz para recordar qualquer coisa. «Uma enseada... — pensou — uma enseada deserta... Não tinha ideia... Talvez rumando ao Norte».

—Rumar ao Norte! — disse de alto. Parece que é lá que se encontra a enseada a que chamávamos das Pedras Negras...

A informação foi pressurosamente transmitida para baixo e, sem perda de tempo, o piloto do submarino apontou ao novo rumo.

—Bueno — comentou Don Juan de Juanes Pleonasmo. Bueno! Ahora bien...

Fez uma pausa, riu-se, esfregou as mãos. Por fim, concluiu em português:

—Finalmente que vamos poder remediar a avaria, Doctor Gedean!...

—Assim o esperamos — respondeu este com voz calma.

—Oh! si, si! «Já não era sem tempo...» Quero dizer... Bom, é claro, isto não passa duma expressão como outra qualquer. Sem tempo... quero dizer... Está á vista, não é verdade, meus Amigos? Todos nós desejamos que a avaria seja reparada depressa.

Oferecia um ar bonacheirão que se esboroou ante os olhos calmos e prescrutadores do Professor. Virou então a cara para onde a proa do submarino se dirigia.

«Já não era sem tempo!» — relembrou o Professor e os olhos quase se lhe cerraram. «Sem querer, deve ter confessado o que se passa há muito tempo... Uma avaria antiga que agora fingiu ser recente...»

Pensamentos semelhantes giravam na cabeça de Guil, que os comunicou, em cifra, aos amigos. Capitão Fumaça sentiu uma profunda perturbação e corou até á raiz dos cabelos. «Ter-me-ia enganado? — pensou com desgosto. Então não se tratará de contrabandistas que procuram um ponto deserto de costa para desembarcar a carga? Se a avaria é antiga!... Ná, agora não penso no assunto. Voltarei a ele quando estiver mais calmo».

O submersível continuava comendo velozmente a distancia que o separava de terra.

—Além! — apontou Lidoro para qualquer anfractuosidade que mal se adivinhava, mas a sua vista penetrante havia descoberto. Rumem um pouco para Nordeste!

Aos poucos foi tomando corpo uma pequena enseada que cristas de rochas ladeavam. O submarino afrouxou e nesse mesmo instante foi rodeado dum estranho anel de água que cachoou como se estivesse fervendo. Depois, muito de manso, veio acostar a uma pequena barreira de penedos que entrava pelo mar como se fosse o molhe dum porto.

Não havia possibilidade de alguém se internar, pois as rochas elevavam-se a pique uns metros após as [illegible] de penedia. Esta foi a primeira observação que todos os jovens amigos fizeram. Não podiam pensar numa fuga, até porque, se tentassem o nado, se esgotariam antes de chegar a Palheiros ou a Buarcos. Entreolharam-se, á espera que um deles tivesse uma ideia salvadora. Largando a torre vieram sentar-se no paredão de rochas.

—Não saiam daí, chicos! — recomendou jovialmente o marquês que, baixando a voz segredou qualquer coisa ao Professor.

Os jovens viram o professor franzir as sobrancelhas e abanar levemente a cabeça. Dava a impressão que estava a dar o seu acordo ao que o marquês lhe comunicava.

—Não saiam daí — acabou por recomendar por seu turno. Nunca se afastem do barco. Pode haver necessidade de nele entrarmos rápidamente.

Nem mais uma explicação! Outra vez a «história» dos inimigos de Don Pablo? — disseram uns para os outros num dos seus rápidos códigos cifrados. Quando acabariam por saber onde começava a verdade e acabava a mentira? Porque estavam ali? «Na realidade, amigos — confessou o Capitão Fumaça com imperceptíveis sinais dos olhos, sobrancelhas e boca — na realidade nem dá vontade de a gente sair daqui até que consigamos descobrir o que desejam estes homens, porque nos raptaram e para onde vão. Já não sei o que pensar. O Tio...»

—O Tio não está! — avisou Miudinho.

Não estava efectivamente. Na torre só o oficial e um marinheiro. Desceram das rochas e depois de atingirem a torre quiseram penetrar no submarino. Polidamente o oficial barrou-lhes o caminho e disse:

—Há perigo lá em baixo enquanto se procura remediar a avaria. Recomendaram-me que os não deixasse entrar...

Os jovens trocaram céleres olhares uns com os outros. Ainda pensaram forçar a entrada. Mas Guil lembrou-se de perguntar na sua voz calma:

—Foi meu Tio que recomendou?

O oficial hesitou um pouco, mas acabou por dizer que sim.

Então, desconfiados mas vencidos os jovens voltaram a sentar-se na rocha de há pouco. Nem coragem tinham para trocar qualquer ideia. Apenas pensavam comumente que o Tio e Lidoro estavam lá em baixo,

Ronda da ami

Dr. Gonçalves Isabelinha (Santarém): Como outros Pais nos têm feito, escreve-nos agora o Pai do nosso Amigo N.º 21 — José Joaquim Gonçalves Isabelinha, jovem de 15 anos que nos acompanha desde o primeiro numero e foi vencedor do nosso primeiro Concurso. Esta correspondencia é para nós o melhor dos incentivos, pois nos testemunha que também os Pais vêem o interesse, a utilidade do «DIÁRIO DE LISBOA» JUVENIL.

Ao Pai deste nosso Amigo, e com os nossos profundos agradecimentos pela sua gentileza, temos o prazer de informar que sua filha mais nova — Maria José Duarte Gonçalves Isabelinha — já entrou no ficheiro dos Amigos do «DIÁRIO DE LISBOA» JUVENIL, e logo na primeira vez em que nos escreveu, com o N.º 369. Agora só desejamos vê-la todas as semanas ao nosso lado. — T.

Amigo N.º 34 — Maria Teodora Valentim (Queluz): Precisamos que nos digas a tua morada completa. Ou bastará mandar-te o livro que ganhaste apenas com a indicação: QUELUZ? Fico á espera da tua informação. Registei as tuas opiniões acerca da futura organica dos Concursos. Até agora ninguém nos tinha feito sugestão idêntica á tua

E. VENTURA REIMÃO (Lisboa): «Julgo ter havido engano na solução indicada a uma das perguntas do «Concurso da Semana» sobre o *primeiro português que foi ás terras de PRESTES JOÃO.* Com efeito lê-se a págs. 179 da «História de Portugal», de Fortunato de Almeida, 8.ª edição:

«Também por terra mandou D. João II dois viajantes, Pero da Covilhã e Afonso de Paiva, que se dirigiram para o Cairo e de lá seguiram para Adem, onde se apartaram um do outro, indo Afonso de Paiva para a Etiópia e Pero da Covilhã para a Índia».

Daqui se conclui que o Português que, no reinado de D. João II, foi á Abissínia ou Etiópia, foi Afonso de Paiva e não Pero da Covilhã. Ou então está errada a «História», o que não creio».

R: — Pois podes crer que está, meu amigo (não posso indicar o numero por estar a escrever estas linhas fora de Lisboa e sem o ficheiro ao pé!). Como deves saber, a primeira obra que se escreveu acerca da Etiópia é da autoria do padre Francisco Álvares e chama-se: VERDADEIRA INFORMAÇÃO DAS TERRAS DO PRESTE JOÃO DA ÍNDIA (1.ª edição em 1540, 2.ª edição em 1889 e 3.ª — e muito bela — em 1943, pela Agência-Geral das Colónias). No prefácio desta ultima edição diz-se (pág. XXI): «A Viagem de Pero da Covilhã e Afonso de Paiva é minuciosamente descrita na presente obra. Afonso de Paiva veio a falecer no Cairo; Pero da Covilhã em 1494 estava na corte do soberano abexim. Apresentou-se como embaixador do rei de Portugal».

E' isto o que se pode afirmar acerca do primeiro português que se sabe *ter entrado na Etiópia. No Cap. CIV da obra acima referida, e com o título seguinte:* Como Pero de Covilhã, português, está nesta terra do Preste e como lá foi ter e por que mandado — *afirma-se:*

«...e daí foram a Adem e porque era tempo de monção se apartaram os companheiros e Afonso de Paiva fora por terra de Etiópia e Pero da Covilhã por a Índia, ficando que a um tempo se juntassem ambos no Cairo para virem dar conta a el-rei do que achavam. E daqui se partiu Pero da Covilhã e foi ter a Cananor e daí a Calecut e daí tornou a Goa e foi a Ormuz e tornou ao Toro e ao Cairo em busca de seu companheiro e achou que era morto».

A leitura destes dois períodos (que fazem parte da narrativa de Pero da Covilhã ao padre Álvares, membro da embaixada que, em 1520, D. Manuel mandou á Etiópia) induziu em erro alguns historiadores. A unica coisa que Covilhã afirma é que Paiva morreu. Depois conta que no Cairo foi procurado por dois judeus, enviados por

o Sul

o! Outra nigos de ns para oidos có- abariam verdade que esta- nigos — aça com lhos, ao realidade sair da descobrir ens, por- nde vão. Tio...» sou Miu-

nte. Na rinheiro. epois de m pene- mente o ho e dis-

enquan- avaria. não dei-

res olha- nda pen-

longe de os poderem auxiliar e expostos a perigos.

Assim decorreram tempos que pareceram séculos. De quando em vez, na ré do submarino elevava-se uma chicotada de água como se fosse despedida por um coice. Finalmente o Tio, Lidoro, Don Ramon y Cata Uñaca e o Marques de Diez Campanas apareceram na torre. Os jovens acolheram-nos com um «Viva!» estrondoso.

—Está tudo pronto? — perguntaram a uma voz.

Os quatro homens acenaram alegremente com a cabeça.

—Então podem-nos desembarcar na Figueira! — alvitrou Leonor.

Os Espanhóis fizeram um sinal de espanto. Don Juan, porém, cedo mostrou a sua cara bonacheirona. Com uma palmada brincalhona numa das nádegas, imitou perfeitamente uma jovial admiração:

—Figueira! O' jovens, jovens!... Vamos mas é para aquela praia grande de areia onde estavam.

Nesta altura, á distancia ouviu-se um estrondo e, logo a seguir, um projéctil ergueu uma alta coluna de água a uns cinco metros do bar-

Mas Guil a sua voz

omendou? uco, mas

vencidos tar-se na coragem uer ideia. ente que em baixo,

co. Uns quinze segundos depois novo projéctil caiu, agora já bastante mais próximo. Os quatro homens, o oficial e o marinheiro deitaram-se á água e nadaram tão velozes quanto puderam para junto dos jovens, que se haviam escondido atrás das protuberancias mais salientes das rochas.

(Continua no próximo numero)

No próximo numero o novo capítulo «FUGA PARA O ALTO MAR»

amizade

1494 esta- abexim. baixador

afirmar guês que iópia. No referida, omo Pero stá nesta foi ter e na-se:

e porque partaram o de Pai- ia e Pero ficando ssem am- dar conta E daqui e foi ter cut e daí uz e tor- em busca chou que

períodos rativa de Álvares, que, em Etiópia) istoriado- vilhã afir- u. Depois procurado ados por

D. João II á sua procura para que ele, Covilhã «fosse saber de Preste João». *Ele assim fez e o négus (Preste João, como nesse tempo se lhe chamava) a quem ele entregou as cartas de el-rei de Portugal, não deixou que ele voltasse á Pátria. Obrigou-o, pelo contrário, a casar com uma abexim e deu-lhe* «terras e senhorios» para que os regesse e lograsse».

Ora Pero da Covilhã não refere vez alguma:

1.° — que Paiva houvesse atingido a Etiópia;

2.°—que Paiva houvesse entregado as suas credenciais de embaixador ao Preste.

Isto é indicativo de que Paiva morreu efectivamente antes de realizar as instruções que trazia. E que só Covilhã teve êxito.

Acresceria outra prova indirecta: se Paiva lá tivesse chegado sòzinho, suceder-lhe-ia sem duvida o mesmo que a Covilhã: o Preste não o deixaria regressar. Nenhum pedido o demoveu no caso deste ultimo.

—Aqui tens porque podes aceitar que a «História» estava errada, não o estando a unica narrativa do caso, ou seja o livro do padre Francisco Álvares.

Muito obrigado pelo teu interesse. — T.

Impressões alenteianas

—Como te disse, estive em casa de meus Avós e tu nem calculas como são belos os passeios ao por do sol, por entre o Alentejo em brasa. Pode ser que não gostes, mas é maravilhoso, agora, no tempo das debulhas e na Primavera...

Primeiro, com o fim da tarde, o céu reflecte na planície o seu doirado; depois é azul e vermelho laranja; e por fim, ao lusco fusco, tem nuvens vermelhas escuras e o céu é azul e só já se vêem os contornos das árvores e dos animais que regressam do trabalho acompanhados dos homens, que já substituiram os ceifões de borrego do Inverno pelos de pele com pregos parecidos com os dos cow-boys.

Depois estrela-se o céu límpido, mas o brilho das estrelas é sufocado pela luz suave do Astro Saudoso.

Enquanto os guardas da herdade conversam sobre as estrelas e discutem se aquela é a boieira ou não — o silêncio cai sobre as máquinas debulhadeiras e os montes de trigo, centeio e cevada e os montes de palha onde há pouco havia um bulicio tremendo. O cão de guarda é solto e como ainda é novato corre aos pulos por essa planície além, voltando pouco depois, trazendo á frente, esbaforida, alguma franga calçuda que resolvera «fazer noitada».

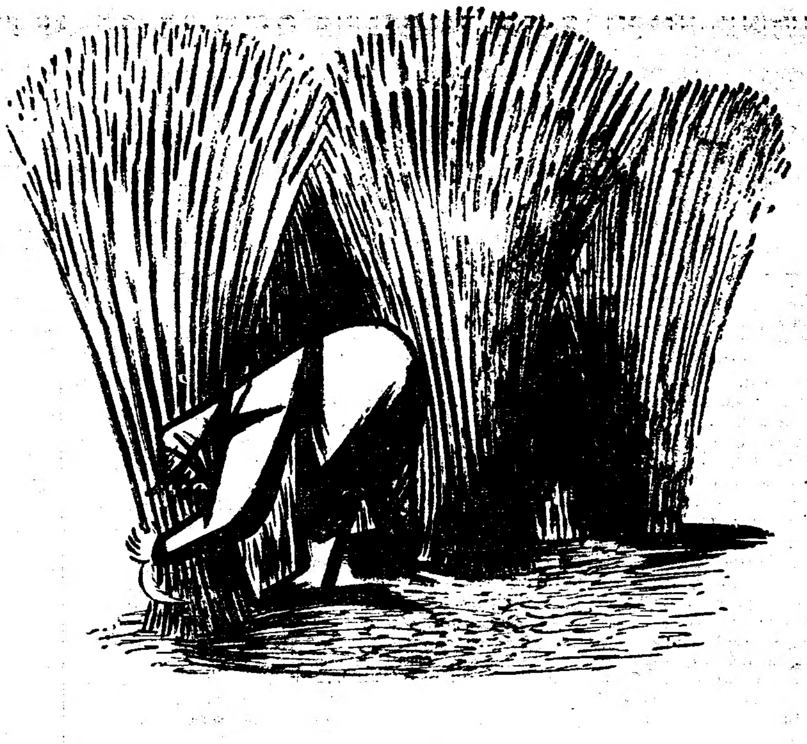
De repente, ouve-se barulho na capoeira e a sr.ª Maria Rosa lá se levanta do «fresco da porta» para ir ver o que se passa, o que, afinal, é sempre o mesmo: algum peru que caiu do poleiro e foi acordando, sucessivamente, todos os vizinhos do andar de baixo... Ou então algum franganote que, por acaso, ficou ao lado de um seu rival a respeito de uma franga alentejana de raça. Mas por acção do pau da sr.ª Rosa tudo volta á calma, parecendo que nada havia acontecido naquele anfiteatro de bichos, estando a família peruana a um canto, os gansos, no chão, a outro, os marrecos a outro e os galináceos no espaldar.

Ao lado estão as vacas, no estábulo (os bois de trabalho já foram substituidos pelos tractores). Vêm, a seguir, as cavalariças, extensas e largas, divididas ao meio, por mangedouras ladeadas por cavalos e éguas, mulas e machos e alguns burros. Estão em maioria os machos e mulas, muito usados no Alentejo, devido a serem muito resistentes, talvez mais que os cavalos, ao sol de Verão e á chuva e frio de Inverno.

Do outro lado ficam os celeiros e, a fechar o pátio, está um portão de ferro.

Ao pé do pátio há as casas do feitor e do ganhão e, perto, os silos que guardam ervas com camadas de sal para as vacas comerem quanto os pastos escasseiam. Não longe, há outro pátio formado só pelas casas das máquinas (tractores, etc.). Mais adiante, para além da Pardiela, ribeirinho que seca no Verão assim como alguns dos seus choupos, — estão as malhadas, ou seja o «Hotel» (com favor) dos porcos. Um extenso corredor ladeado de portas que dão para os «quartos» das femeas quando têm filhinhos. Agora os porcos não estão no compartimento contíguo ou seja no barracão, pois como está calor dormem cá fora, ao relento. No Inverno, porém, pelo Natal, não saiem de lá: até aí se lhes leva a comida para se cansarem menos e engordarem mais...

MARIA DO CARMO FERREIRA
CARTAXO (15 anos)
AMIGO N.° 187



N. R. — Começamos hoje, como tanto nos tem sido pedido, a publicar impressões e trabalhos dos nossos Amigos. O que acabaram de ler não se destinava, pela sua autora, a ser publicado; é uma simples carta: nós, todavia, é que não resistimos a publicá-la. E porquê? Pela forma simples, viva e sugestiva como consegue comunicar-nos o «seu Alentejo»; por essa mistura de impressões coloridas e de apontamentos cheios de saborosa realidade: uma franga que «fez noitada», um estábulo que só tem vacas, porque os bois de trabalho já foram substituidos pelos tractores, os choupos que secam juntamente com o ribeirinho da Pardiela, a erva com camadas de sal, etc.... Tudo isto debaixo de um céu rico de cor, de estrelas, cujo brilho sufoca ante a luz suave do Astro Saudoso, e do silêncio da planície...

Pequena viagem ao mundo dos transportes

O que lhe vale é ser de ferro...

Sim. Os primeiros tempos do comboio não foram fáceis. E' difícil arranjar tantos inimigos em tão pouco tempo. Vinham, em primeiro lugar, os proprietários das diligências e todo o exército de artífices e industriais que viviam á sombra delas: hospedeiros, criadores de cavalos, seleiros, empregados nas estações de muda... Eis aqui o que escrevia alguém: «Que Deus amaldiçoe o infeliz que nos arruinou com a sua estrada de ferro! Um unico trem faz otrabalho de dez trens antigos! Subsidiados por toda a enorme falange dos beneficiários da diligência, publicavam-se jornais e panfletos que desancavam o comboio, arremessando contra a sua forte carapaça de gigante bom os piores insultos e calunias. Tenho diante de mim uma caricatura de Daumier, da época de 1831 que reflecte bem a campanha travada contra a locomotiva. Representa o comboio a entrar num tunel, o funcionário diz para os passageiros: «Meus senhores, vamos entrar no grande túnel. Atenção. Há perigo. Não há viagem em que se não perca nela um braço, uma perna, um nariz. Compreendam que é impossível á Administração achá-los num subterraneo tão escuro, com mais de duas léguas de extensão!».

Outros panfletos distribuidos no campo diziam que o comboio impedia as vacas de pastar. Que por maligna influência dele as galinhas deixariam de pôr ovos. E que os passarinhos morreriam, pois o ar ficaria empestado...

Pobre do comboio, tão atacado. O que lhe valia mesmo era ser de ferro...

Elefante, monstro, diabo...

Mas não pensem que só os «concorrentes» da diligência tomavam armas. Não. Individuos de grande envergadura intelectual, escritores, poetas, desancavam o pobre. Thiers, historiador francês, exclamava: «O comboio não tem aplicação prática.

E' mais um brinquedo para os parisienses». E Teófilo Gautier: «A' frente, uma espécie de forja rolante, de onde se escapa uma chuva de faíscas e que lembra, com a sua alta chaminé levantada, um elefante que caminhasse com a tromba no ar. O ruído constante dessa máquina semelhante a um monstro marinho que resfolegasse, é insuportável. Acrescentemos o odor fétido do carvão — e aí temos as vantagens desse meio de transporte».

Outros iam mais longe. Diziam de Stephenson: «E' um autêntico maníaco, apto a entrar na casa dos doidos!» Havia quem definisse a locomotiva como sendo «uma invenção do diabo...».

«Só me faltava esta!», pensa a locomotiva. «Se quero apenas o bem dos homens, porque é que me maltratam?».

Uma locomotiva filósofa, estão vendo.

Entrevista do momento !

Arago. Astrónomo e físico. Muito conhecido em França e em todo o mundo culto. Célebre pelos seus trabalhos sobre a polarização, medição da velocidade do som e dos índices de refracção, experiências electromagnéticas... E' com ele que pretendemos falar, neste ano de graça de 1830. Dirigimo-nos á sua casa de campo. Atende-nos a governanta, uma camponesa desconfiada, com um lenço amarrado na cabeça.

— Que deseja?

— Falar ao mestre.

— De que jornal?

— Do «Diário de Lisboa Juvenil».

Não tarda que surja o próprio mestre, Arago. Começa por dizer que aprecia o suplemento juvenil, do qual os seus filhos são assinantes. Disparamos a primeira pergunta:

— Mestre, que nos diz do comboio?

— O pior possível. Sob o ponto de transporte é um fracasso Sob o ponto de vista da saude publica é um desastre.

— Mas...

— Tome nota. A rápida sucessão das imagens provocará inflamações na retina. Dentro de alguns anos todos nós sofreremos dos olhos.

— Mestre, aterroriza-me!

— Há mais. A passagem subita num tunel produzirá, nas pessoas sujeitas á transpiração, fluxos do peito, pleurisia, catarros. Uma praga, digo-lhe eu!

— Nesse caso, o que aconselha?

— O regresso ás berlindas dos nossos avós!

— Horrorosas berlindas!

— Sim, mas não há o perigo da explosão das caldeiras, ir tudo pelo ar...

Despedimo-nos. Fora, na rua, está quente. Da estação de Santa Apolónia vem o ruido abafado de uma locomotiva fazendo pressão. Não tarda a largar, o Sud Expresso. Meio de transporte fracassado? Arago é um sábio e é um tolo. Amanhã vou buscá-lo, levo-o, de braço dado, até Santa Apolónia. E sempre quero ver o que me diz.

Irei num carro de bois

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Baviera, 6 de Agosto de 1836.

Ex.mo Senhor

Vimos acompanhando com muito interesse a sua propaganda a favor do comboio. Abstraindo da muita consideração que temos por V. Ex.ª devemos dizer que se encontra laborando num chão ingrato. Na realidade, os estudos a que os respeitáveis membros desta Academia se dedicam demonstram que o comboio constitui um perigo nacional. O transporte de pessoas em carruagens movidas a vapor devia ser proibido por motivos de saude publica. Em primeiro lugar, a passagem brusca de um clima para outro terá efeitos mortais sobre as vias respiratórias. O rápido movimento não pode deixar de produzir doenças cerebrais não só aos passageiros como aos espectádores. Enquanto não se publica o necessário decreto que proíba a circulação das carruagens, seria util que ao longo das vias férreas se levantasse uma palissada com 1,5 metros de altura.

Oxalá o peso da autoridade dos respeitáveis académicos possa convencer V. Ex.ª da necessidade de abolir o transporte a vapor.

a) Academia de Medicina da Baviera.

Doenças cerebrais? Sim, de facto não me sinto muito bem. Tenho um vazio na cabeça, vou pousar a caneta porque sinto que não digo coisa com coisa. Foi talvez de ter ido e vindo, ao Porto, de comboio, no mesmo dia... Sim, foi isso. Os respeitáveis académicos têm razão. O comboio perturba. Não quero mais andar nele. Para a outra vez se quiser ir ao Porto e vir no mesmo dia preferirei o carro de bois do meu amigo Carrancho.

Vencedores

1. — Amigo N.° 420 — Maria Nazaré da Silva Nunes (Lisboa).

2. — Amigo N.° 396 — Pedro Ribeiro de Matos Neves (Parede).

3. — Amigo N.° 412 — Maria Teresa Gonçalves Cordeiro (Cascais).

4. — Amigo N.° 397 — Maria Luciana Igreja (Barreiro).

5. — Amigo N.° 21 — José Joaquim Gonçalves Isabelinha (Santarém).

6. — Amigo N.° 415 — Mário Jorge S. Marcos Beato (Figueira da Foz).

7. — Amigo N.° 325 — Elsa Dulce Ferreira (Lisboa).

8. — Amigo N.° 418 — Maria da Graça Calisto Laureano (Lisboa).

9. — Amigo N.° 360 — João Filipe Rodrigues Sousa Guerra.

10. — Amigo N.° 419 — Maria de Jesus da Fonseca Ribeiro (S. Pedro Estoril).

11. — Amigo N.° 324 — Maria Helena Almeida — Lisboa.

12. — Amigo N.° 422 — Maria José Fino Silva (Covilhã).

Prémios

1. — A ESTRANHA HISTÓRIA DE OLIVER TWIST—por Charles Dickens.

2. — O MISTÉRIO DE NORTHANGER — por Jane Austen.

3. — IVANHOE — por Walter Scott.

4. — QUO VADIS—por Henrik Sienkiewicz.

5. — AS AVENTURAS EXTRAORDINÁRIAS DO SR. PICWICK — por Charles Dickens.

6. — A VITÓRIA DE MONTROSE — por Walter Scott.

7 a 12: uma bela caixa doirada com (atenção à novidade !) gostosíssimos BON-BONS **REGINA**

TODOS OS ROMANCES OFERECIDOS SÃO EDIÇÕES ROMANO TORRES E PERTENCEM À COLECÇÃO OBRAS ESCOLHIDAS DE AUTORES ESCOLHIDOS — COMPOSTA PELOS MELHORES ROMANCES DA LITERATURA UNIVERSAL

OS LIVROS OFERECIDOS PELOS EDITORES PORTUGUESES E PELO «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL», SÃO UM ESTÍMULO A TODOS OS NOSSOS JOVENS LEITORES, A FIM DE QUE NÃO GUARDEM PARA AMANHÃ A REALIZAÇÃO DO DEVER FUNDAMENTAL DE TODO O JOVEM CULTO: CONSTITUIR A SUA BIBLIOTECA

NÓS, MULHERES

temos as orelhas maiores...

Todas nós nos lembramos daquele delicioso conto alemão que todo o Mundo conhece pela «Menina do capuchinho vermelho». O lobo meteu-se na cama da avózinha e a menina, intrigada, pergunta para que precisa de umas orelhas tão grandes.

— Para ouvir melhor! — responde o lobo, metido na pele da avó.

Ora, a verdade é que a resposta não está de acordo com as conclusões a que chegaram os médicos alemães. As orelhas crescem sempre até que atingimos a velhice e nem por isso, ao caminharmos para ela, ouvimos melhor. Mas, a par desta verdade comprovada pela sabedoria das nações, outras se revelaram e ficaram arquivadas como curiosos dados estatísticos. Assim, ficou a saber-se que o recem-nascido tem, em média, 25 a 29 milímetros de orelha que aos 3 anos, já mede 55. Depois, o crescimento prossegue regularmente e de acordo com o crescimento geral do organismo.

Comparando o tamanho das orelhas de 2 mil pessoas, de idade avançada, o dr. Carolas Toelpel, de Berlim, concluiu que a diferença entre o tamanho médio das orelhas, entre os 3 e os 80 anos, é de 11 milímetros, para os homens, e de 13, para as mulheres. A largura também aumenta 2,2 nos homens e 3,3 nas mulheres.

Um espirituoso comentador, não encontrando explicação científica para o facto, concluiu:

— O fenómeno deve-se, com certeza, aos excessos de curiosidade feminina: quem mais fala mais ouve...

Mas os médicos não aceitaram a teoria e, perante os resultados de outras investigações, concluiram, por sua vez, que os brincos não são responsáveis por esse crescimento diferente. Pelo menos, entre as centenas de mulheres escolhidas para o efeito e que não usavam brincos, a diferença mantinha-se.

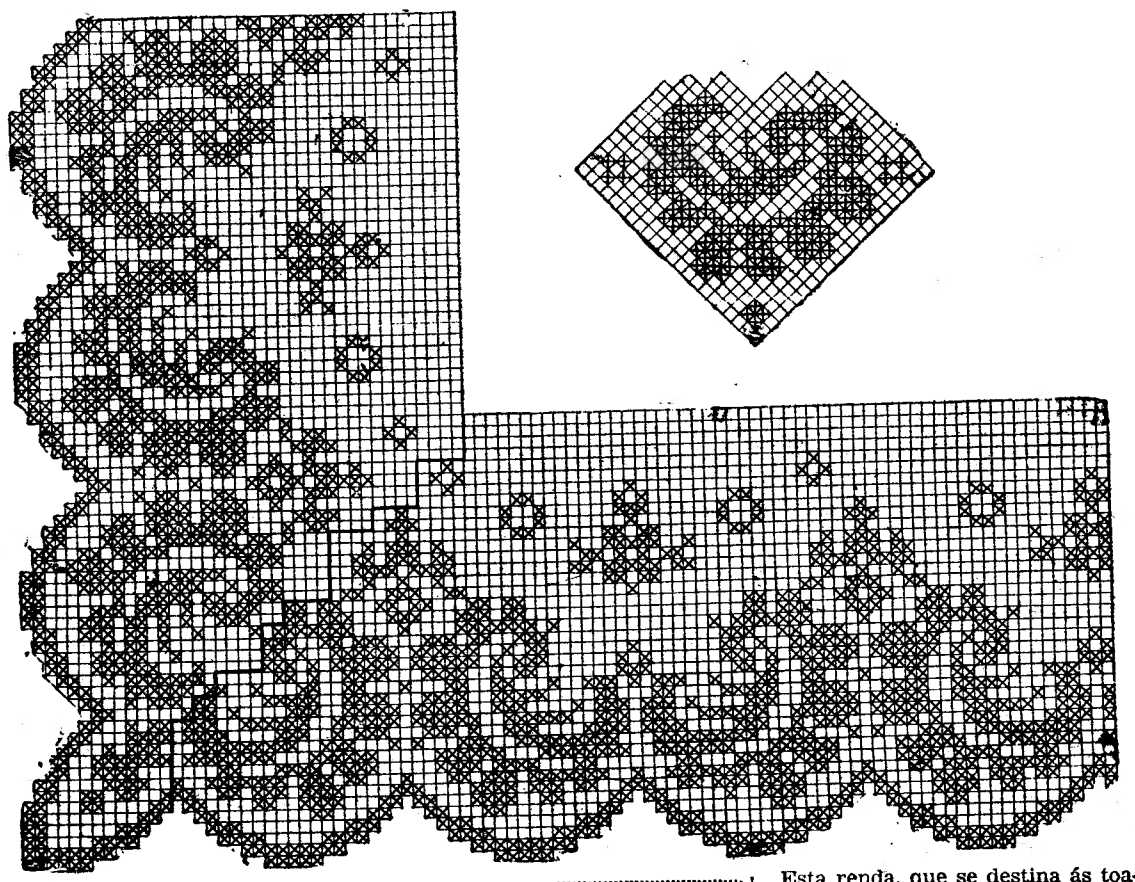
Aliás, a explicação do facto chegou: na mulher, é mais imperfeito o metabolismo das células, o que leva á acumulação de substancias que originam o crescimento da orelha. Quanto mais deficiente é o metabolismo das cartilagens, tanto mais pronunciado é o seu crescimento...

Dois casacos de Jean Patou

Os casacos criados por Jean Patou marcam pela simplicidade do seu corte, como se vê nas gravuras aqui juntas. São ambos de fazenda maleável sendo o da esquerda em xadrez preto e branco e o da direita de escossês castanho e verde

PAGINA D

Desenhos de «crochet» para toalha e guardanapos



Esta renda, que se destina ás toalhas de mesa, deve ser executada na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 40 para atingir, na largura, 0,16 m. Com esta dimensão fornecemos o seu desenho e o do respectivo guardanapo mediante 8$00, que podem ser pagos com selos de correio.

Pedidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

PERGUNTE para saber

Descrente — Para falar verdade, devemos dizer-lhe que os produtos de beleza são exactamente como os remédios, isto é, o efeito de cada um deles pode actuar sobre cada pessoa, nas seguintes percentagens: um terço, por causa da excelência do próprio remédio; outro terço, por sugestão; e um terceiro terço, em resultado da aplicação, isto é, da observação estricta do modo de se empregar, por muito longo e fastidioso que seja o emprego. O sabonete, por exemplo, nunca pode operar maravilhas; mas a vantagem estará em escolher um que não nos faça mal. Mas não deixe de utilzar um bom creme de noite, gordo, que restituirá á sua pele a gordura que o sabonete lhe tirou. Procure um creme com base na lanolina, que penetrará fundamente nos poros, limpando completamente a epiderme. O que fica, de manhã, depois da lavagem do rosto, preservá-la-á do efeito das poeiras, do calor e do frio.

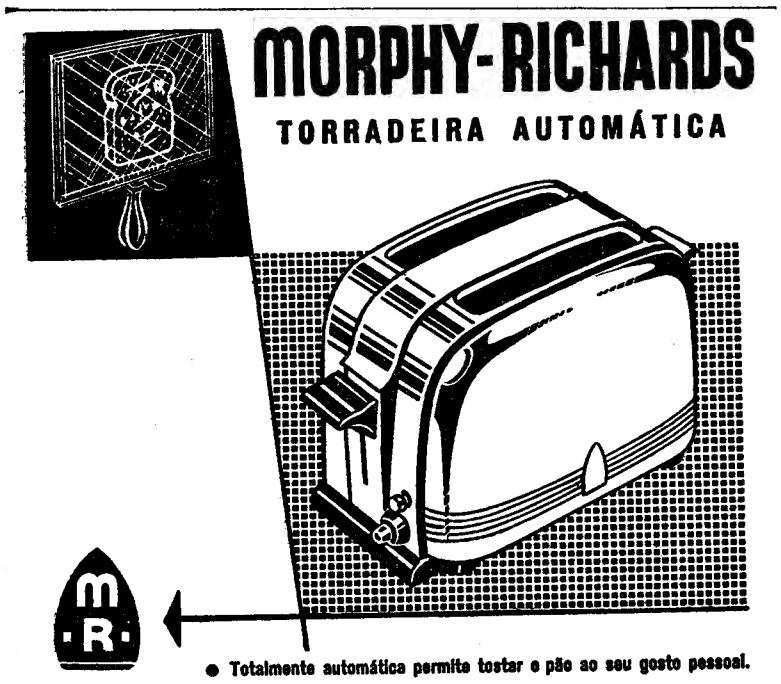
Clarinha — Efectivamente, visto que o trabalho e agora a doença lhe negaram a possibilidade de gozar os desejados banhos de Sol de Verão, a amiguinha poderá corrigir a maldade do destino. Durante o Outono e até no Inverno que aí vem, poderá tomar banhos de sol artificial. São muito agradáveis e desenvolvem as vitaminas no corpo. Ficará fresca e bem disposta. Todavia, terá de tomar maiores precauções, do que ao submeter-se aos efeitos do Sol verdadeiro. Assim, deverá expor-se, de começo, 2 minutos apenas; 3 minutos, 5 minutos, nos dias seguintes. Se ultrapassar esta medida de precaução, apanhará um «golpe» de Sol e sentirá febre.

A procura de resposta — E aqui a tem, tão simples como seria de desejar: tenha sempre na cozinha meio limão fresco (estão caros, é verdade...) e um tubo de creme gordo. De cada vez que arranja os legumes ou lava a loiça, use a água quente e o sabonete, friccionando depois as mãos com o limão. Aplique em seguida uma gota de glicerina (se não tiver o tal creme...) esfregue bem as mãos e limpe-as a um pano seco. Verá que as suas mãos estarão sempre apresentáveis.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
● 2 torradas simultâneas desde um minuto.
● Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
chá 35$00
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o figado, activa a função renal.
À venda nas bôas Farmácias

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O ARTESANATO
SINGER*
SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.
CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A MULHER

Receitas de culinária

Doce de nozes verdes

A pedido de uma leitora, damos hoje a receita do doce de nozes verdes, muito antiga e de origem francesa, possìvelmente a que fazia numero entre as receitas de doçaria caseira da família d'Armagnac, no tempo de Luís XVI.

Colhem-se as nozes verdes e ainda muito tenras. Furam-se de lado a lado com uma agulha grossa. Tira-se-lhes, quanto possível, a pele e fazem-se-lhes uns sulcos com o bico de um prego. Põem-se em água fria, numa vasilha que não tenha servido a gordura e muda-se-lhes a água todas as 24 horas e, durante o dia, põem-se ao Sol. Passados oito dias, já terão perdido o amargor. Cozem-se, então, em água, até que lhes entre uma unha com facilidade e põem-se a escorrer durante 24 horas. Prepara-se um xarope, fazendo ferver ao lume o dobro do peso das nozes em açucar, raspa de casca de limão, canela em pau, cravinho da India, e a água suficiente para derreter o açucar. Quando estiver fervido, molha-se um pano em água simples e através dele passa-se o xarope. Juntam-se-lhes depois as nozes, leva-se ao lume e deixa-se ferver, mexendo sempre, até atingir o ponto de compota.

Açorda alentejana

Aqui fica a receita da açorda alentejana, tal como nos foi dada por uma leitora residente em Evora. Pisam-se uns poucos de coentros com um dente de alho e o sal suficiente para a porção de caldo que vai preparar-se. Deita-se esta mistura numa terrina com tantas colheres de sopa de azeite quantas as pessoas a que se destina a açorda. Verte-se água a ferver em cachão sobre esta mistura, mexe-se tudo rápidamente e deitam-se dentro as sopas de pão duro que devem ser cortadas em forma de cubos e não de fatias.

Serve-se imediatamente acompanhado de ovos escalfados ou cozidos.

Um prato de «restos»

Para aproveitamento de carnes já cozinhadas e das claras de ovos, damos esta receita: Desfazem-se restos de carnes cozinhadas, esfarrapando-as com um garfo e deitam-se numa caçarola juntamente com as claras, queijo ralado, salsa muito picada, pimenta, salsa e colorau. Em seguida bate-se tudo até que as claras comecem a ficar em espuma.

Tomam-se umas forminhas lisas, como as dos queques, e untam-se com azeite ou óleo. Distribui-se a massa pelas forminhas sem as encher, porque cresce bastante no forno, onde se levam em seguida. Servem-se logo que estejam cozidas.

Palitos para chá

Pesam-se três ovos e quantidade igual de açucar e de farinha. Batem-se três gemas com o açucar, com uma colher de pau, dentro de um alguidar até engrossarem. Deita-se em cima a farinha peneirada com uma colher, de chá, de fermento em pó e amassa-se bem. Batem-se as claras em castelo, misturam-se levemente na massa, que se deita em tabuleiro forrado com papel e bem untado com manteiga. Espalha-se por cima uma mancheia de amendoas «não peladas» cortadas em pedacinhos. Mete-se em forno esperto. Tira-se depois de cozido, volta-se para cima de um papel polvilhado com açucar pilé e deixa-se arrefecer.

Corta-se em palitos finos que voltam ao forno para alourarem dos dois lados.

Pão de Milão

Tomam-se 350 gramas de farinha peneirada, 350 gramas de açucar, três gemas de ovos, duas claras, sal, casca de limão. Mistura-se tudo bem, amassa-se sem água, divide-se de qualquer maneira e doura-se.

Depois, coloca-se sobre uma placa, a dois centimetros de distancia, e mete-se em forno muito brando por espaço de 15 minutos.

Bolo para chá

Outra receita de bolo para chá: 250 gramas de açucar, 250 gramas de farinha, um ovo, dois decilitros de leite, uma colher de manteiga, uma colher de banha, uma colher, de chá, de fermento em pó, canela em pó, noz moscada ralada, casca de limão ralada e passas de corinto.

Batem-se o açucar com o ovo, manteiga e a banha, até tudo ficar grosso. Deitam-se o leite e os outros temperos e, no fim a farinha peneirada com o pó de fermento batendo até fazer bolhas. Deita-se na forma, que já deve estar preparada, espalham-se por cima as passas, carregam-se, para ficarem apenas enterradas, e mete-se em forno de calor mediano, para cozer.

«Bem bom»

Para preparar «Bem Bom», são precisos: 6 ovos, 2 colheres de manteiga, 100 grs. de fiambre, 100 gramas de salpicão, restos de carne cozinhada, azeitonas e «pickles».

Cozem-se os ovos, parte-se o fiambre e os restos da carne em fatias delgadas, o salpicão em rodelas fininhas e os ovos em tiras como se fossem *meias luas*. Dispõe-se tudo isto na travessa formando cercadura, barrando todas as fatias de carne, presunto e o salpicão com manteiga, para que fiquem bem unidas; no centro colocam-se os ovos cozidos, cortados como ficou dito, de maneira a parecerem umas flores cujas pétalas são as *meias luas*. Guarda-se um ovo aproveitando-se a gema que se desfaz e mistura com um pouco de azeite, vinagre, mostarda e com este molho se regam os ovos, ornamentando-se a travessa com as azeitonas e os «pickles».

«Porridge»

O prato que os Ingleses costumam comer ao pequeno almoço, ao qual chamam «porridge», prepara-se da seguinte maneira: põe-se ao lume o leite e quando levanta fervura, junta-se o «porridge» que são, nada mais nada menos, que flocos de aveia. Deixa-se ferver cinco minutos, tempera-se com açucar ao paladar e retira-se do lume.

Durante as férias prefira os vestidos simples

Durante as férias devem usar-se «toilettes» ligeiras, despretensiosas e resistentes. Eis dois modelos nas condições recomendáveis. Foram realizados com «Rioplex» azul escuro e tecido de riscas vermelhas e brancas. O lenço atando os cabelos ou o chapéu de de palha dando sombra ao rosto são complementos indispensáveis

As Saladeiras para a casa da praia

As grandes conchas das vieiras podem servir as diversas saladas e acepipes. A alface cortada finamente, as cenouras, o feijão verde ou seco, a batata cozida, a beterraba, e tudo que é uso servir-se na entrada dum almoço fica muito bem dentro destas conchas, tal como o prova a gravura que se junta.

PAREÇA NATURALMENTE BONITA
DE DIA E DE NOITE, A QUALQUER LUZ

O NOVO hi-fi DE MAX-FACTOR

CREME DE BASE FLUÍDO

acaba com o aspecto "pintado" de uma vez para sempre.

À luz mais intensa do sol ou sob a iluminação artificial mais dura, o creme de base líquido Hi-Fi dá sempre à pele um tom natural, encantador..., suave, radiante, doce.

O Hi-Fi está sempre para a beleza como a alta fidelidade para a música..., reproduz e realça o verdadeiro tom natural da pele.

Adorará pela certa o aspecto que dá — a sensação que proporciona — é uma textura nova, mais leve — a maneira como adere ràpidamente, fàcilmente.

Escolha um dos seis tons de alta fidelidade, de embelezamento seguro do Hi-Fi, creme de base fluído, hoje mesmo.

Também Rouge Fluído em novos tons da mais alta fidelidade.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

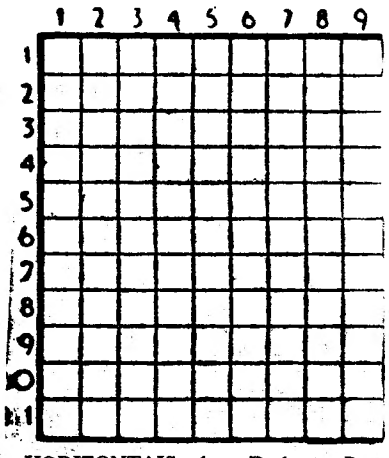
PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1988



HORIZONTAIS: 1 — Desbaste. Bosque. 2 — Fileira. Diluculos. 3 — Roeram. Naquele lugar. 4—Cabelo branco. A família. O mais. 5 — Nome de mulher. 6 — Abatera. 7 — Pronome pessoal. 8 — Batráquio. Reze. Frequentar. 9 — Período. Suave. 10 — Magistrados superiores das antigas Republicas de Itália. Segui. 11 — Substancia que tinge de azul. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Cada uma das três deusas que fiavam, dobravam e cortavam o fio da vida. Barro macio e amarelo que tira as nódoas da madeira. 2 — Encerada. Cidade da França. 3 — Oferecer Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Procedi. 4 — Símbolo químico do alumínio. Artigo definido (ant.º). 5 — Angustias. 6 — 1050 em romano. Preposição. 7 — Nome próprio da artista de cinema americana que recentemente passou por Portugal e se esquivou dos repórteres. Greda branca. Aqui está, 8 — Acto de talar. Aformoseia. 9 — Abrigo. Jarros (plantas).

Solução do problema n.º 1987

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Pará. 2 — Condado. 3 — Aderi. 4 — Ir. Asa. Gê. 5 — Rés. Era. 6 — Trapaça. 7 — Mês. Oca. 8 — Em. Irá. Ar. 9 — Catre. 10 — Bateira. 11 — Bale. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Rir. Meu. 2 — A. C. Retem. Ba. 3 — Roa. Srs. Cal. 4 — Anda. Iate. 5 — Desaperte. 6 — Para. Ária. 7 — Adi. Eco. Era. 8 — Ró. Graça. Ar. 9 — Dea. Aru.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A. Tel. 764629: Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI. 13-A. Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20. Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo. 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27. 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216: Marvila (De)—Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães. 33. Tel. 849448: Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A. Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos 41. Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão. 88. Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D., Tel. 778953.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de operetas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — Às 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal da Volta; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — Às 19, Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Violante Montanha e a pianista Maria João Alexandre Pires; 20 e 30, Temas portugueses, pelo prof. Mário de Albuquerque; 20 e 40, «Trio em mi menor», de Mozart, pelo Trio de Trieste; 21 e 15, Trechos da ópera «Otelo», de Verdi; 21 e 45, Radiodrama, «A Corrida do Facho», de Paul Hervieu, numa adaptação radiofónica de Alice Ogando; 22 e 45, Que quer ouvir?, («Amores do poeta», de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig; «Balada n.º 3, em lá bemol maior», de Chopin, por Cor de Groot); 23 e 25, Canções populares portuguesas, pelo Coro Universitário de Coimbra, dirigido por Fernando Faria.

RADIO CLUBE — Às 18, Musica das seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Marino Marini; 19 e 1, Produções tropical; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã, 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Às 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, O guitarrista Marcel Bianchi; 20, Cançonetas brasileiras; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Musica de cinema; 21 e 50, Fados por Maria Teresa de Noronha; 22, Ecos de Espanha; 22 e 20, Musica seleccionada; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Revista da Semana, pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 40, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Desporto no Mundo, n.º 10 (revista filmada internacional); 22 e 40, Musica para todos, com o soprano Elaine Malbin, barítono Giuseppe Campera, coro e orquestra, sob a direcção do maestro Howard Barlow; 23, A XX Volta a Portugal em Bicicleta, (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios, por Amadeu José de Freitas); 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Agosto de 1862 faleceu o escritor francês Maurice Barrés.

Restaurante Clementina
O MAIS AREJADO E CONFORTAVEL
A MELHOR COMIDA
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o corrente mês, com juros da mora as seguintes:

Contribuição Industrial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Contribuição Predial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Imposto Profissional. — Liberais e Assalariados. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda. *Os conhecimentos de Assalariados são, por lei, obrigatoriamente divididos em quatro prestações.*

Imposto Profissional.—Empregados. — A segunda prestação semestral.

Imposto Complementar.—Todo o imposto se a importancia liquidada foi inferior a dois mil escudos, ou a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

TAXA MILITAR. — A anuidade do ano de 1957 que não foi paga até ao fim do mês de Maio com taxa simples, isto é de sessenta escudos, pode ser paga este mês e até ao fim do corrente ano com a taxa elevada ao dobro posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO DE INCÊNDIOS. — O lançamento deste imposto camarário, referente aos prédios urbanos pode ser reclamado por via contenciosa nos termos do art.º 732.º do Código Administrativo, isto é, até ao dia 30 de Setembro p. f.º. O pagamento deste imposto é feito durante o mês de Agosto corrente, podendo, todavia ser também pago nos sessenta dias seguintes, com juros da mora. Terminado este ultimo prazo a cobrança é feita coercivamente.

Doutrina

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO A. — *Manifesto de letras passadas entre comerciantes, em que a liquidação da importancia dos juros ou da indemnização ou da recompensa da mora de pagamento se faça na data do saque:* — Referindo-se á incidência do imposto o Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, considera compreendidas na secção A entre outras as dívidas representadas em letras passadas entre comerciantes ou por efeito de quaisquer contratos, acordos ou transacções que resultem de actos de comércio ou os tiverem por fim (alínea *a*) do n.º 3.º do art.º 2.º), sujeitando-as ao imposto desde a data do protesto (pois só vencem juros a partir desta data), salvo quando garantidas por hipoteca, em que o imposto é devido a partir do saque.

Isto porque:

Em todos os demais casos, não especificados ali, diz-se na alínea *b*) do n.º 3.º do art. 2.º citado, o imposto será devido desde a data do saque.

E sendo assim, nos termos do art. 8.º do citado diploma, para efeitos de liquidação e cobrança do imposto que se dever, o manifesto das letras referidas no título do assunto em apreciação, deverá ser solicitado no prazo de vinte dias a contar da data do saque.

Nestas condições, visto as letras em questão vencerem juros ou em virtude de os contratos produzirem qualquer indemnização que os substitua pela mora na entrega ou restituição do capital ou no pagamento da dívida (n.º 2.º do art. 2.º do Decreto n.º 8.719 citado), tais letras estão abrangidas no preceito contido na alínea *b*) do n.º 3.º do já referido art. 2.º e, de conformidade, quer o prazo para o manifesto, quer o prazo para sujeição a imposto, têm início a partir do saque.

E', de resto, a doutrina seguida pela jurisprudência dos tribunais superiores do contencioso das contribuições e impostos.

(Acórdão no recurso n.º 12.797, de 15 de Junho de 1955).

Época de Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisbôa» por VILHENA

— Vê lá se és prudente! Ainda hoje li no jornal que se afogaram dois homens quando tomavam banho...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento é fraco de vários rumos. O céu está muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e limpo a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 19°; Funchal, 22°; Portalegre 23°; Faro, 27°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 de AMANHÃ: — Céu pouco nublado. Vento moderado do Norte com rajadas fortes durante a tarde de amanhã no litoral Oeste do continente. Nevoeiro durante a noite nas regiões do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

HÁ TRINTA ANOS

O arquitecto Cosmelli de Santana dizia ao «Diário de Lisboa» no dia 17 de Agosto de 1927: — A construção de um Palácio de Justiça é uma medida de um alto significado social, cheia de beleza, que há muito se impõe na nossa capital. Não se compreende que tal edifício, apesar de ter sido pensado há muitos anos, pois a ideia não é de agora, não esteja já construido. A Justiça, precisa de instalar-se comodamente para o solene desempenho da sua missão. Segundo se tem dito, foi escolhido o Parque Eduardo VII, para nele ser levantado o edifício. Não me parece que o local seja o melhor, por ser um pouco afastado do chamado «centro da cidade».

CARTAZ DO DIA

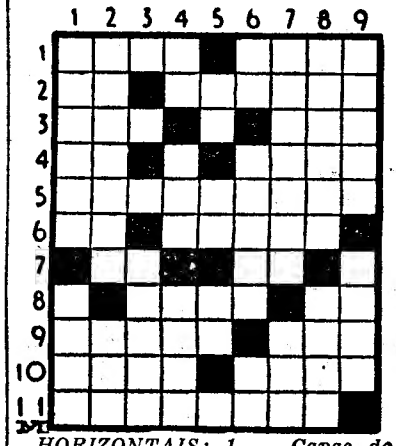
SÃO LUIS—«Reprodução interdita».
POLITEAMA — «Herança de honra».
EDEN—«O Sedutor».
SÃO JORGE — «A esquadrilha heroica».
IMPÉRIO—«A viuva».
ROMA — «Fronteiras do orgulho».
ALVALADE—«Reprodução interdita».
CONDES—«O Costa do Castelo».
MONUMENTAL—«O ladrão do rei».
ODEON—«Cigana tinhas que ser».
AVIS—«A mulher que não pecou».
JARDIM—«Meu amor brasileiro».
CAPITÓLIO—«O pirata de Porto Belo».
TERRASSE—«O segredo e a chave»
RESTELO—«Ama-me ou esquece-me».
OLIMPIA—«O segredo dos Incas».
IDEAL—«Veneno de cobra».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Há falta de homens».

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 980



HORIZONTAIS: 1 — Capas de confraria. Partidas. 2 — Nota de musica. Apura. 3 — Argola de cadeia. Rio que atravessa Leiria (inv.). 4 — Acusada. O que. 5 — Traslado. 6 — Preposição. Maluqueira. 7 — Língua romantica que se falava entre o Líger e os Pirenéus. Entrega. 8 — Divisão. Porco. 9 — Curva parecida com um ovo. Há. 10 — Pendem. Destino. 11 — Arvores terebintáceas.

VERTICAIS: 1 Dê. Abertura. 2 — Cidade da Itália, antiga capital da Sicília. Segue. 3 — Desumano. 4 — Catedral. Indivisível. Entusiasmo. 5 — Apenas. Senhor (abrev.). Pedra de moinho. 6 — Prefixo de negação. Quieto. Santo (abrev.). 7 — Desligava. Irmão do pai. 8 — Pequena ária. Possuis. 9 — Cantico de louvor a Deus. Cidade que foi durante muito tempo senhora do Mundo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 979

HORIZONTAIS: 1 — Rada. Hals. 2 — Apa. Chá. 3 — Pá. Pés. Er. 4 — A. HOMEM. 5 — Rias. Mosa. 6 — Dr. Ti. 7 — Roer. Foch. 8 — MAIOR. 9 — Na. Sor. Rir. 10 — Cri. Dor. 11 — Aire. Pera.

VERTICAIS: 1 — Rapar. Ronca. 2 — Apa. Ido. Ari. 3 — DA. Harém. Ir. 4 — Pós. Réis. 5 — Nem. Ion. 6 — Sem. For. 7 — AC Motor. De. 8 — LHE. Sic. Ror. 9 — Sarça. HONRA.

(Provérbio: A HOMEM MAIOR DÁ-LHE HONRA).

QUER UM CONSELHO?

Pode ás vezes suceder que seja preciso abrir um sobrescrito que já estava fechado. Pode também suceder que o sobrescrito tivesse pouca cola. E em casa não há frasco nem bisnaga da mesma. Então, há quase com certeza, um frasco de verniz das unhas... Uma levissima pincelada resolverá, em todos os casos o problema.